Revista da Semana

ANNO XXVII == N.º 4 == 16 DE JANEIRO DE 1926

AUTOMOVEIS

A 1.º de janeiro do anno passado, havia no mundo 21.507.000 automoveis.

Nessa estatistica — organisada pelo Departamento do Commercio, dos Estados Unidos — figura em primeiro logar a America do Norte, com 17.740.000 unidades. Segue-se a Inglaterra, com 770.000; o Canadá está em terceiro logar com 670.000 e a França em quarto, com 575.000 automoveis.

A Allemanha está em sexto logar, seguindo-se-lhe immediatamente a Australia. Vêm depois a Republica Argentina, Belgica, Italia e Hespanha.

A progressão da industria do automovel é na verdade espantosa. Assim a França contava em 1924 menos 130.000 e os Estados Unidos menos 2.648.000 carros que em 1925.

As extravagancias das bellas mulheres

Uma artista de cinema, a senhora Norma Shearer, que passa por ser uma das mulheres mais elegantes da America do Norte, teve a lembrança de mandar fazer um vestido-chapéo. Como se vê, o mesmo estofo leve do vestido, sóbe pelos dois lados do rosto e abre em cima numa especie de longa folha, formando qualquer coisa parecida com um chapéo.

A senhora Shearer declarou numa *interview* que a sua ideia vinha acabar com a tradição do decote e o costume, não menos *banal*, de irem as senhoras em cabello aos bailes e aos theatros — e era por isso uma ideia pratica, util, além de perfeitamente original.

Resta saber se as outras senhoras pensam a mesma coisa ou, como se diz na canção popular, se a moda pega...

UM TESTAMEMTO

Um agente de cambio norte-americano, recentemente fallecido, deixou um testamento que innumeros jornaes reproduziram e na verdade não deixa de ser interessante.

"A meu filho deixo a satisfação de poder ganhar a sua vida. Durante vinte e cinco annos elle julgou que esse prazer me estava exclusivamente reservado. Vae ver agora como se enganou.

Deixo ao meu criado de quarto as roupas que me furtou methodicamente, annos seguidos. E egualmente lhe lego o meu sobretudo forrado de pelle de castor, com o qual elle se pavoneou o inverno passado, emquanto eu andava em viagem.

Ao meu chauffeur deixo os automoveis que elle escangalhou quasi inteiramente; quero proporcionar-lhe o prazer de concluir aquillo que tão bem começou.

Ao meu socio deixo o conselho de arranjar o mais depressa possivel outro homem intelligente para occupar o meu logar — isto se elle, meu socio, fizer questão de continuar a negociar.

TURISMO E DIVORCIO

Foi recentemente distribuida, nos Estados Unidos, uma elegante brochura louvando os encantos duma excursão pelo Yucatan. Suavidade de clima, aspecto pittoresco, ruinas prehistoricas em Maya e Crusenal, tudo naquella região priveligiada se reune e harmoniza para delicia dos viajantes. Ha, porém, um pormenor interessantissimo que a brochura põe em grande destaque: No estado de Yucatan, póde-se obter o divorcio ao cabo de trinta dias de residencia.

E esse detalhe é sem duvida o que atráe maior numero de visitantes.

Não se póde esconder o amor; elle tráe-se por si proprio.

OVIDIO

A cantora patricia sra. Antonietta de Souza, em Conegliano, na Italia, quando da sua brilhante «tournée» lyrica pelas cidades do Veneto. Na photographia vêem-se os nomes dos artistas que cantaram com ella o «Trovador».

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911

EU SEI TUDO Magazine mensal
A SCENA MUDA Revista cinematographica
ALMANACH EU SEI TUDO Publicação annual

Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 — Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO *Director responsavel.*

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno)
50$000
6 mezes... 26$000
Estrang... 65$000
Avulso.... 1$200
Atrazado.. 1$500

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII ‖ Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1926 ‖ NUMERO 4

A terra onde se fica

POR JOÃO LUSO

NÃO falta quem declare o Rio de Janeiro uma terra inhabitavel. E' um conceito facil, summario, que parece dar certa superioridade a quem o emitte e serve de desabafo a toda a sorte de aborrecimentos. Proclamar a inhabitabilidade duma terra importa quasi em provar que se conhecem outras, muitas outras, mais bellas, mais ricas, mais progressivas e em tudo melhores. Com essa curta phrase — que, além do mais, tem a vantagem de estar já feita — qualquer individuo passa por largamente viajado ou profundamente instruido. E' um homem que tem visto o mundo, tem gosado o mundo; e eis por que o Rio não só deixa de lhe offerecer qualquer interesse como até o repelle para outras metropoles mais á altura das exigencias do seu espirito... Como definição da propria individualidade, como apresentação, como *pose*, a formula é, pois, preciosissima.

Ainda ha dias um jornal a empregava, em final e triumphante resumo de duas columnas de considerações politicas e sociaes... Não são, porém, apenas esses augustos problemas, essas magnas questões que tornam a capital do Brasil indigna ou, peor, insusceptivel de nella se residir. Para isso concorrem innumeras circumstancias e pormenores: o encarecimento progressivo da vida, a deficiencia do policiamento, o calor, a humidade, as distrações das telephonistas, a grosseria dos conductores de bonde, a falta de agua, a jogatina, a immoralidade dos theatros populares etc. etc. Por qualquer desses motivos, se condemna, como inhospita, a terra carioca; e, como decididamente não ha quem deixe de possuir ou de julgar que possue algum delles, a ansia de fazer as malas, abalar, mudar de terra em verdade afflige toda a gente.

No emtanto—oh, gente ligeira e irrequieta; oh, gente irreflectida e palradora! — outra gente ha que não habita, não supporta logar algum e no emtanto vê no Rio de Janeiro a cidade mais formosa e adoravel; aqui se sente perfeitamente installada, accommodada, feliz; e não se lembra, nem por sombras, de se ir embora! E essa, sim, essa pode sobre o caso ter opinião e exigir que a respeitem — porque viaja de facto e incontestavelmente se acha habilitada a comparar e julgar...

São os ciganos. Cá estão outra vez comnosco. Hoje de manhã, encontrei na rua Gonçalves Dias nada menos de oito ledoras da *buena dicha*. Figuras conhecidas, pertencentes por consequencia a um bando que acaba de voltar a estas paragens da sua predilecção... Voltaria realmente? Quer dizer: teria chegado a ir-se embora? Talvez não. Uma excursão ligeira pelas localidades proximas, para disfarçar... Deve com effeito tratar-se da tribu que, ha tempo, acampou num desses arrabaldes e, apezar de todas as hostilidades, todas as difficuldades que se lhe depararam, foi penetrando na vida urbana, para nunca mais se arredar. Assim essa raça aventurosa e erradia, que, por já não saber onde nasceu, anda a procurar pelo mundo inteiro uma patria sempre longinqua, só ás nossas portas tem a sensação de chegar ao cabo da viagem e só aqui experimenta o consolo repousante e a jubilosa segurança de poder ficar. Tendo atravessado terras sem conta, chega emfim á Terra da Promissão.

Os ciganos... Os homens são invisiveis e ninguem calcula o que façam; as mulheres apparecem por toda a parte e dizem sinas. Ahi as vêdes, quer pelos bairros quer pelas ruas do centro, ás duas e ás tres, sempre em passo de longa jornada, batendo sonoramente com os pés descalços a lisura dos passeios. Trazem um lenço, de ramagens vistosas, amarrado ao alto da cabeça; os cabellos cáem-lhes pelas costas, em duas tranças apertadas, duras que, ha mezes, annos talvez, não são desfeitas; os braços badalam largamente, rythmando o esforço da caminhada; o movimento das pernas sacode uma infinidade de saias; e, para offerecer aos transeuntes ou annunciar para dentro das lojas os segredos do Destino, mal interrompem a vehemente, frenetica, inexgotavel palraria. Se fosse possivel abstrahir-se dessas creaturas o aspecto de desasseio, forçosamente se reconheceriam nas mais novas requisitos de peregrina belleza. Quasi todas têm grandes olhos profundos e ardentes; a pelle do rosto, que prodigiosamente resistiu ás soalheiras e a todos as intemperies, ostenta-se viçosa, fresca, tocada da luz e alegria duma intima primavera; e, sob a blusa de chita, bem se adivinha a dupla perfeição celebrada naquella trova:

. . . .
Tão lindos e tão eguaes,
Não são altos nem são baixos:
São como vós precisaes.

Sim, estes ciganos de agora, as mulheres que palmilham, rebuscam, varejam a cidade inteira e os homens que evitam as exhibições mais ou menos urbanas, devem ser os mesmos daquelle tempo. Varias vezes as autoridades procuraram enxotal-os — quasi sem razão, apenas por uns furtos verificados nas visinhanças — e elles illudiram a deligencia. Expulsos da primeiro acampamento, passaram para outro arrabalde e, successivamente escorraçados, acabaram abandonando a *roulotte*, o trem de cozinha, as ferramentas de cesteiro, rendeiro e outros officios mais ou menos justificativos... Abandonaram tudo, mas não se foram. E o signal mais eloquente do seu apego á unica terra que os soube prender foi o seu esforço para se introduzirem nas leis e costumes locaes. Aquelles nomades, que por toda a parte haviam sem duvida mantido as suas tradições, regulando em familia todos os casos individuaes ou collectivos, abstendo-se o mais possivel de participar das regras e habitos dos povos entre os quaes se encontrassem — voluntariamente e systematicamente procuravam aqui insinuar-se e ser absorvidos na communhão social. Todos os dias a policia era chamada a solver as suas questões. Denunciavam-se uns aos outros por delictos de bigamia, de offensas, physicas e até — oh cumulo! — de furto. Procuravam contrahir obrigações para exercer direitos. E muitos delles quizeram e conseguiram talvez... ser eleitores!

Terra inhabitavel, terra inhabitavel... Mas longe disso, gente irreflectida e tagarela; mas ao contrario! Esta é a terra onde toda a humanidade quereria viver e onde — supremo poder de seducção — os proprios ciganos ficam!

Banquete a bordo

Conto de Adrien Vély

O hiate real *Pollux*, a bordo do qual viajava S. M. Heitor III, rei da Flamidia, ancorou na bahia de Malatras, deante de Cartilage, capital do reino de Marcassia.

Tratava-se duma visita official. O primeiro dia era consagrado á troca dos salamaleques officiaes. No segundo, devia o Rei Heitor dar, a bordo do *Pollux*, um grande jantar em honra do velho rei da Marcassia, do Principe Real, da Princeza sua esposa e dos altos dignitarios do Governo e da Côrte.

Terminados os salamaleques, partiu do *Pollux* um escaler, levando para terra uma personagem eminente. Era Alacir, o mordomo de Heitor III, que ía fazer as compras para o jantar de gala do dia seguinte.

— Como te vaes arranjar? tinha-lhe preguntado o Rei. — Não sabes uma palavra de marcassez... O melhor será ires acompanhado dum interprete.

— Não, meu senhor, eu cá me arranjo! respondera Alacir — Hei de encontrar no caes quem me tire de difficuldades. Se Vossa Majestade me désse um interprete, logo sabiam de quem se tratava e entravam a pedir-me preços exorbitantes. Ao passo que assim, conservando o meu incognito, pagarei o que toda a gente paga.

Heitor III, que prezava a economia, havia replicado:

— Está bem... tu, ao menos, se roubas não deixas os outros roubarem. E nem todos os soberanos, meus collegas, terão servidores como tu...

E eis porque Alacir fôra fazer as compras sózinho.

***

Immensa multidão se acotovelava no caes de Cartilage, quando Alacir desembarcou. Procurou logo, entre os marujos, carregadores e mulheres do povo que o cercavam, alguem que o pudesse auxiliar. Dirigiu-se a diversos transeuntes em flamidiano, sem encontrar quem o comprehendesse. Por fim — e já elle realmente desesperava — encontrou uma mulher ainda moça, airosa mas singellamente vestida, que estava comprando castanhas assadas a um vendedor installado num portal... Alacir aproximou-se della, de chapéo na mão, e dirigiu-lhe a palavra:

— Queira desculpar... A senhora comprehende o flamidiano?

— Não só o comprehendo como o fallo correntemente. Posso ser-lhe util em alguma coisa?

— Pode me prestar um grande serviço. Não sei uma palavra de marcassez...

— Pertence sem duvida á equipagem do *Pollux*?

— Sou o mordomo do Rei Heitor e vim a terra fazer as compras necessarias para o jantar que elle amanhã offerece a bordo... Ora, pareceu-me melhor não trazer commigo um interprete official, porque, conhecida a minha identidade, sem duvida me esfolariam nos preços... Pode a senhora fazer o favor de me indicar um mercado perto daqui?

— O melhor da cidade fica a uns dez minutos, se tanto, a pé. Eu o acompanho até lá.

— Oh! — Mas vae se dar a esse incommodo?..

— E' o melhor meio de impedir que o senhor seja esfolado. Eu discutirei os preços, deixe estar.

— Realmente, não sei como lhe agradecer...

— Não tem a menor importancia. Quer se servir das minhas castanhas?

— Com o maior prazer!

Feitas as compras e confiadas a um carregador para que as levasse ao escaler, disse Alacir á sua gentil cicerone:

— Sem a senhora, não sei realmente como me arranjaria...

— Ora! Não exagere...

— Em todo o caso, permitte-me que a indemnise do tempo que perdeu por minha causa? Aqui tem.

E offereceu á amavel creatura dois durakis de ouro..

— Sou eu então que lhe devo agradecer... disse ella, mettendo no seu saquinho de mão as

duas moedas e despedindo-se, com um lindo cumprimento.

***

No tombadilho do *Pollux*, o Rei Heitor recebe os seus reaes convidados e altos dignitarios do Governo e da Côrte. Todos os convivas passam para o salão do hiate. Abrem-se os dois batentes da porta da sala de jantar. Alacir apparece e em voz clara e forte:

— O jantar de Suas Majestades está na mesa!

O Rei Heitor offerece o braço á Princeza Real e abre o cortejo. E nesse momento Alacir, com os olhos desmedidamente abertos, esgazeados, desata a tremer como varas verdes. "Não! dizia elle comsigo! E' impossivel! Mas, tambem, uma semelhança daquellas... Não, não ha duas pessoas tão parecidas assim".

Heitor III sentou-se, depois de ter feito sentar-se á sua direita a Princeza Real da Marcassia. O velho Rei da Marcassia tomou logar defronte delle. Os outros convivas instalaram-se conforme o protocolo. O Rei Heitor tomou um pergaminho que estava em cima da mesa e, apresentando-o á sua visinha, disse:

— Se Vossa Alteza deseja ver o *menu*...

— Não é necessario, Real Senhor... respondeu a Princeza — Fui eu que comprei tudo isso hontem, no mercado.

Nisto, todos os convivas estremeceram, se voltaram com espanto. Fôra Alacir que deixara cahir uma porção de louça.

— Perdoe-lhe Vossa Majestade! disse a Princeza a Heitor III. — O pobre mordomo perturbou-se ao ver-me aqui. E com razão. Se hontem comemos castanhas assadas e fizemos as compras juntos!... Já de certo disseram a Vossa Majestade que um dos meus prazeres predilectos é passear pelas ruas, como qualquer moça da burguezia. Esse bom homem estava embaraçado. Encontrou-me, pediu o meu auxilio. Como recusar-lhe tão facil e singello serviço? E afinal elle foi generoso. Deu-me dois durakis de ouro...

E voltou-se para trás com um sorriso todo bondade... Mas Alacir havia desapparecido.

***

Refugiado na cozinha; o mordomo contava a sua maravilhosa historia e acrescentava, consternado:

— Era a Princeza Real! E dei-lhe dois durakis... Que diabo, se eu soubesse... sempre lhe daria mais alguma coisa!

ADRIEN VELY.

UMA PISCINA GIGANTESCA

Se o projecto recentemente apresentado ao Conselho Municipal de Berlim for levado a effeito, ficará essa cidade com um estabelecimento de banhos publicos comparado ao qual as famosas thermas romanas perderão todo o fausto e prestigio.

Uma piscina immensa offerecerá aos banhistas a possibilidade de nadar e, como o fundo será illuminado a electricidade, não correrão elles o risco de se afogar. Haverá, porém, muito mais coisas e melhores. As margens desse lago urbano constituirão uma verdadeira praia, desafogada, ensolada, onde tres mil pessoas se poderão aquecer na areia. E aquelle sol não terá occaso, por ser artificial.

O projecto foi apresentado pela direcção duma grande fabrica de gelo. Essa empreza fornecerá a agua, o aquecimento a vapor e ainda uma parte da sua producção que, até agora, é desperdiçada. Tomará a si um terço das despesas da construcção e a municipalidade de Berlim fará o resto. As obras estão orçadas em 5 milhões de marcos.

A empreza de gelo propõe-se tambem para organizar, no inverno, um campo artificial de patinagem; e no tecto da piscina será installado um serviço de banhos de sol.

O estabelecimento projectado — diz o jornal donde extrahimos esta nota — será realmente a ultima palavra do genero.

O unico verdadeiro amor é aquelle que resiste á ausencia.

O INFERNO DOS BUDDHISTAS

Na Exposição das Missões, que recentemente se effectuou em Roma, nas salas e jardins do Vaticano, podia se ver tudo o que de pittoresco e caracteristico offerecem os paizes a que têm ido Missionarios.

Assim os Franciscanos, que exercem principalmente na China o seu apostolado, enviaram á Exposição numerosas photographias do grande pagode de King-Tscheu.

Nesse pagode, estão representadas, em doze scenas differentes, as penas que punem os mortos dos doze peccados mortaes em que incorreram neste mundo.

OS CARDAPIOS ULTRA CHICS DE PARIS

Paris, sempre na vanguarda da moda, em iguarias como em vestidos, está mantendo a sua reputação.

Diz-se que os melhores hoteis de Paris estão incluindo nos menus um prato que está causando sensação entre os "gourmets" e que veio proporcionar uma nova delicia ao paladar mais *blasé* dos frequentadores dos melhores hoteis.

Este prato é conhecido pelo nome de "Lucullus". Os ingredientes d'este prato commum nada contêm de novo; mas é a maneira pela qual é temperado e preparado que os cozinheiros franceses, com o seu notavel talento culinario, descobriram.

O tempero que é o segredo d'este prato, tão da moda actualmente, chama-se "Savora".

Logo que foi divulgado o nome d'este tempero especial, todos quizeram conhecel-o mais a fundo.

O proprio nome de "Savora" incitava o desejo d'um sabor picante e todos estavam resolvidos a descobrir no que consistia. Isso foi-lhes impossivel, pois é o segredo da grande firma inglesa que o faz: — Snrs. J. & J. Colman Ltd., Londres.

Aprouve entretanto ás Parisienses elegantes saber que podiam comprar esse tempero em qualquer armazem em quasi todos os pontos do globo, mas que não era muito conhecido devido a ser um artigo de luxo e vendido por um preço que só os *bons vivants* e a classe elegante podiam pagar.

As senhoras parisienses usam agora de "Savora" no seu lar, pois acham uma grande differença nos pratos em que é empregado.

O receio da dôr após as refeições

Talvez peor que a dor no apparelho digestivo é a apprehensão em que se acha uma pessoa ao saber que a mesma virá após a ingestão de alimentos que mais agradam ao paladar. Esta expectativa e esse soffrimento deixarão de existir se após as refeições tomardes dois comprimidos de MAGNESIA BISURADA, pois d'esta forma prevenis toda a possibilidade das perturbações no apparelho digestivo. Se a dor já tiver começado podereis fazel-a desapparecer instantaneamente tomando dois ou tres comprimidos que removem a causa da perturbação, que são os excessos de acidos accumulados em vosso estomago. Podeis obter um vidro de MAGNESIA BISURADA em qualquer pharmacia e nunca vos arrependereis de assim ter procedido. Tende o cuidado de adquirir os genuinos comprimidos de MAGNESIA BISURADA pois são estes que fazem cessar os vossos incommodos.

Os ambiciosos e usurarios são enterrados vivos na neve, ao passo que os mandarins, oppressores do povo, são abatidos a golpes de estadulho. Os fumadores de opio são engulidos vivos pelos demonios e os prevaricadores morrem debaixo de chicotadas. Os paes que abandonaram os filhos são condemnados a morrer de fome. Os prodigos e traidores são decapitados. Os bonzos infieis são precipitados do alto duma torre num mar de lodo. Os que perjuram são retalhados á serra; os incendiarios e assassinos são asphixiados debaixo de mós de moinho. Os profanadores de tumulos são precipitados em azeite a ferver e os moedeiros falsos em vidro moido. Finalmente os que se tornaram atheus são transformados em serpentes.

UMA EXTRANHA TRIBU

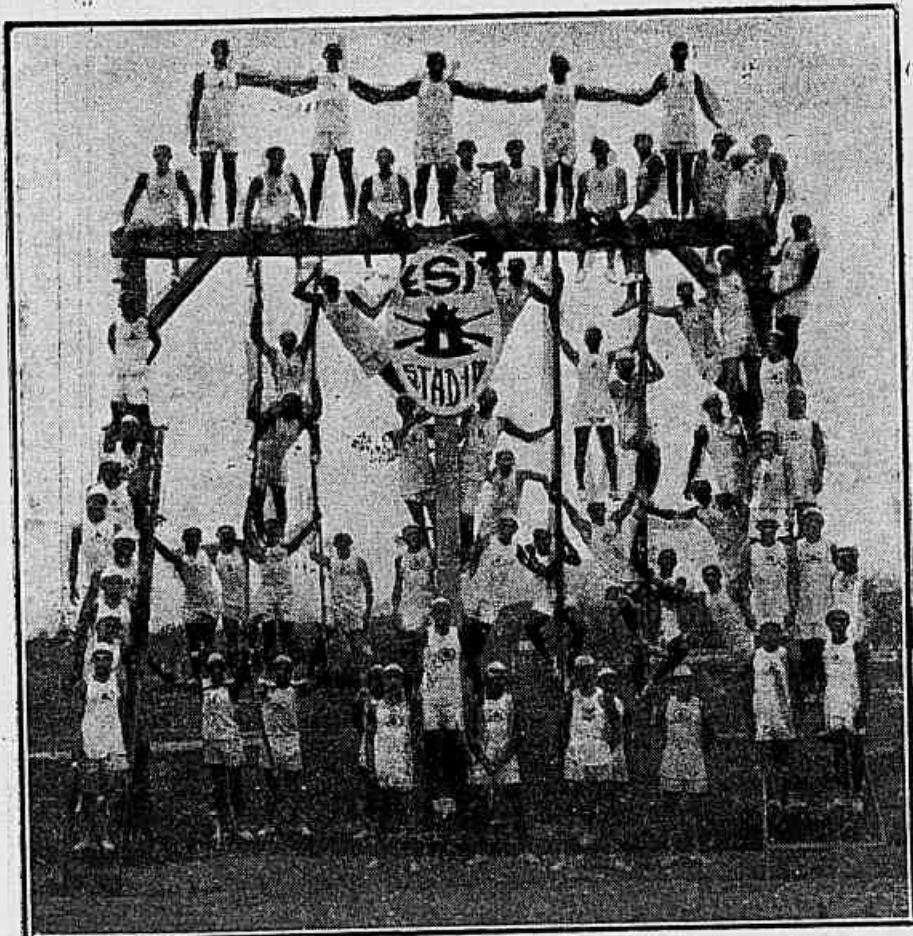
A sra. Mitusova, collaboradora da Academia das Sciencias da Russia, descobriu, durante uma longa excursão pela Siberia, donde recentemente regressou, tribus duma raça até agora ignorada e que habitam as planicies arcticas da Siberia occidental.

Os individuos dessa raça são pouco numerosos. Estão organizados em cinco tribus distinctas e não vão talvez além de 600. Os seus vizinhos mais proximos são as tribus somayezas. Distinguem-se destas ultimas pela côr da pelle que é mais escura, pelos cabellos, mais escuros, e pela ausencia, no seu dialecto, da letra r que, ao contrario, é frequentissima no dialecto fallado pelas tribus somayezas.

Até 1923, anno em que a sra. Mitusova descobriu aquella extranha tribu, nenhum individuo civilisado entrara em contacto com ella.

O FIM DE UMA BASTILHA

A celebre fortaleza Pedro-e-Paulo, em Leningrado, vae desapparecer. Chamavam-lhe a "Bastilha Russa". As autoridades da antiga capital resolveram mandar substituil-a por um parque consagrado aos desportes, com stadium, terreno de foot-ball etc. Só a egreja que encerra os tumulos dos czares será poupada, e com ella algumas partes historicas dos velhos edificios, que serão conservadas como recordações.

A população — diz o jornal donde extrahimos esta nota — mostrou-se extremamente satisfeita ao saber que aquelle logar de opressão e miseria ia deixar de existir. A fortaleza Pedro-e-Paulo tinha fama, aliás merecida, de ser a mais horrivel prisão da Europa.

Escola de Sargentos de Infantaria. Concorrentes á Taça da Bandeira, disputada annualmente a 19 de Novembro. Portico do Campo de Instrucção.

S. Joaquim do Cimo da Serra (Sta. Catharina) coberta de neve.

A RAINHA ALEXANDRA

A excellente soberana recentemente fallecida em Sandrigham era queridissima em todo o Imperio. Desde o seu casamento, a 10 de Março de 1863, seduzira pela sua belleza e ar de bondade todos os corações britannicos. E os jornaes inglezes recordam, mais uma vez, pormenores da educação austera e caprichosa que os soberanos da Dinamarca tinham dado a suas filhas: Alexandra, Dagmar, que foi imperatriz da Russia, e Thyra, que foi duqueza de Cumberland.

— Porque é, minha querida filha, que usa sempre blusa de manhã? perguntou a rainha Victoria á sua futura nora, por occasião da visita que esta, já noiva, lhe fez em Inglaterra — Gosta de blusas tanto assim?

— Gosto... respondeu a duquesinha. — Além disso, são muito economicas, porque se podem usar com differentes saias. Assim poupo os meus vestidos, que não são muitos porque tenho que os fazer eu mesma. Faço egualmente os meus chapéos... E nem minhas irmãs nem eu temos criada de quarto.

Esta moça tão simples era, porém, uma grande dama e, como após a morte do principe consorte a rainha Victoria se retirou da sociedade, foi a nova princeza de Galles obrigada, salvo nas cerimonias officiaes, a tomar o logar da soberana. E assim ella, durante trinta e sete annos, foi rainha... antes de o ser.

O seu casamento foi extraordinariamente faustoso. A elle assistiram numerosos principes extrangeiros. Um dos que, no futuro, mais haviam de dar que fallar de si era então um pequeno de quatro annos e veio a ser Guilherme II. Sua mãe, a imperatriz Frederico, confiara-o aos cuidados dos seus jovens tios, os duques de Connaught e de Albany, com a recommendação de o punirem, se elle o merecesse. Mas os dois rapazes estavam em uniforme de highlanders, com parte das pernas á vela. E assim, quando algum puxão o chamava á ordem, o fedelho vingava-se mordendo as pernas dos tios.

A' venda nas bôas Perfumarias.

Unicos Depositarios para o Brasil:

Casa Hamburgo.

Ewel & Cohen.

Rio de Janeiro — São Paulo.

O PAPEL DAS LUVAS

O homem que é muito alto ou muito pequeno ou muito gordo ou muito magro geralmente faz todos os esforços para dar uma impressão muito differente da que realmente dá.

Damos a seguir um pormenor de grande importancia em toda esta questão. Se,

por exemplo, tivermos mãos grandes e não desejarmos chamar a attenção para semelhante facto, deveremos evitar as luvas de cores claras, pelo mesmo motivo por que evitaremos as meias de cores claras ou os sapatos de cores claras, se tivermos pés grandes.

As superficies claras sempre dão a impressão de ser maiores que as escuras, e as luvas claras dar-nos-hão ás mãos uma impressão de desproporção.

Quando usamos luvas, a extremidade da manga do paletó deve encontrar-se com a extremidade da luva. O mostrar duas ou tres pollegadas da pelle do pulso entre a manga e a luva constitue uma coisa desagradavel, que deve ser banida dos habitos elegantes.

As mãos grandes devem ser calçadas com luvas escuras. As mãos grandes devem evitar as luvas claras.

Não usemos luvas claras com um sobretudo escuro. O contraste é-nos sempre desagradavel. As luvas e os sobretudos ou capas devem estar sempre em harmonia.

A ARTE DO DISFARCE

A arte do disfarce no vestir é uma cousa muito simples quando temos em mente a idéa de que as cores claras dão a impressão de que as medidas são maiores, ao passo que as cores escuras proporcionam impressão contraria.

Portanto, quando deparamos com o problema do homem que tem pernas compridas e que deseja que as suas pernas proporcionem uma apparencia mais normal ás pessoas circumstantes, sabemos immediatamente que elle deve evitar as calças claras, especialmente as calças em xadrez.

Quando temos diante dos olhos o caso de um homem que deseja disfarçar o comprimento das suas pernas, naturalmente lhe indicaremos as cores escuras, porquanto estas, ajuntando-se ás pernas, dão a apparencia de que a pessôas tem mais finas e proporcionaes ao seu corpo.

As cores claras requerem naturalmente meias do mesmo matiz, e o que se dá com as calças acontece com as meias. Portanto, em todos os casos semelhantes devemos applicar as regras semelhantes: as cores claras dão a impressão do mais largo, e as escuras do mais estreito.

***

Com as meias podemos realizar a mesma arte do disfarce. As cores escuras diminuem a grossura dos tornozellos que por ventura sejam largos de mais, dando-se o contrario com as cores claras, que deverão ser applicados aos tornozellos finos. Neste caso as cores claras deverão ser enxadrezadas, disposição esta que favorece extraordinariamente a impressão do alargamento lateral.

COLLARINHOS A EVITAR

E' um facto que causa surpreza saber que ainda ha gente que compre collarinhos duplos, altos, duros e deselegantes. E ainda é mais surprehendente o facto de que haja gente que os venda e o facto mais surprehendente de tudo isto é que nove decimos das pessoas que os põem são aquellas que deveriam evital-os.

O exemplo mais flagrante disto me foi dado por um homem que eu vi ha tempos numa das ruas desta grande cidade. Não era jovem, e a maior parte da sua compleição parecia estar localizada no pescoço, que era um desses pescoços de typo taurino. No emtanto elle não tinha o pescoço curto. E apezar de tudo isto usava um grande, um enorme, um alto collarinho duplo branco que parecia estar a enforcal-o, fazendo avultar a grande circumferencia do pescoço.

Senhorinha Elvira Ribeiro da Silva, que concluiu o curso de piano no Instituto Nacional de Musica.

A toilette de *Fada de Flandres*, cão *Mariposa*, premiado com medalha de ouro em Londres. E' elle avaliado em 3:600$000 da nossa moeda.

A razão disto é que a cor branca dá sempre a impressão de ser maior do que realmente é. E essa grande zona branca usada ao redor do pescoço fazia não só avultar o collarinho mas tambem chamar a attenção para a excessiva circumferencia desse pescoço.

Felizmente hoje em dia os collarinhos estão abaixando na sua altura de modo que os nossos amigos que tiverem pescoços desmesurados poderão comprar os ultimos modelos.

Si estivermos incorporados á classe de homens de pescoço grosso não tenhamos o receio de comprar um collarinho que nos seja sufficientemente largo, porque o collarinho apertado dará uma impressão muito peior do que o collarinho largo.

ALGUNS CONSELHOS

Muitos e variados são os perigos em que pode cahir o homem corpulento, a respeito de coisas de elegancia masculina. Muitas vezes, querendo ser elegante, elle

semmette erros que poderiam facilmente crê evitados com duas ou tres palavras.
Damos aqui alguns conselhos ao homem corpulento.

***

Uma das coisas mais elegantes da presente estação são as camisas de listas horizontaes, pregueadas ou lisas. O homem

corpulento, com peito largo e robusto, deve evitar este typo de camisas, porque o efeito da corpulencia será realçado, e o peito largo ficará mais largo, razão pela qual as camisas que deverá usar serão as de listas verticaes. As listas horizontaes, levando os olhos do observador para os sentidos lateraes, dá a impressão de maior largura.

As camisas de listas verticaes proporcionarão effeito contrario. E por isso são recommendadas aos homens corpulentos e de peito largo.

***

Se tivermos duvidas a respeito, tomemos um papel e com o lapis façamos dois quadrados de igual tamanho. Em um tracemos listas horisontaes, em outro listas verticaes, e observando-as imparcialmente veremos que as horizontaes parecerão mais largas.

NOTAS

Eis aqui uma bôa combinação de cores para serem usadas com um terno castanho escuro: camisa listada em castanho e branco, gravata de xadrez castanho, chapéo de feltro de tom castanho claro, meias castanhas e sapatos *marron*.

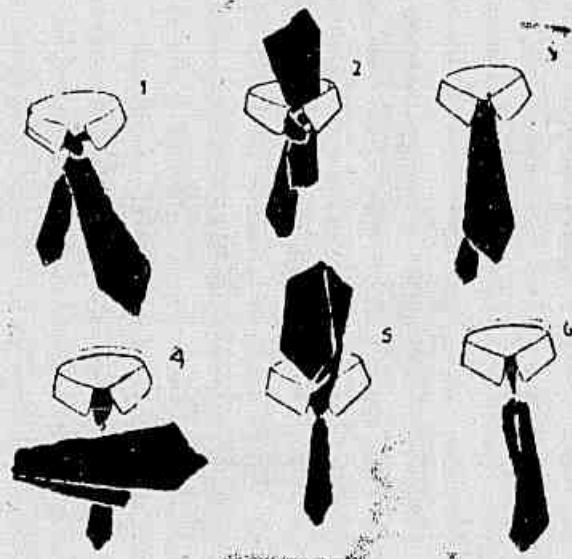
Esta combinação de cores eu vi usada com um terno azul: camisa azul, collarinho branco, gravata azul e branca em xadrez, chapéo cinzento claro, meia listada azul claro e azul escuro, sapatos pretos.

UM NOVO LAÇO DE GRAVATA

A pedido de um leitor, vou dar aqui alguns conselhos a proposito do laço de uma gravata.

Trata-se de um methodo de dar um laço de duplo nó, que é em geral preferivel ao nó simples, porquanto occupa todo o espaço de um collarinho de abertura larga, tendo muito pouca tendencia a desatar e por conseguinte a cahir em direcção ao peito da camisa.

Quando se puzer a gravata no collarinho a ponta larga da mesma deve ficar do lado direito. Alongar a ponta direita de accordo com o tamanho do nó que se quizer dar. Quanto mais volumoso se quizer o nó, mais comprida deve ser a ponta do lado esquerdo.

Passar a extremidade direita pela esquerda uma vez e passal-a por cima, por baixo e por cima do nó, atravez do orificio ou do espaço que existe entre o nó e o collarinho. A ponta larga cahe sobre a estreita. Não puxar o laço, mas segurando a ponta larga com a mão esquerda, de novo fazel-a passar ao redor da ponta estreita, de modo que a ponta mais larga

fique sobre a estreita, como do primeiro laço parcial. Em seguida, apertar o laço devagar até bem justo na cavidade do collarinho. Feito isto tem-se um laço admiravelmente dado. Em summa, o laço de nó duplo é muito preferivel ao laço de nó simples. E' apenas uma questão de experiencia, porquanto o effeito geral é muito mais elegante, interessante e agradavel á vista.

A PROPOSITO DO TRAJE A RIGOR

Ha uma certa monotonia no traje a rigor, especialmente para aquelles que o usam quatro ou cinco vezes por semana. Para quem elle constitue uma excepção, frequentemente proporciona uma impressão agradavel a variedade de suas combinações pretas e brancas, de effeito tão festivo.

Entretanto, aquelles que usam o mesmo estylo quatro ou cinco vezes por semana procuram alguma coisa que ponha uma nota interessante neste estylo que acaba por se lhes afigurar fatigante, monotono.

E' por este motivo que muita gente adopta collarinhos altos, duros, em pé,

com *smoking*, em logar do conhecido collarinho de pontas viradas para baixo. Com o collarinho alto, e em pé, naturalmente far-se-á mister dar um laço horizontal comprido e estreito de modo que abranja toda a extensão do collarinho, pela parte da frente, de uma a outra aba do smoking.

Esta pratica me parece excellente para aquelle que puder usar tal collarinho. De-

mais a mais dá um ar muito formal ao smoking.

O QUE SE USA COM O SMOKING

Um leitor escreveu-me, ha dias, uma carta fazendo-me algumas perguntas a respeito deste topico: qual o estylo de sapatos que se devem usar com o smoking?

A resposta que devo dar consiste em

um *não* emphatico: isto é, a menos que usemos uns sapatos recentemente inventados e patenteados que vi ha dias em um dos mais afamados sapateiros desta cidade.

Estes sapatos são feitos de couro preto scintillante, para combinar perfeitamente com o motivo geral do smoking, tendo polainas brancas ou cinzentas, o que tambem está em combinação com o branco ou o cinza do collete do smoking.

Como vemos, é uma innovação curiosa e muito interessante que ha de cahir na sympathia das pessoas que se querem vestir bem.

***

As meias de seda pretas são as unicas que se devem usar com o smoking. As coloridas ou as de algodão estão condemnadas. A unica decoração que podem ter as meias de seda pretas consiste em um fio branco, em baguettes de seda branca.

***

Com smoking nunca se deve usar um laço branco. O unico a ser usado é o laço preto.

PETER GREIG.

(Do *Blue Features Syndicate Inc.*).

ALGUMAS FABULAS

A RAPOSA MORIBUNDA

(*Especialmente para a Revista da Semana*)

Approximava-se a ultima hora de velha e temida raposa. A sua bocca desdentada e tremula não sentia as exigencias crueis da fome. Em torno do leito, a familia, a receber os derradeiros conselhos, ouvia entre lagrimas e soluços as mais sabias recommendações, ditas em voz languida e fraca:

— Meus filhos! Renunciem á iniquidade e sigam os meus avisos de prudencia. Neste doloroso instante esmaga-me o coração a angustia de muitos crimes. Vejam como agora me perseguem bandos e bandos de gansos... Todos sem cabeça! Que desejam de mim esses gallos da India, hediondos e sangrentos? E as gallinhas ameaçadoras? Querem obrigar-me a dar-lhes conta dos milhares de seus pintos?

Os filhos da velha raposa olhavam para todos os lados, procurando o festim que a moribunda lhes descrevia:

— Onde se acha esse banquete sumptuoso? Não descobrimos aqui uma penna!... Os gansos, as gallinhas, os gallos da India são illusões de seu espirito enfermo e nós passamos inutilmente a lingua nos beiços...

— Glutões! Reprimam a ansia de tão grosseiro appetite! No dia dos remorsos, vocês deplorarão os tempos de gula nojenta! Não se esqueçam de que os cães nos farejam; as armadilhas e as balas nos destroem e castigam. Os maus receiam as leis, vivem no pavor dos sobresaltos e não gozam de um minuto de socêgo. Hoje a velhice, rara em nossa familia, põe um limite aos meus temores. A honestidade deve ser a regra absoluta de todas as paixões, meus filhos... Vivam satisfeitos; vivam com a nobreza da honra, a estima de todos e conquistem assim a reputação perdida.

— O conselho é digno e bom, disse um delles; mas não é praticavel. Recorde-se vmcê de nossos avós, todos velhacos de paes a filhos, e nós somos legitimos herdeiros de seu mau renome. Se vivessemos como uns santos cordeirinhos, se tivessemos de manhã á noite idéas, palavras e acções honestas, desde que o numero de gallinhas diminuisse nos quintaes, nós seriamos accusados sem defesa, com a circumstancia aggravante da hypocrisia. Não se conquistam reputações perdidas...

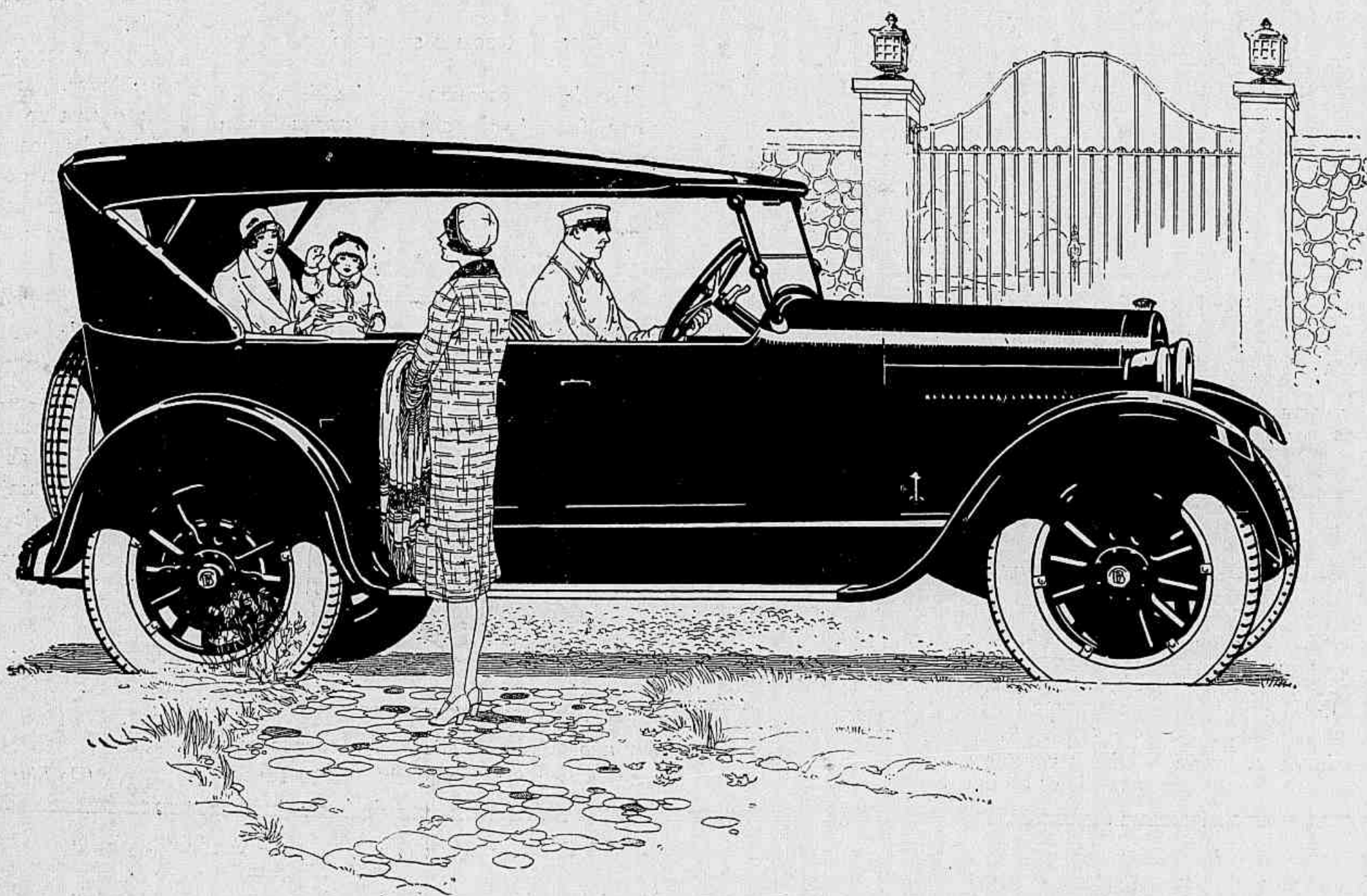
— Sejam como são, como eu fui e foram todos os outros, disse a velha raposa convencida.

E depois, erguendo-se a custo, bradou alegremente:

— Que é isto? Ouço um rumor longinquo... Parece-me o cacarejar de meia duzia de gallinhas... Corram, meus filhos, corram e não devorem tudo! Creio que um franguinho gôrdo me serviria bem...

BALTHAZAR PEREIRA.

O Carro de Turismo DODGE BROTHERS é quasi invariavelmente escolhido por aquelles que confiam na conducção confortavel do automovel, ainda mesmo em más estradas

A simplicidade do seu machinismo e a resistencia e qualidade superiores das ligas de aço empregadas nas suas partes principaes dão a segurança de que, com um minimo de cuidado, elle pode ser conduzido com a maior confiança por onde quer que haja tracção.

W. S. EVILL
RUA TREZE DE MAIO 58
RIO DE JANEIRO

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.
SAO PAULO

O que vae pelo mundo

1

2

4

3

5

6

1 — Paris. As "catherinettes", fadas da moda. Um aspecto do festival organizado por *Le Matin*. 2 — Os restos mortaes da rainha Alexandra da Inglaterra na capella do palacio de Sandrigham, onde ficaram depositados até 24 de dezembro, quando foram conduzidos a Londres. 3 — A conducção do feretro da Rainha Alexandra de Sandringham a Londres. A' frente do cortejo o rei Jorge V. 4 — O rei de Annam, elevado ao throno como successor de seu pae, que falleceu ultimamente. 5 — O aviador italiano Casagrande de Villaviera, com o piloto Ranucci, ao sahir de Barcelona no hydro-avião "Alcione". 6 — Tabacaria ambulante em Berlim.

Feltro por cima, setim por baixo e um molho de aigrettes com uma simples fita compõem este chapéo interessante.

Os vestidos novos e de graciosos conjunctos, da moda de inter-estação parisiense que ha no limiar do inverno, mostram como essa moda é rica em originalidade. E', como se usa dizer, eclectica, esmaltada de detalhes encantadores, no meio dos quaes a inspiração pessoal é um jogo facil.

"As mulheres são como as vagas do mar: parecidas todas, nunca semelhantes" — disse um poeta.

A umas vão bem as toilettes *flcues*, que vestem o corpo harmonicsamente, sem que lhe accusem as linhas.

Os vestidos inventados pelos ultimos caprichos dão aos crêpes pesados, que se unem á musselina de seda, leveza e suavidade. Menos *godets*, porém prégas largas, pequenos franzidos, *panneaux* sob os braços e que se enrolam e ligam com um encanto envolvente, sem jamais tornarem pesado o conjuncto.

E' linda esta capeline de velludo azul, ornada de plumas azues com tons de prata.

Vestido de renda ouro e crêpe georgette *chaudron*.

Para *trotter*, este chapéo de gamo incrustado de pelle de ouro.

Em outras os vestidos apoiados na linha e esculpturando-a assentarão melhor. Será, então, o triumpho dos crêpes-setins, dos velludos, tecidos espelhantes que sublinham com arte as fórmas bellas e as attitudes estheticas.

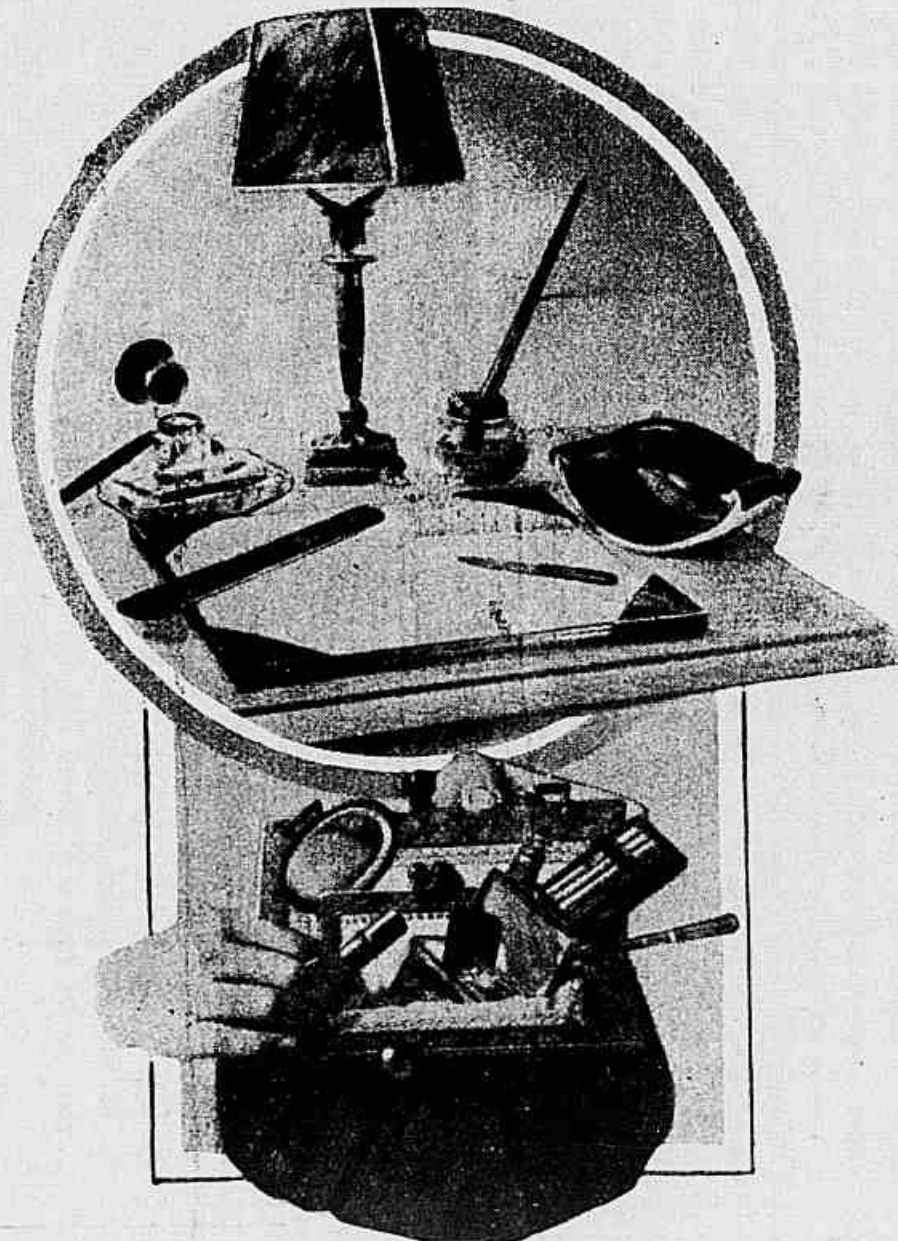
Vi um vestido todo de renda sobre um fundo de setim espelhante, de fulgurante talvez. A renda, a partir da golla arredondada e circulando o pescoço, até ás cadeiras, era franzida de um lado ao outro, formando um *drapé* horizontal excessivamente leve. Esse *drapé* ia até ás cadeiras, e a saia curta descia tambem plissada, e dessa vez no sentido da altura, verticalmente como manda a logica. Como unico enfeite, um bordado de galão de prata sobre a barra irregular da saia muito larga.

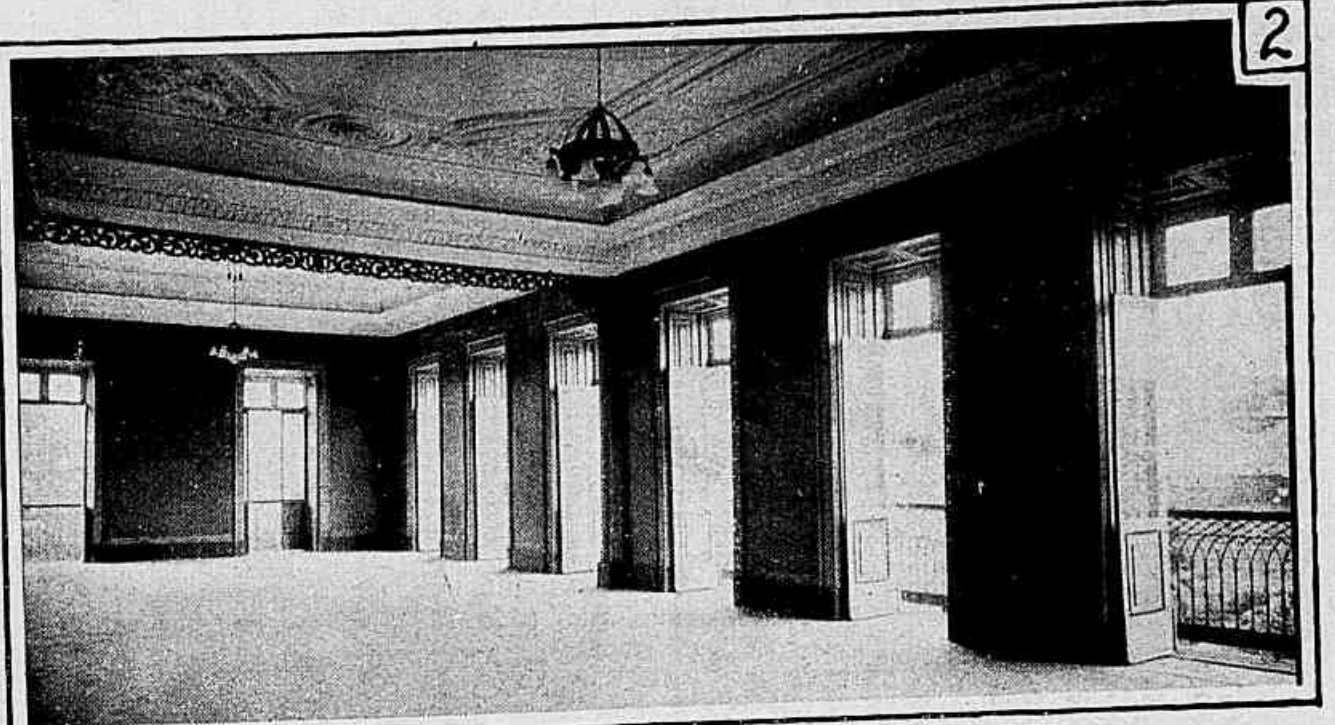
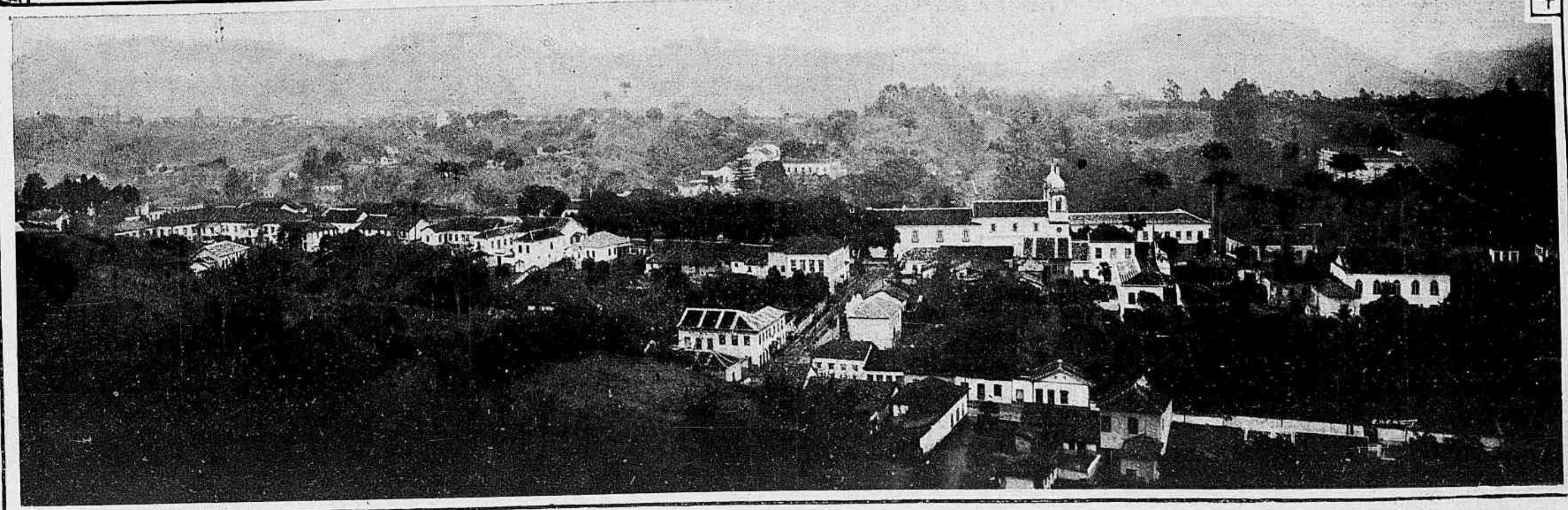
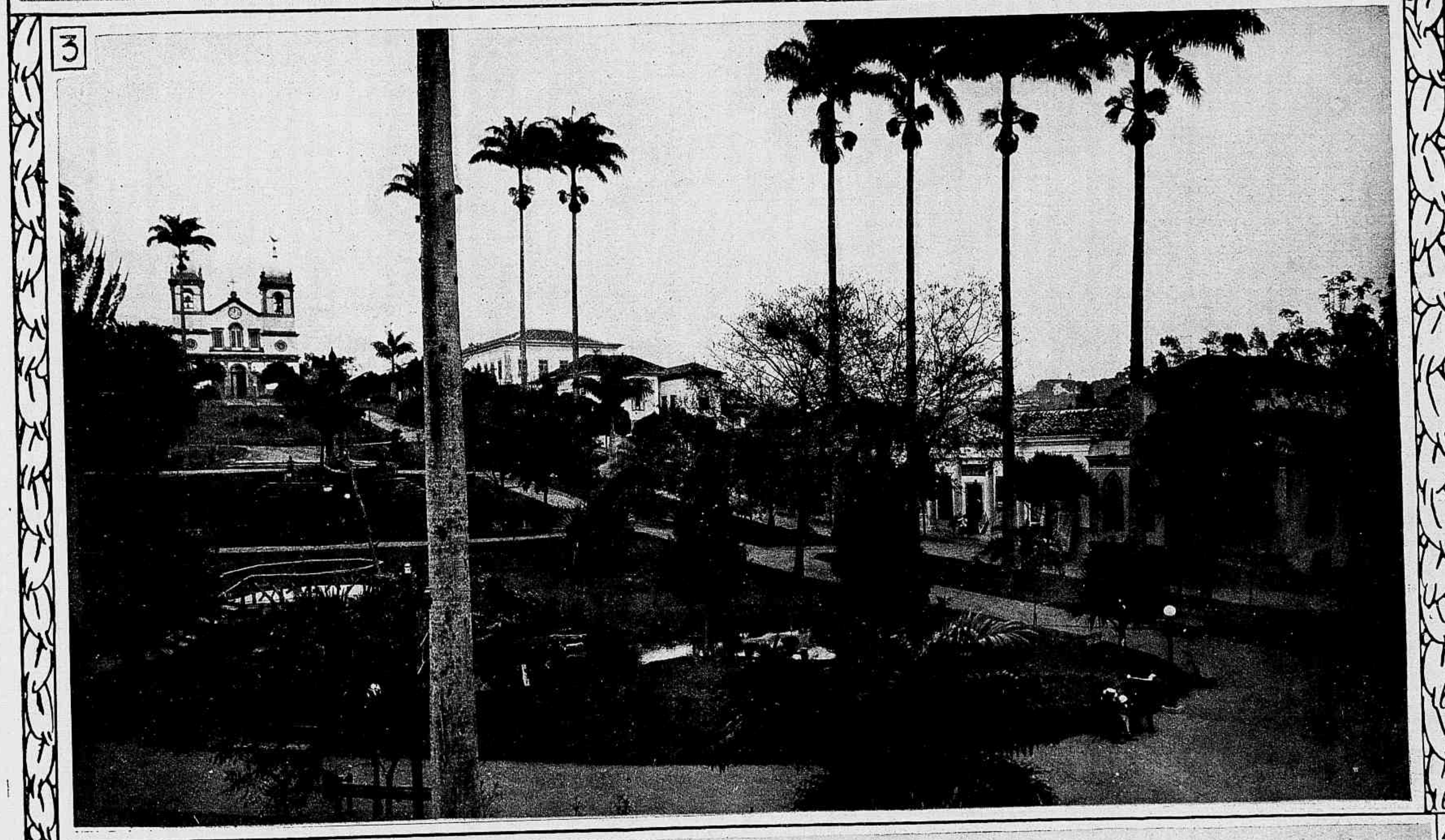
Os tailleurs, junto dos vestidos encantadores, mostram tambem muita phantasia; e, se a jaqueta meio longa apparece no estylo puro, a jaqueta curta apoiada nas cadeiras no estylo sport, o vestuario tres-quartos no estylo conjuncto *habillé d'après-midi*, vemos surgir, elegante e gentil, a capa.

Capa aos hombros, posta ou não sobre a toilette, é ella direita ou arredondada, ampla ou muito estreita, sempre segundo o modelo com o qual se harmoniza.

LUCIE NEUMEYER

Calotte de feltro, abas de pellucia preta, eis um lindo chapéo leve.

Muito vaporoso este vestido de renda *blonde*, guarnecido de pontas de crêpe georgette do mesmo tom.

Ao alto: o «escriptorio» de uma elegante. Em baixo o «arsenal» que a bolsa de uma elegante pode conter.

VASSOURAS — Aprazivel Cidade de Verão

A pittoresca cidade de Vassouras vae ser dotada dum esplendido Hotel que será installado no formoso palacete Visconde de Cananéa, actualmente propriedade do Estado do Rio de Janeiro, que brevemente o venderá em concurso publico, conforme edital já publicado no *Jornal do Commercio*. O novo Hotel, que terá uma modelar organização, gosará dos favores concedidos pela Lei n. 1905, de 26 de Fevereiro de 1924. O clima delicioso e a situação especial de Vassouras fazem com que essa cidade seja um verdadeiro sanatorio escolhido por todos os veranistas que desejem passar uns mezes em intimo contacto com os esplendores duma encantadora natureza. As nossas gravuras representam: 1—Palacete Visconde Cananéa. 2—Um dos formosos salões do mesmo palacete. 3—Vista da cidade tirada do velho edificio. 4—Panorama encantador de Vassouras.

A Casa de José Bonifacio em Paquetá

POR ESCRAGNOLLE DORIA

O desejo de sentar-se n'um lar amigo levou alguem, um domingo, a Paquetá, a ilha perola do "sonoro mostruario maritimo" da bahia. Conhecera Paquetá nos tempos do Imperio, feliz e risonha, branca de plagas, verde de ondas, recanto tranquillo, boscarejo e undoso, doce ao olhar, vibrante ao ouvido, grato ao socego, vergilianamente tropical.

Aquelle mesmo alguem conhecera depois Paquetá, bem mudada, no tempo da revolta de seis de Setembro, quadra de odio e de guerra civil, de sangue suffuro e de lagrimas diffusas. Abasteciam-se os revoltosos na ilha. Ao redor d'ella, de dia, zumbiam os rebocadores armados de metralhadoras; á noite davam-lhe luar fugaz holophotes vigilantes.

Finda a lucta, socegou Paquetá, outra vez, solo quieto entre vagas rumorosas. No seu cemiterio, um monumento funebre, consagrado aos mortos da revolta, lembra o triste periodo da discordia em que braços brasileiros pelejavam sobre o corpo da terra, mãe commum. Lá está o monumento, obra de Benevenuto Berna, bem no alto da necropole, attrahindo o pezar e a reflexão.

Possue a bahia de Guanabara ilhas de todos os feitios e tamanhos. Dir-se-ia que a creação, ao distribuir-nos natureza, arrematou um lote de archipelago e divertiu-se em quebral-o ás martelladas.

Da fragmentação sobrou pedaço monstro, a ilha do Governador, com trinta kilometros quadrados, muito mil habitantes, emparelhando com certos paizes minusculos da Europa.

Paquetá tem mais modestia em dous kilometros quadrados. Se defeito é minguar na quantidade, preço é sobrar na qualidade.

Traz Paquetá em torno verdadeira côrte de ilhotas, tão variadas nas dimensões quanto nos nomes: Pancarahyba, Palma, Viraponga, Ambrosio, Braço Forte, Brocoió, Casa das Pedras, Côcos, Lobos, Folhas, Pita, Comprida, Manguinhos, Redonda, Taibacys, Tapuamas, Nhanquetá, Jurubahybas de Cima, Jurubahybas de Baixo.

D. João VI amou Paquetá, enalteceu-a, alcunhou-a de Ilha dos Amores. Macedo deu-lhe fama com a *Moreninha*.

N'ella — onde celebraram a primeira festa das arvores no Rio de Janeiro — a Covanca é o eden dos pique-niques. Em frente á campesina capella de S. Roque, um poço celebre abre a bocca para oraculos de amor. Quem lhe beber a agua torna a Paquetá, para casar com moça da ilha. Eis um poço amoroso e bairrista, convidando a fundar familia, o que tantas vezes é afundar no matrimonio.

Do poço á igreja de S. Roque distam poucos passos. O convite ás bodas é evidente. Apenas se applaca a sêde, accende-se o amor, entrelaçados os dedos emquanto se fundem as allianças.

Paquetá parece casamenteira. Possue uma pedra no meio do oceano. Da praia, moços e moças arremessam-lhe seixinhos. Quando algum fica sobre a pedra, o arremessante casará no decurso do anno, no caso contrario esperará trezentos e sessenta e cinco dias, que em amores ardentes correspondem a outros tantos seculos.

Paquetá tem attractivos para o amigo da historia, a buscar o passado em toda a parte, nas ledices do presente, nos surtos do futuro.

Póde, por exemplo, o amigo da historia encontrar em Paquetá a lembrança e a casa de José Bonifacio.

Nascido em Santos, a prima-irmã rival de S. Paulo, enfeitada de oceano, José Bonifacio instruio-se na Europa, a velha tia civilisada tantas vezes rabujenta com a joven America, sobrinha inexperiente e trasatlantica.

Depois dos estudos de Coimbra, José Bonifacio viajou largamente pela Europa, attingindo a Scandinavia. Voltou á universidade lusitana, leu n'ella, defendendo Portugal da invasão de Junot. Veiu para o Brasil, pensou, realisou, lutou, fallou, escreveu; foi grande, foi pequeno; perseguiu e o perseguiram, mas sempre, no bem e no mal, manteve-se alguem.

Dissolvida a Constituinte, seguiu para o exilio na Europa. A abdicação encontrou-o no Brasil, designado por D. Pedro para tutor dos filhos que deixara ao descer as escadas do paço de S. Christovão e ao subir os degráos molles da escada bambeante da fragata ingleza.

A Assembléa Geral antepoz-se ao pae, pretendendo que só ella podia dar tutor aos genitos de D. Pedro I, elegeu para o cargo o proprio José Bonifacio.

Envolvido nos manejos do partido caramurú ou restaurador, que foi ás armas, viu-se José Bonifacio destituido da tutoria, preso e desterrado para a ilha de Paquetá onde se devia considerar detido em casa até julgamento.

N'um predio paquetaense existiu, pois, uma das figuras mais vivas da nossa historia, uma d'essas figuras que é licito mesmo aborrecer, mas não é licito esquecer, tal a valia dos seus meritos.

O visitante de Paquetá, aproveitando domingo luminoso, buscou a casa historica de José Bonifacio, que devia ser do patrimonio nacional.

Sob as telhas da casa havia historia, o que é precioso; historia do Brasil, o que é mais precioso ainda.

Passo vagaroso, animo sereno, como quem vae meditar recordando, dirigiu-se o visitante á vetusta habitação.

Fica na praia da Guarda. Tem ou tinha dous numeros, um velho, o numero 19, inscripto em ferrugenta placa de bronze; um numero novo, 119, lido em reluzente placa esmaltada de côr azul.

Oppunha-se absolutamente á velhice da outra placa e sobretudo do portão, ridiculas sempre as fusões da ancianidade e do modernismo.

Na porta de entrada, n'um braço de ferro chumbado á parede, um lampeão de gaz da illuminação publica mostrava só vidros partidos, alvo de pedradas.

Bateu palmas o visitante. Ao ouvil-as parou na rua um homem do povo que passava, com um cesto onde siris vivos raspavam o vime, tentando subir e cahindo.

O transeunte chamou pelo guarda da casa:

— Pai José, ó pai José!

A praia da Guarda, onde viveu José Bonifacio no tempo da Regencia

Nenhuma resposta. Só o vento remexia nos coqueiros de enfeite ao jardim maltratado, n'um ruido de segredos que se não interrompem.

— Pai José! eh, pai José!

O homem do povo não se conteve. Agil, saltou o muro, reappareceu em breve, atraz d'elle um africano velho, de carapinha branca, puxando a perna, um molho de chaves nas mãos nodosas.

"A casa não está para alugar", resmunga mal se approxima. "Quero sómente vel-a". Pai José abre o portão, que range, elle proprio parecendo de máo humor.

O visitante penetra no jardim, entra no predio mal conservado, bafio nas salas, correição de formigas em negras linhas pelo soalho.

A casa soffreu modificações. Destruiram-lhe os primitivos torreões caracteristicos. Mas talvez assim sem trato melhor exprime a impressão do passado esvaido, a lembrança do homem que ahi viveu, sob aquelle telhado, entre aquellas arvores, na Paquetá de 1834, no tempo do transporte pela falua lenta cujas pannos de treu se abriam forçando as ondas e os ventos ponteiros, a quilha vagarosa a trasmalhar espumas na vaga.

Na casa um côr de rosa apagadissimo. O muro da frente era baixo, com grades, na frente tambem se abriam seis janellas de peitoril, tres de cada lado, porta ao centro, protegida por alpendre. Ao redor da casa arvores de varia especie, coqueiros, cactos e ao redor de tudo o capim, a vegetação sem cerimonia.

Um ultimo olhar dado a tudo, e Pai José acompanhou o visitante até o portão, que gemeu ao ser fechado, quando o preto velho passou uma corrente de ferro entre as grades, prendendo-a com um cadeado grosso.

Vira o amigo da historia a casa de dia, sol de fóra, céo de azul sem manchas, algodoado de nuvens alvas.

Quiz vêr de novo o sitio, ao cahir da tarde. Caminhou pela praia, á beiramar, escura a poder de humidade, mais clara em cima onde começam a crescer o capim e as plantas de areial.

Deliciosa a hora vespertina. O oceano, de tão manso, ao espreguiçar-se na praia, trazia o ruido de sedas desenroladas aos pés de uma princeza de sonho.

O passeiador chegou-se á casa de José Bonifacio. No lado esquerdo do portão, uma placa de marmore, hoje fóra d'alli, dizia textualmente:

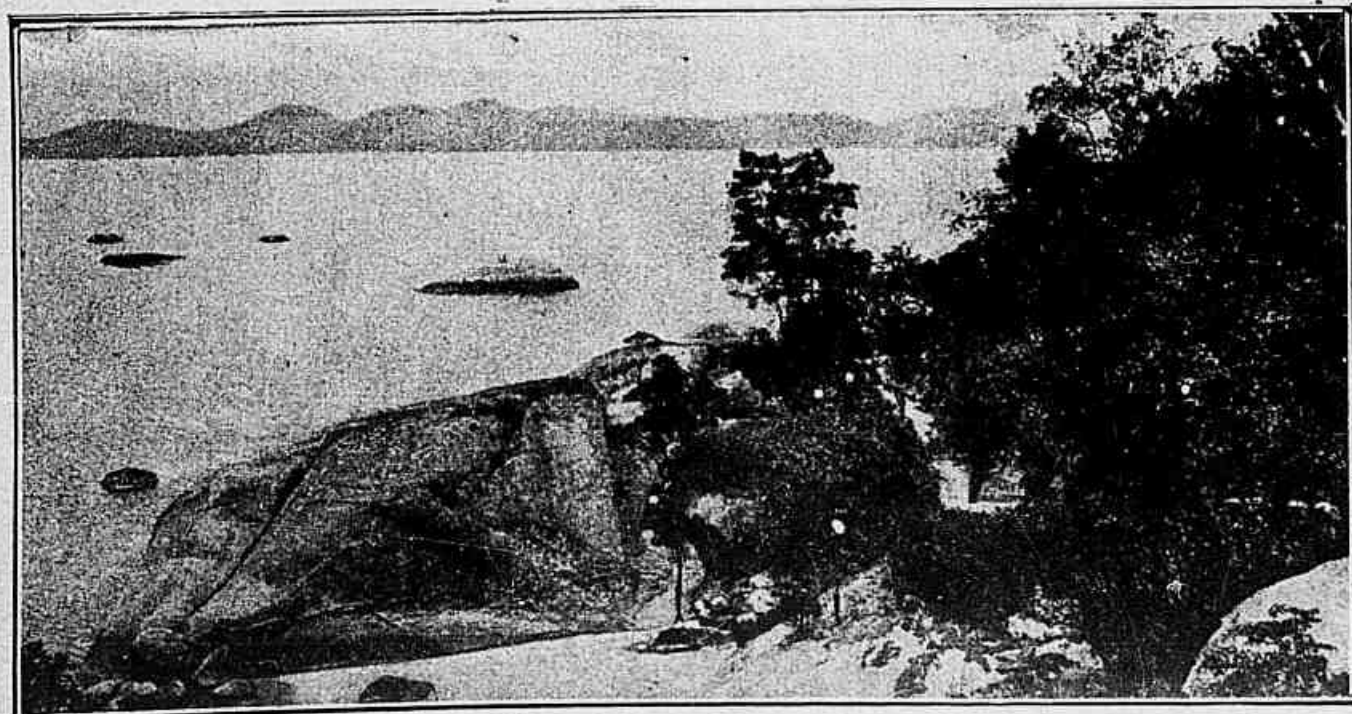
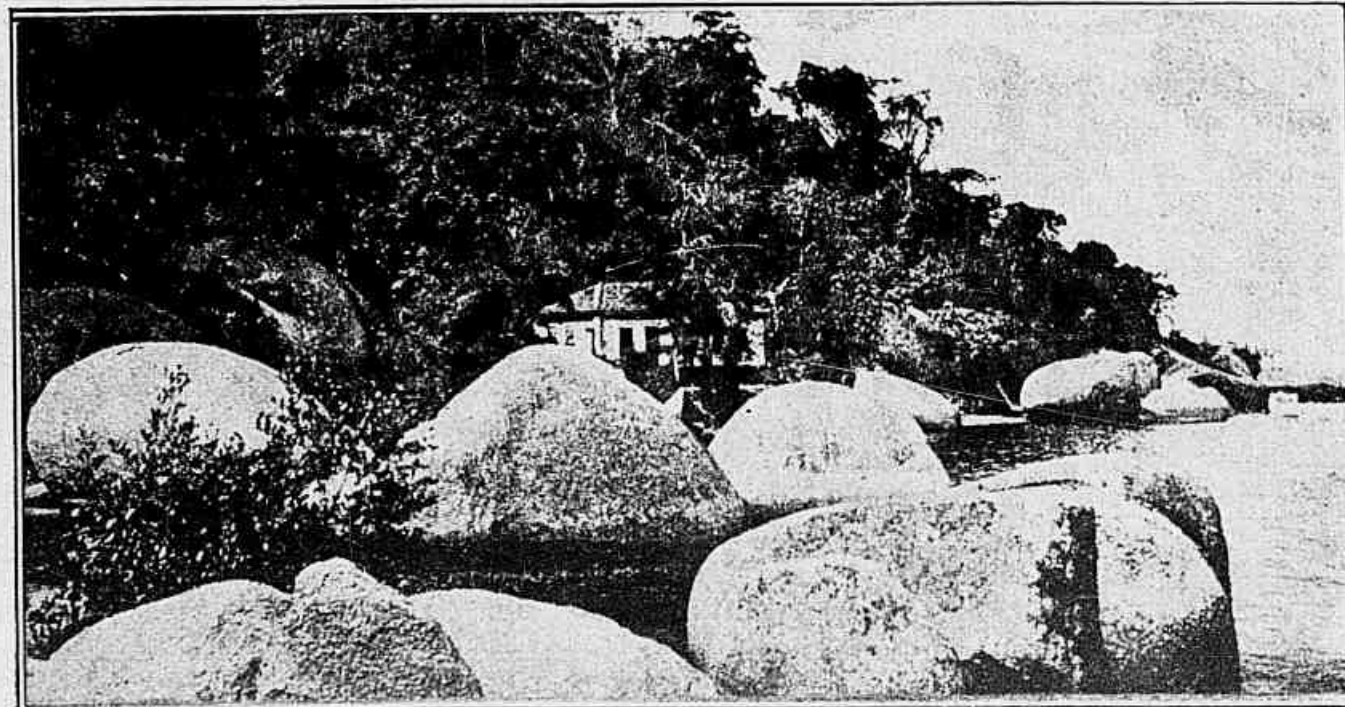
NESTA CASA RESIDIO
O PATRIARCHA
JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA
E SILVA
1831-1838

Não seriam tantos os annos. Mas que importa... O passado é de illusões.

A casa estava hermeticamente fechada. A cadeia do portão parecia ainda mais solida. Na frente do espectador erguia-se a ilha do Brocoió, a do Boqueirão, de tragicas recordações na revolta de seis de Setembro, a ilha Secca, de ironia no meio de tanta agua. Estendia-se ao longe, ao longe, a ilha do Governador, distante filete de terra na vastidão do mar. Ao longe, ao longe, ao longe a serra dos Orgãos.

A' direita barcos de pesca vinham fugindo para Paquetá. A' esquerda, sobre o morro da Cruz, nuvens vermelhas passavam rapidas. Dir-se-ia que pintor invisivel passava os poedouros sobre ellas, substituindo-as, emendando-as na tela do céo. Em baixo do morro, n'algumas casas de pescadores, acendiam-se luzes. Havia, d'esse lado, uns coqueiros immoveis, outros balouçavam palmas com mansidão.

E a velha casa de José Bonifacio, cada vez mais, mergulhava na despedida da tarde, feita de melancolias e adeuses, de luz e de sombra, de placidez e de mysterio, de vida e de morte, emquanto um sino de igreja, na ave-maria, vibrava tremulo, feral, frequente.

Escragnolle Doria

Ilha de Paquetá. A Pedra da Moreninha, celebrada por Macedo

Um aspecto da Ilha de Paquetá

A arte nos festivaes infantis

Aspecto do festival promovido pelas creanças do Bairro de Santa Genoveva, no Club de S. Christovam, em homenagem ao venerando sr. visconde de Moraes e ao revmo. padre Camillo Loureiro, capellão da igreja do referido Bairro.

1 — Aspecto da assistencia no Club de S. Christovam, vendo-se na primeira fila, sentados, os homenageados. 2 — Uma scena da comedia "Vesperas de Carnaval", pelas meninas Nair Silva, Iracema Seigneur, Elyta Seidl, Itala Mesquita e Dulce Possollo. 3 — Os "cysnes", bailado executado por todo o grupo das gentis amadoras. 4 — Minuetto pelas mesmas graciosas meninas.

1 — Ary, filho do conceituado capitalista em Belém do Pará coronel Antonio Ferreira da Silva e sua esposa d. Josepha Salgado Ferreira da Silva. 2 — Maria Antonietta, filha do tenente Sebastião Mendes de Hollanda e da sra. Maria Garcia de Hollanda. 3 — Haydée, filha do sr. Jovino Silveira, de Ponta Grossa (Paraná). 4 — Zulmira e Nair, filhas do sr. Antonio Dario Correia Gomes e d. Amalia Correia Gomes (Bahia). 5 — Elisette, filha do dr. Epaminondas dos Santos Torres, ex-prefeito da capital da Bahia. 6 — Renée, filha do estimado clinico dr. Washington de Castro, Ponta Porã (E. Matto Grosso). 7 — Bruno, filho do dr. Bruno Lima, Pelotas (Rio Grande do Sul).

Pagina de Eva

O romance de um cão

QUE entendemos nós geralmente por um romance?... A historia mais ou menos movimentada de um heróe e de uma heroina, a que o amor, o eterno amor, sujeita sempre a uma série de contratempos aventurosos e de incidentes passionaes para, no epilogo, atiral-os definitivamente nos braços um do outro, ao applauso deliciado do leitor. Em algumas dessas historias porém o romancista, tendo a coragem de fugir ao classicismo do "*casaram-se, tiveram muitos filhos e foram felizes*", separa para sempre inexplicavelmente os dois heróes, ora sacrificando o Romeu ás Parcas tenebrosas, ora encarcerando a Julieta atrás das grades do Carmelo, ora tambem, o que é mais natural e mais humano, unindo-os respectiva e respeitavelmente a um outro Romeu e a uma outra Julieta, que o autor tem a precaução de collocar providencialmente no caminho de ambos.

O leitor, na mór parte das vezes, não se conforma com a arbitrariedade de quem, podendo normalmente fazer felizes dois entes que levaram se amando, não raro, durante duzentas ou trezentas paginas, propositalmente os infelicita, só pela vaidade de querer apresentar um desfecho fóra do commum. Se nesta questão de desfecho as opiniões divergem, a concepção do heroe e da heroina permanece intacta. Não póde haver romance sem elles ou, pelo menos, sem um d'elles, quer a mulher, quer o homem, pensamos *a priori* todas nós. Um livro, um pequeno livro concentrado, de acção incisiva, offegante quasi de tão movimentada, um livro cinematographico, como só o produziria um cerebro americano, vem revolucionariamente deitar abaixo esta secular opinião, magistralmente comprovando que, para ser romance um romance, o heróe e a heroina não são absolutamente necessarios. Heroe e heroina, homem e mulher, bem entendido.

Uma expositora do *Alexandra Palace* de Londres fazendo a toilette dos seus pekineses.

N'esse — *O Chamado da Selva* — em que a nervosa penna de Jack London tão picturalmente reproduz, com a força brutal de um Goya do Alaska, a severa belleza dessas paizagens antarticas, terras de neve e de granizo, em que a rudeza do clima torna toda hora dramaticamente ameaçada a existencia humana, o heroe é um cão. Filho de um terra-nova e de uma colley de pura raça escosseza, Buck herdou do pai a estatura gigantesca e os musculos de aço, tendo puxado á mãe pela elegancia das fórmas e a intelligencia do olhar. A existencia num centro civilisado, em casa de um dono affavel, no conforto de um meio de grande luxo e de esbanjada fartura, fizeram de Buck um pacifico e majestoso cão de guarda. Saciado em todos os seus appetites, repleto e bem tratado, a selvageria natural de seus instinctos como se diluiu na molleza e na doçura do ambiente requintado. Buck é manso, obediente, bem educado. Brinca com as creanças e vigia indolentemente o jardim. A consciencia de sua força, adormentada em preguiçoso egoismo de permanente bem-estar, só lhe vale para se fazer respeitar dos pequenos e admirar dos grandes. Vendido á traição pelo roubo de um jardineiro a quem o preço recebido por esse magnifico especimen canino paga uma divida premente, Buck, arrancado de subito á suavidade de egloga desse viver, vê-se bruscamente lançado na gelada aspereza das sendas do Klondyke. Cão de trenó, depois de haver sido cachorro de salão. Atrelado com uma malta de companheiros bravios ao tirante humilhador, Buck, desnorteado e revoltado a principio, sente-se a pouco e pouco tomado pela novidade e a selvagem grandeza daquella vida. Qualquer cousa de indomito lhe brota do fundo da alma obscura. E' a nativa braveza de sua ascendencia que, inesperadamente, lhe revela estranhas affinidades entre o impeto até então contido de seus instinctos e a aspereza livre da floresta enregelada.

Um dos mais valiosos exemplares de cães escocezes apresentados na exposição de Londres.

Desenrola-se então, em cento e poucas paginas magistraes, a epopéa deste cão em que o lobo desperta e a pouco e pouco predomina, reconquistado fibra a fibra e fremito a fremito pela selva ancestral. Este poema em prosa, vivido em meio de um mundo de garimpeiros do ouro, aventureiros sem Deus nem lei, que a ganancia do lucro leva só ao glacial desabrigo d'aquellas inhospitas paragens, a que Paul Bourget chamou "*une manière de chef d'œuvre*" no interessante prefacio da traducção franceza, tem tal magnificencia e tal paixão na trama simples dos seus episodios que a gente se sente arrebatada pelo mesmo appello irresistivel que resôa para Buck do fundo das frigidas solidões das terras articas. O uivo do lobo, cortando o silencio dos pinheiraes petrificados em neve sob a lactescencia irrisada da aurora boreal, é como o chamado da vida primitiva, o convite da floresta que a primavera, celere mas soberba, vai divinamente reverdecer. Buck não o comprehende logo, embotado pelo convivio dos homens. Mas a insistencia do seu appello, ao qual responde algo de ignoto e de poderoso arrebentando as cadeias postiças de civilisação que acorrentavam nelle a féra livre dos tempos primordiaes, a lento e lento lhe apaga a alma de cão. E' o lobo quem lhe aguça o faro e lhe flexibilisa o bote nas emboscadas da caça, é o lobo quem lhe encouraça de ferocidade o coração nas lutas sangrentas da matta, em pról do alimento necessario, quando é preciso matar para não morrer, devorar para não ser comido, vencer, vencer sempre para não ser inexoravelmente derrotado pelos mais fortes ou pela antiga hostilidade da natureza carrasca. O homem fica em segundo plano nos quadros empolgantes deste painel. Atravessa-o apenas, bastão ou chicote em riste, a coronha do revolver reluzindo no couro bronco do cinturão, mais feroz do que as féras, prompto sempre a exterminar e a destruir. E' o amor de um homem, porém, de um homem rispido que para elle um dia abrandou essa rispidez, que retem Buck ás arreatas do trenó. O cachorro palpita todo ainda, vivo, forte e fiel na cegueira deste extranho sentimento que lhe requeima de ciume as entranhas bravias e todas as manhãs o traz, domado e submisso, do fundo das moitas geladas em que gastou a noite em proezas de lobo, a lamber os pés do dono, numa adoração que não explica mas que o subjuga.

De uma feita, porém, outros homens trucidam esse homem idolatrado, quando Buck, ausente do acampamento, se entregava á delicia das nocturnas caçadas. O furor, o desespero, a demencia do animal ante os vestigios do attentado são admiravelmente traduzidos no estylo conciso e fustigante de Jack London. Rompera-se o ultimo laço que o prendia á humanidade e, num gemido pungente de saudade, Buck exhala a agonia de seu coração de cachorro, antes de ceder, ébrio de liberdade e sedento de vingança e de carnagem, ao chamado victorioso de seus irmãos, os lobos, que, das gelidas esteppes do mundo polar, ha tanto por elle imperiosamente clamavam.

O cão desapparece no primeiro turbilhão de neve da invernada, rumo da selva ancestral...

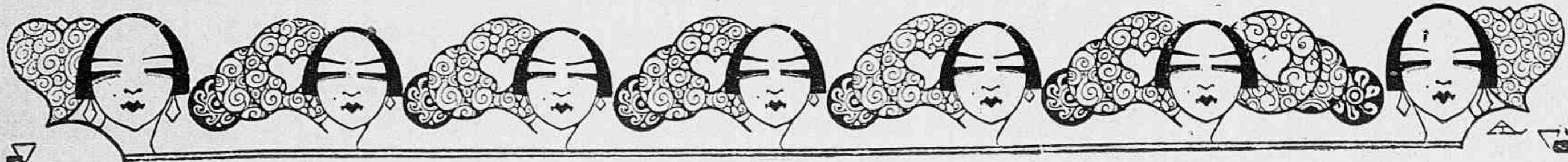
James Curwood, em dois outros esplendidos romances deste mesmo genero "*Os corações mais selvagens...*" e "*Bari, cão-lobo*" narra tambem as aventuras de dois emulos de Buck, na hispidez desse territorio do Alaska, aonde o ouro alliciante arrasta os homens ambiciosos.

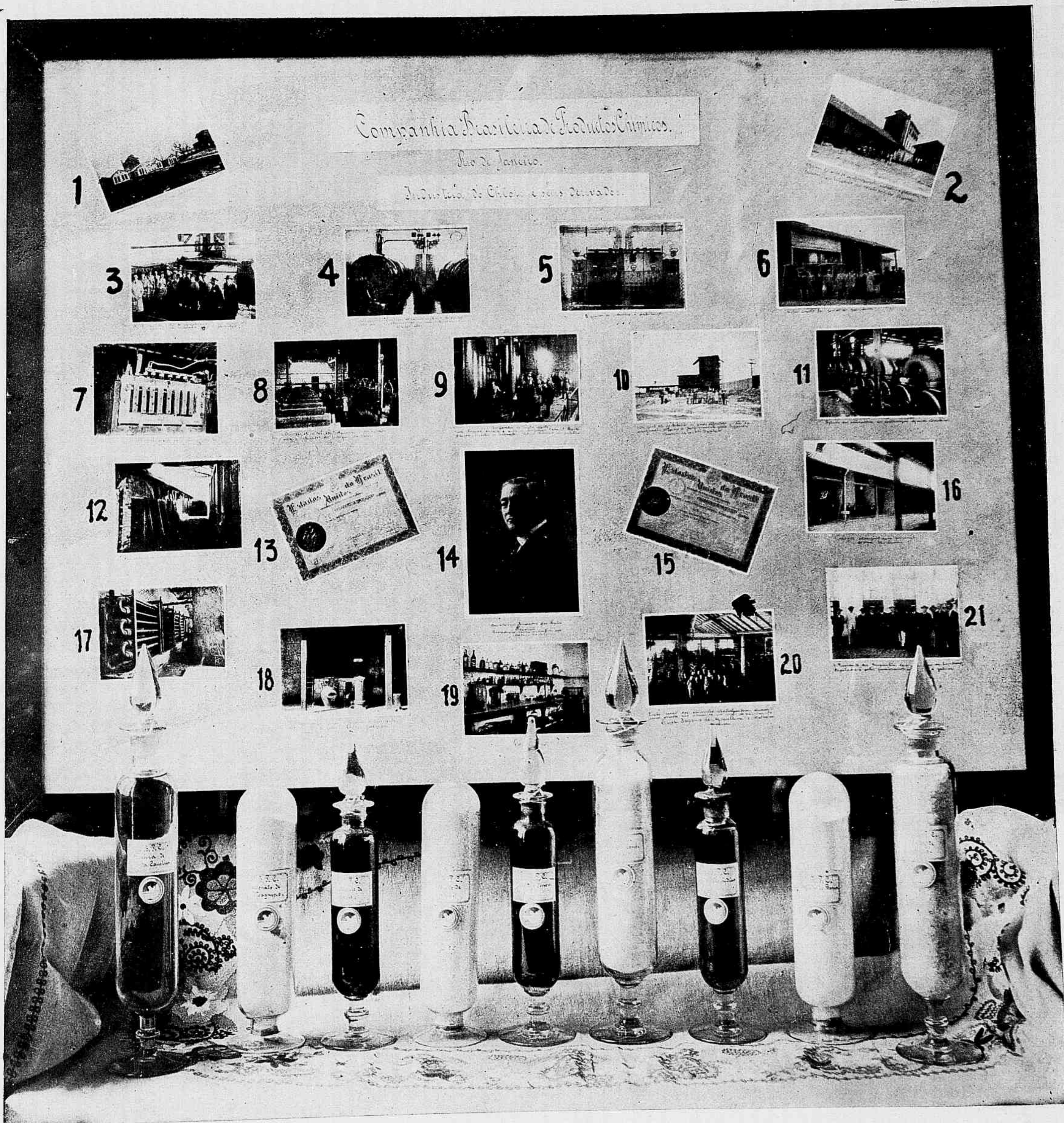
Nem Kazan, nem Bari, no emtanto — que me parecem aliás ter sido inspirados directamente por Buck, — têm a força, a selvageria, o impeto a mestria de James London para conduzir-lhes, no deserto alvinitente dos gelos, o trenó de exploração.

O homem tem mais preponderancia no entrecho da aventura. *O Chamado da Selva...* é realmente mais o romance do cão. Escripto pelo mais desconcertante dos homens de lettras: — marinheiro, mineiro de ouro, vagabundo, escriptor, socialista, conferente e jornalista, este romance é, no dizer de Paul Bourget, tão visinho da acção que confina com o instantaneo photographico e a pantomima. Seu extranho sabor encanta-nos, todavia, e bizarramente nos seduz, pela sua novidade sensacional e a fantasia singela e grandiosa a um tempo de sua arte.

Estamos tão saturados de historias de homens que o tosco romance deste cão nos desaltera o gosto enfarado como agua fria e tonica de um regato, nascido de alguma desconhecida fonte de belleza, de poesia e de emoção.

Maria Eugenia Celso

Um dos cães da exposição de Londres soffrendo limpeza dos dentes.

O Brasil na Exposição de Rosario de Santa Fé

O presente quadro, enviado pela grande e importante Fabrica da Companhia Brasileira de Productos Chimicos á Exposição de Rozario de Santa Fé, e que acompanha amostras dos productos da mesma fabrica, é um documento da extraordinaria importancia d'aquelle estabelecimento industrial, que é no Brazil unico no seu genero. Produzindo com os maiores requisitos modernos preparados chimicos de guerra, e estando apta para os fornecer em grande escala, torna-se por isso um estabelecimento que aos poderes da Republica deve merecer as maiores attenções. A' frente da Companhia está o sr. Antonio Fernandes dos Santos, personalidade de destaque no nosso meio industrial, que á Fabrica tem dado o melhor da sua intelligencia e actividade e um avultado capital.

1) Vista geral da fabrica. 2) Officiaes do Curso de Aperfeiçoamento, junto aos grupos electrolysadores, durante uma aula do professor dr. Pepin Lehalleur, da Missão Militar Franceza. 3) Os mesmos officiaes, na secção de preparo da salmoura para a electrolyse. 4) Os dois grandes geradores de corrente continua de 750 kw. cada um, 110 volts, movidos por motores triphasicos de 6.000 volts. 5) Quadro de manobra e distribuição. 6 e 7) Elemento electrolysador, desmontado para serviço de aula do Curso de Aperfeiçoamento, mostrando os anodos de carvão. 8) Vista parcial dos elementos electrolysadores e da entrada para a installação da seccagem do chloro. 9) Evaporador de duplo effeito. Vista tomada durante uma aula do professor coronel Luiz Ramôa, director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar. 10) Vista, em conjuncto, da installação de acido chlorydrico, tomada no dia da inauguração do Curso de Aperfeiçoamento para os officiaes chimicos do Exercito Brasileiro. 11) Detalhe dos saturadores de acido chlorydrico. 12) Vista geral das camaras para a preparação do chlorureto de cal, abertas para serviço de aula do Curso de Aperfeiçamento. 13 e 15) As duas maiores recompensas concedidas a expositores da Exposição Internacional da Independencia. 14) Sr. Antonio Fernandes dos Santos, presidente da Companhia, chefe da firma Santos, Moreira & Companhia, introductor das industrias de soda caustica, chloro e seus derivados, na America do Sul; presidente da Companhia de Fiação e Tecidos de Linho de Sapopemba e da Companhia Nacional de Industria e Commercio. 16) Torres de alvenaria para o preparo de agua sanitaria. 17) Serpentina de refrigeração para o preparo do chloro liquido. 18) Installações para o preparo de perchloreto de ferro e chloro picrina. 19) Laboratorio analytico. 20) Vista geral dos electrolysadores durante a visita dos alumnos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria. 21) O presidente da Companhia com um grupo de senadores, deputados e altos funccionarios officiaes em visita á fabrica.

A VINGANÇA

POR

A. SANT'ANNA

— Sim, meu filho, é a historia que contam daquelle logar assombrado. A' noite, altas horas da noite, quando a lua paira mui alto, e a sombra das arvores projecta-se nos caminhos, dizem que se ouve o rumor de passos vagarosos, de quem anda com precaução á procura de alguma cousa. Nunca se viu cousa igual! até mesmo uma sombra já foi vista na soleira da porta; mas ninguem se approxima, todos fogem daquelle sitio assombrado; ninguem tem coragem, todos temem a alma errante da victima do vingador.

— Conte-me, ti'Anna Chica, conte-me a historia, que me está interessando.

— Eu já conto, retrucou a velha escrava, accommodando-se.

E contou.

"Foi ha muitos annos, eu inda era muito nova. Lá p'r'aquellas bandas, á beira do rio, morava uma mulata, a mais bonita e provocadora das raparigas do logar e das redondezas.

Não havia outra que lhe encostasse na belleza e nos requebros. Quando passava pelos homens, estes esqueciam os olhos perdidos na mulata que se ia. Até as mulheres gostavam de olhar p'ra Rita; assim se chamava a flôr do arraial.

A sua carne tinha um cheiro que não havia homem que se não prendesse ao demonio da mulher. Não havia guapo que por ella não se embeiçasse!

Aquillo, sim, é que é mulher, diziam os homens, que perdiam a Rita com tantos gabos.

Até os Nhô-moços do engenho queriam a Rita para o samba.

A rapariga tinha um corpo sem rival, de bem feito que era. Andava com os hombros á mostra, saia justa na cintura, cheia de contas douradas ao collo, e de perolas na bocca, que eram os seus lindos dentes entre dous frizos de coral. Os seus olhos grandes e humidos pareciam dous peccados negros debaixo daquellas palpebras semicerradas, que mollemente se erguiam para pousar de novo uma na outra as suas longas pestanas de velludo.

Muito cabello, preto e brilhante, emmoldurava a mais bella cabeça que meus olhos já viram.

Como era fresca a rosea pelle do seu rosto, onde desmaiava o carmim com que a natureza tingiu os seus labios!

Quando os seus seios tremiam ao mexido dos quadris, ninguem mais dançava p'ra poder admiral-a.

Em cada volteio deixava um sorriso, que dava vida aos homens, e morte ás mulheres.

Matava mais com os olhos do que a cascavel com o seu veneno.

***

A rapariga fazia que gostava de um caboclo chamado Tiburcio, o melhor laço que se conhecia então.

Não havia novilho que se lhe escapasse, nem lombo de cavallo que delle se livrasse, por velozes e bravos que fôssem. Era um homem disposto, só dominado pela mulher cuja figura lhe cegava a intelligencia.

Tinha pela Rita um querer selvagem! Mas um só olhar da mulata, e elle ficava quieto, cheio de embaraço. Elle sentia-se pequeno, era pouca cousa p'ra rapariga mais querida e formosa do logar.

Tinha a timidez dos que amam.

Nenhum homem, porém, podia dizer que Tiburcio conhecia o medo. Muitas cruzes nas estradas diziam plantadas por elle. Respeitavam-n'o, porque era disposto, e não dava vantagem quando pegava numa faca, pois na pelle em que sua mão encostava ficava uma cicatriz. Por ser assim valente, tinha mais amigos que inimigos, que a estes elle não temia, e aos outros ajudava.

***

Um dia, chegou p'r'a o trabalho do engenho um bahiano moço e sacudido, o homem mais apresentado que essas terras já viram.

O senhor mandou-lhe dar-lhe morada juntamente com Tiburcio. Debaixo do mesmo telheiro viviam os dous homens.

Fizeram bôa camaradagem, e nunca foram vistos zangados, até o dia em que um rabo de saia se poz entre elles.

Foi na fogueira de S. João que a Rita deu mostra de preferencia pelo bahiano. Amaro chamava-se elle.

A rapariga estava cahida pelo seu novo senhor, e não se importava com a presença do velho namorado, que, calado e pensativo, observava o que em deredor se passava.

Cara fechada, dentes á mostra de vez em quando, tinha a respiração presa, e fortes vincos na testa. As suas narinas tremiam: a raiva estampava-se-lhe no rosto.

Amaro e Rita, eram o mais formoso par que, á luz da fogueira de S. João, rodava, gabados pelos festeiros.

Os instrumentos pareciam dar mais sentimento á musica.

Só Tiburcio, retrahido e vexado, parecia sumido no meio daquillo tudo.

A Rita zombava, porque sabia que dominando o caboclo este não a molestava.

Novamente gemem os instrumentos, e entra o caboclo no terreiro. Toma a mulata pela cintura, dando os primeiros volteios. Os olhos da mulata dão com os do bahiano, e ella larga com desembaraço e deixa de lado, desprezado, o destemido e invencivel caboclo.

O caboclo fica um segundo pregado ao chão, sem saber o que fazer. Rapido como um raio, vendo a Rita que se afasta á procura de Amaro, salta na sua frente. Toma-a pelo braço, gagueja-lhe um qualquer segredo ao ouvido, a que a rapariga responde com um sorriso zombeteiro.

Mulher é assim mesmo, gosta de ser disputada.

***

Tiburcio dá de cara com Amaro, e os olhos do caboclo lampejam sangue.

***

As ultimas brazas da fogueira já morriam quando o dia vinha nascendo.

Tiburcio é encontrado no quarto do bahiano, com o pescoço aberto.

A faca de Amaro tinha desapparecido. Não havia outra faca no quarto.

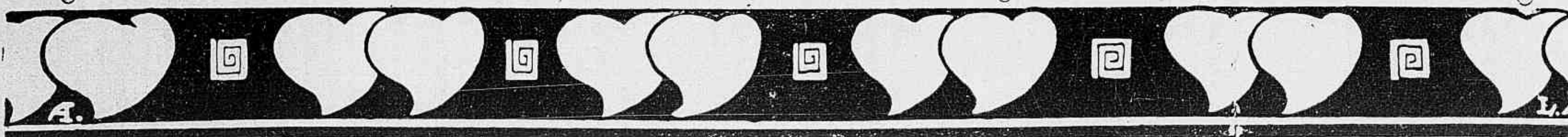
Accusado o bahiano, este não teve outra defesa, além das lagrimas da mulata, e a justiça do engenho dependurou-o enforcado nos galhos duma mangueira.

Por mais que a mulata chorasse, ninguem deu-lhe attenção. Só ella jurava ser innocente o enforcado, e que tudo era obra da vingança do caboclo.

***

E durante a noite o espirito de Amaro vem visitar a casa abandonada, á procura da faca com que Tiburcio se degollou p'ra se vingar."

A. SANT'ANNA.

(Do concurso de contos da *Revista da Semana* - Illustrações de M. Constantino).

A Venus da Africa Central

FORAM bem importantes as contribuições que á ethnographia e anthropologia africanas acaba de trazer a expedição Citroen, dirigida por Haardt e Audouin-Dubreuil, e que, partindo de Argel, chegou a Madagascar, atravessando todo o chamado Continente Negro, em automoveis-lagartas especialmente construidos para vencerem os mil obstaculos de todo o genero oppostos á arriscada viagem pelo difficil terreno a percorrer.

Mulher mangbetú, de Niangara.

Embora a cinematographia tenha desempenhado durante a exploração papel consideravel, registrando diariamente as peripecias pittorescas da magnifica jornada pelo coração da Africa a mysteriosa, o que, em definitivo, terá de constituir a base valiosissima dos verdadeiros archivos animados da ethnographia africana, sob o ponto de vista artistico documental, com um interesse supremo, por assim dizer, são os desenhos de typos e costumes com que enriqueceu a bagagem scientifica da expedição o famoso pintor russo Alexandre Iacovleff, incorporado com grande acerto á mesma pelos seus organisadores.

Mulher m'gogo e seu filho.

Desse notavel artista, formado nas escolas russa, franceza e italiana, espirito exquisito sobre o qual, sem duvida, exerceram sua influencia os grandes mestres do *Quattrocento*, são os admiraveis estudos *d'après-nature* que reproduzimos, escolhidos entre outros *specimens* ethnographicos por elle estudados, os quaes, a par de seu alto valor scientifico, revestem indubitavel interesse de curiosidade para a generalidade dos leitores, e especialmente das leitoras.

Mestiça arabe de Galú.

Essas notas graphicas, transbordantes de verdade e de vida, que Iacovleff soube copiar durante a sua viagem através das selvas virgens africanas com um admiravel senso de selecção, estudando e reproduzindo com traço seguro as mais notaveis caracteristicas raciaes da mulher da Africa Central, oppõem-se, sem duvida, fortemente, ao conceito classico que no mundo branco se tem da belleza feminina, provando uma vez mais a relatividade dessas como de outras idéas que adquiriram entre nós fóros elevados de dogmas. Mas, ainda dentro dessa opposição absoluta ao nosso modo de conceber a formusura venusina, é innegavel que não se póde ficar indifferente, a menos que o observador não tenha o sentimento artistico, diante da esthetica *sui generis* desses rostos e desses corpos de bronze ou de ebano fielmente reproduzidos pelo celebre artista russo.

Moça de casta nobre, de puro sangue hova e de grande belleza de feições.

Uma circumstancia singular torna-os ainda mais suggestivos. E é a absoluta pureza racial de que dão testemunho, e da qual muito poucas familias humanas, e muito menos entre as civilisadas, poderiam vangloriar-se; pureza racial que não possuem nem mesmo outras raças africanas, como por exemplo, os judeus de Tafilalet, os arabes do Sahara, os *tuaregs* do Niger, os *hausas* do Chad, os *songhai* e outras tribus da região occidental e equatorial, misturadas pelo cruzamento islamitico, e que parece estar confirmada em determinadas zonas centraes do Continente Negro.

E, em verdade, nada mais curioso do que a razão desse phenomeno ethnico. Observou-se, com effeito, que a pureza de raça começa precisamente ali onde se inicia o campo de acção da mosca *tsé-tsé*, causa pequena mas decisiva no movimento de penetração do elemento islamita no centro da Africa. A mosca *tsé-tsé*, perniciosa para o cavallo e para o camello, ao atacar os elementos de transporte, tornou de longa data materialmente impossiveis as infiltrações islamiticas na Africa fetichista, que poude, assim, conservar juntamente com a sua pureza ethnica os seus costumes autochtonos.

Mulher e creança mangbetús de craneo artificialmente dilatado.

As tribus nas quaes principalmente sobresáe a dita caracteristica são as que habitam na grande selva equatorial, a partir de Bangui, e entre as quaes figuram os *saras*, os *bantus*, os *mandjas* e os *bandas*, todos elles até ha pouco tempo anthropophagos. A descida até ao Congo belga, a visita a Buta e Stanleyville e a travessia do baixo e alto Uelé na direcção do lago Alberto, puzeram em contacto a missão com outras raças muito interessantes, como os *avunguras* nobres do ramo *azandi*, os guerreiros *ababuas*, e o grupo ethnico, que poderia chamar-se aristocratico, dos *mangbetus*, pertencente á raça *medjé* e que, por circumstancias historicas e geographicas (talvez pela situação desse povo collocado no caminho que conduz do Nilo ás regiões centraes da Africa) deve ter tido em epochas remotas a influencia do Egypto. Isso explicaria, na opinião da missão franceza de que nos occupamos, as numerosas manifestações artisticas dos *mangbetús*, sobretudo na ceramica e industrias textis, assim como certa indubitavel semelhança entre os seus costumes e os que, referentes ao paiz dos Pharaós, apparecem representados nos templos, obeliscos e hypogeus egypcios, transmittidos pelos seculos ás presentes gerações.

Moça do Bornú.

A documentação anthropologica e ethnographica reunida pela exploração a que nos referimos é tanto mais preciosa quanto as differentes raças da selva africana se acham expostas a perder rapidamente a sua originalidade.

A acção incessante e activa dos colonizadores crêa de dia a dia novos meios de communicações e pacifica de um modo continuo as diversas regiões submettidas á sua influencia, com o que as tribus propendem a misturar-se, a fundir-se, a perder a sua individualidade.

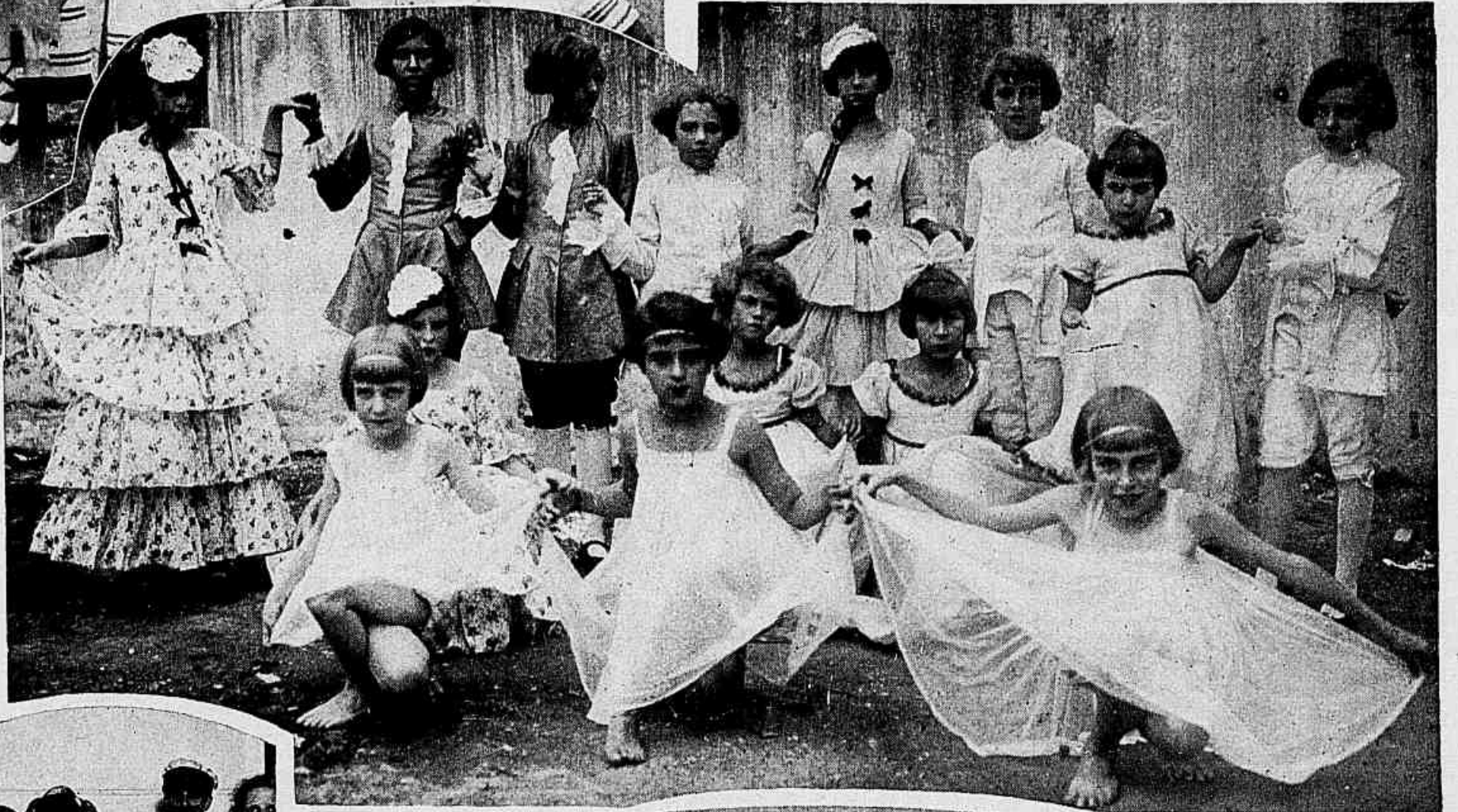
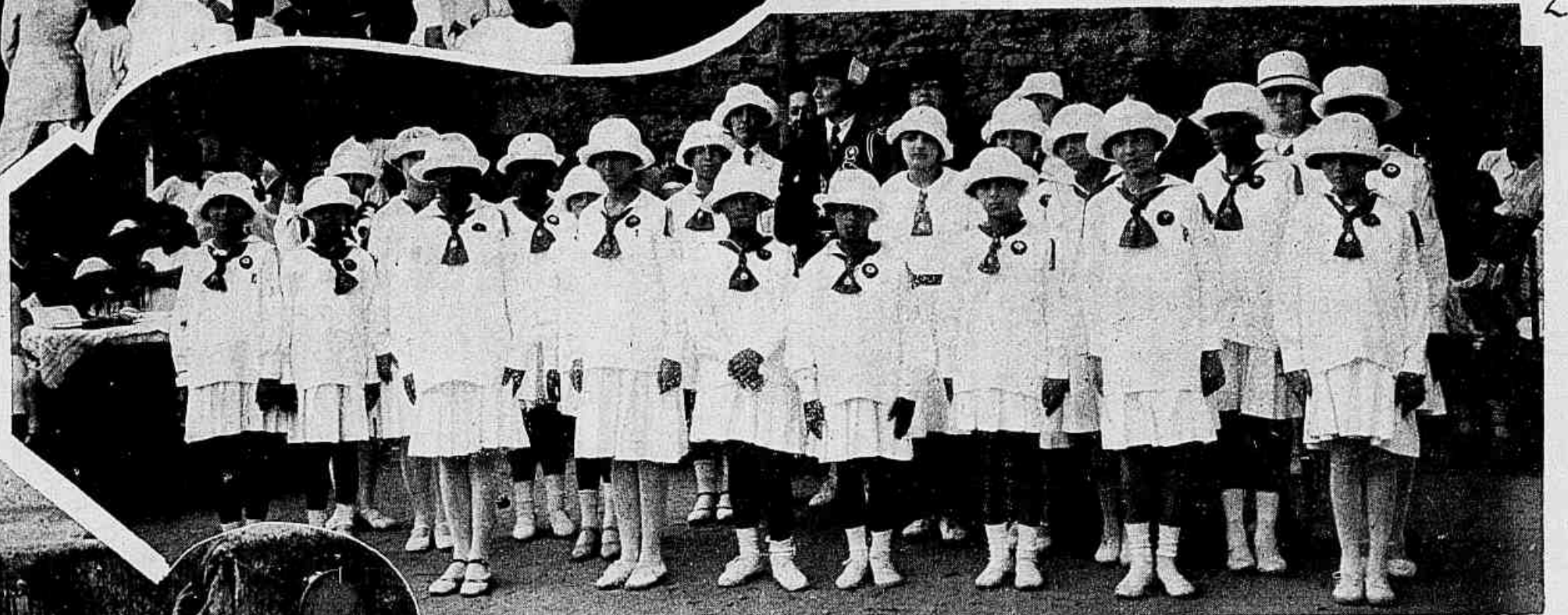
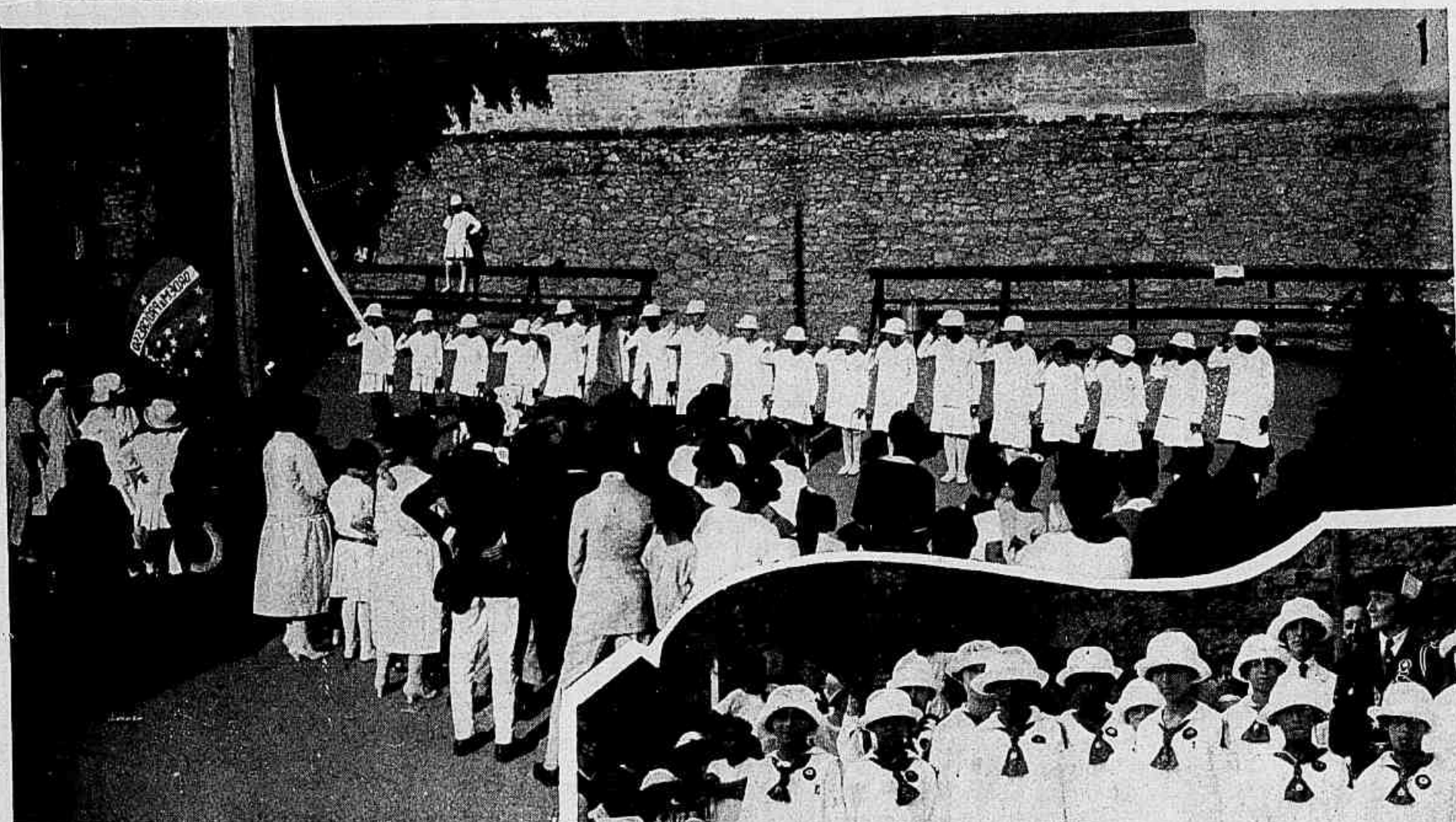
Sobre essas causas, já muito poderosas, existe a de que as raças negras assimilam cada vez mais com maior força os costumes europeus, copiando-os com um enthusiasmo sem duvida louvavel, mas que fatalmente terá de causar grande damno á integridade dos seus proprios e tradicionaes costumes.

A. B.

Mulher arabizada de Salam-At.

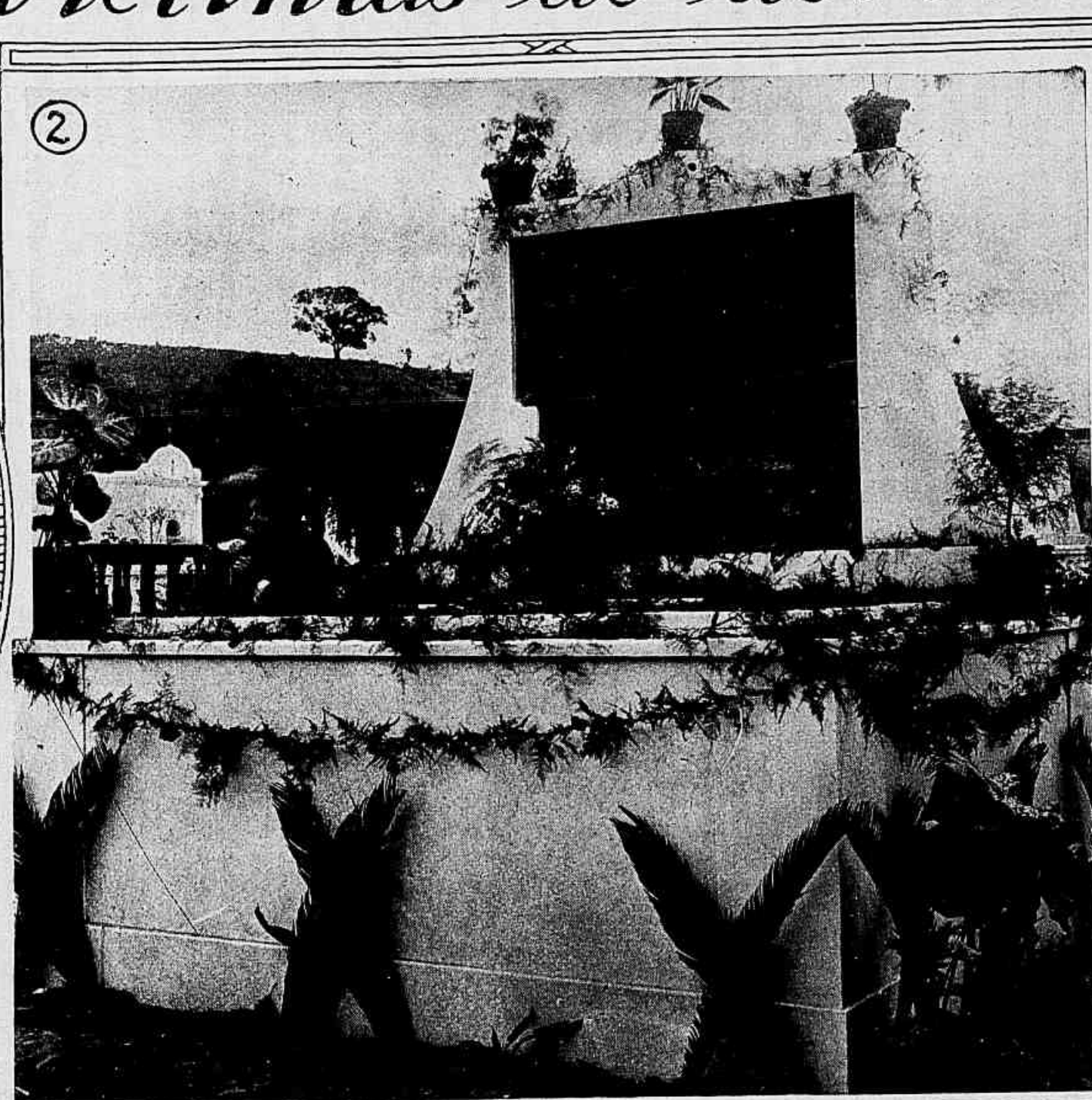
Mulher hausa de Zinder.

Mulher kanembú da região de N'Guigmi.

Figuras e Factos

1 e 2 — Aspectos da installação dos *Bandeirantes Infantis*.

3 e 4 — Dois aspectos do ultimo festival realizado pelo Recreatorio Santa Cecilia.

5 e 6 — Dois aspectos da festa do Sagrado Coração de Jesus levada a effeito na igreja da rua Benjamin Constant.

As homenagens do Estado do Rio aos seus soldados victimas do dever

O governo fluminense prestou aos soldados do Estado do Rio tombados na lucta em S. Paulo, em defesa da legalidade, uma significativa homenagem, inaugurando no cemiterio de Maruhy, em Nictheroy, um monumento em bronze, do esculptor patricio Antonino de Mattos, em alto relevo, encaixado em marmore branco. Damos nesta pagina aspectos da inauguração. 1 — Instantaneo do illustre presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano Sodré, no momento em que s. ex. discursava ao pé do monumento. 2 — O monumento inaugurado. 3 — Flagrante colhido no acto da inauguração, vendo-se o sr. Presidente Sodré orando. 4 — Grupo feito no cemiterio de Maruhy após a inauguração do monumento, vendo-se o illustre Presidente do Estado em companhia das altas autoridades civis e militares e pessôas gradas.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 16 — a sra. Esther Mafra, as senhorinhas Carmen de Almeida, Lygia Licinio dos Santos, Suzana de Oliveira Santos e Maria Celeste Calazans; os srs. José de Oliveira Coelho, Leopoldo Freire do Amaral; o poeta e jurista Adelmar Tavares.

No dia 17 — as senhorinhas Neréa de Toledo Sanches, Julieta de Saboia Lima e Laura Gomes de Mattos; os drs. Luiz Olympio Guillon Ribeiro e Jorge Dodsworth; o major Francisco Calazans.

*

Nesse dia passa tambem o anniversario natalicio de S. Em. o cardeal Joaquim Arcoverde, chefe da Igreja Catholica do Brasil.

*

No dia 18 — senhoras Eugenio Masson da Fonseca, Adelaide Salema, Calina Costa Neves e Anna Carolina Furtado de Mendonça; as senhorinhas Zélia Pinheiro dos Santos, Maria Emilia de Mello Barreto e Iracy Garcez Caldas Barbosa; os srs. Arthur Marques Porto, Franklin Sampaio Filho e João de Freitas Henriques; o deputado Monteiro de Souza.

No dia 19 — as sras. Iracema Candida da Costa Ribeiro e Magalhães de Almeida; as senhorinhas Maria Helena Rangel de Freitas, Ondina da Silva Freire e Odette Julio Andréa; os drs. Alvaro Tourinho, Aristeo de Andrade e Vidal Leite Ribeiro, o ex-governador Euripedes de Aguiar; o general Abilio de Noronha; o ex-presidente Oliveira Botelho; o diplomata Gustavo de Souza Bandeira.

No dia 20 — a senhora Carlos Flôres; senhorinhas Maria Luiza Bandeira, Isaura Pereira de Castro e Antonieta Franklin Guedes; o illustre professor Abreu Fialho; o dr. Francisco Mendes Pimentel; o almirante Souza e Silva; o sr. Armando Carlos Monteiro; o galante Heitor, filho do nosso confrade dr. Heitor Beltrão; o desembargador Miranda Montenegro; S. Ex. Revma. D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor.

No dia 21 — a sra. Eurydice de Vasconcellos Varzea; as senhorinhas Olga Mattoso Camara, Maria Santoro, Rosa Moacyr Freire, Henice Palhano de Jesus, Itala Graça, Esther Pinheiro, Noemia Lima de Mesquita e Leonor Martins Portella; os drs. Henrique Diniz, João de Souza Varges, Eugenio de Guimarães Rabello e Eugenio Hime; o deputado monsenhor Walfredo Leal; o coronel Vieira Pamplona; o dr. Paulo Hasslocher.

No dia 22 — as sras. Sophia Tavares de Lyra, Sergio Barreto, Vivi Urbano dos Santos, Luiza da Rocha Caldas, Maria de Nazareth Machado Guimarães, Corina Paulo Cezar; as senhorinhas Nair de Castro Pinho; Walkiria Eurydice de Mattos Braga, Nair Pereira de Castro, Lelia Teixeira de Barros; os almirantes Henrique Boiteux e Jeronimo Delamare; os drs. Verissimo dos Santos, Evaristo Gonzaga e Nascimento Bittencourt; o commandante Pinto Sampaio.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria José Costa e o sr. Demetrio Corrêa Murta;

— a senhorinha Maria Ignez Martins Ferreira e o sr. João Rodrigues Moreira;

— a senhorinha Mathilde Fernandes e o dr. Roberto Estrella;

— a senhorinha Maria Gonçalves Angelo e o sr. Casimiro Luiz Figueiredo;

— a senhorinha Carmen de Azevedo Silva e o dr. Jayme da Silva Guedes.

— a senhorinha Irene Freire dos Santos e o sr. Jayme Pereira Coelho.

*

Em Bello Horizonte: — a senhorinha Ildéa Silviano Brandão e o dr. José Christino do Prado.

CASAMENTOS

— a senhorinha Lucilia Briani e o sr. Manoel Vaz da Silva Pimentel;

— a senhorinha Carmen Barbosa de Assumpção e o dr. Newton Corrêa Lopes;

— a senhorinha Djanira Leitão e o sr. José Teixeira Alves;

— a senhorinha Stella Ferreira Brant e o dr. Messias Lauro de Senna e Costa;

A gentil senhorinha Rachidei Olga Abrahão, primeiro premio (medalha de ouro) do Instituto Nacional de Musica, que dará no sabbado proximo, dia 23, ás 21 horas, um recital de canto no Theatro Municipal de Nictheroy, em homenagem ás senhoras Feliciano Sodré e Villanova Machado.

— a senhorinha Irinéa Fortes e o sr. Edgard de Brito e Silva;

— a senhorinha Emilia Luiza Ferreira e o sr. Herculano dos Andes Virgolino;

— a senhorinha Dyonéa Reis e o sr. Carlos Osban;

— a senhorinha Marina do Rego Freitas Silva e o sr. Mario Carneiro Machado;

— a senhorinha Lucilia Candida de Lima e o sr. José Cunha.

— a senhorinha Durvalina Campello e o sr. Arnobio Chagas.

DIPLOMATAS

Deixou o Rio seguindo para Buenos Aires, a bordo do *Pan-American*, o dr. Alencastro Graça, addido naval á legação do Brasil naquella cidade.

*

Em goso de férias, seguiu para o Chile o embaixador Irarrazaval Zanartu.

Ao embarque do brilhante diplomata, que esteve muito concorrido, notavam-se muitos diplomatas estrangeiros acreditados junto ao nosso governo, representantes officiaes e pessôas de alto destaque na sociedade carioca.

*

Pelo *Massilia*, partiram para a Europa o dr. Arthur Guimarães Bastos, secretario da legação brasileira em Stockolmo e o dr. Djalma Ribeiro Lessa, secretario da legação do Brasil na Tcheco-Slovaquia.

VERANISTAS

Registam-se agora innumeras subidas para Petropolis.

O Rio escalda! Os que se tinham deixado ficar a gosar as delicias das nossas praias fogem para a cidade azul. Já não é possivel ficar. As praias offerecem só á noite a sua brisa acariciadora e salutar, ao passo que a linda, a maravilhosa cidade das hortensias offerece dias e noites de uma suave e agradabilissima temperatura.

Já subiram: o sr. embaixador americano Edwin Morgan, ministro do Perú dr. Victor Maurtua, dr. Walfrido Bastos de Oliveira, dr. Bartholomeu Portella, dr. Gastão do Rio Branco, dr. Cesar de Mesquita, dr. Alvaro de Castro, dr. Humberto Pimentel Duarte, ministro Viveiros de Castro, Alcebiades Mendes, Alfredo Chaves, dr. Linneu de Paula Machado, sr. Rocha Lima, capitão de mar e guerra Tancredo de Gomensoro, dr. Olyntho de Magalhães, William Downs, Ayres de Souza dr. Renato da Rocha Miranda, dr. Eduardo Pederneiras, dr. David de Sanson, dr. Ary de Almeida e Silva, René Levy, dr. Raul Leitão da Cunha, dr. Nina Ribeiro, dr. Fernando Nina Ribeiro, dr. Costa Velho Junior, dr. Heitor Peixoto, dr. Tigre de Oliveira, dr. Carlos Castrioto

Os novos veterinarios do Exercito

Tres flagrantes da ceremonia de collação de grau dos novos veterinarios do Exercito. *Ao alto*: grupo dos novos veterinarios em companhia das autoridades. Vê-se, sentado, o sr. general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, tendo á esquerda os senhores general Coffec, chefe da Missão Militar Frances; major Marliengeas, professor francez, e tenente-coronel Almerio de Moura; e á direita o tenente-coronel Leopoldino de Almeida, director da Escola de Veterinaria. A' esquerda, flagrante no momento em que falava o general Tasso Fragoso. *Em baixo*: grupo de senhoras e senhorinhas presentes á ceremonia.

A entrega das "Margaridas de prata"

A ceremonia da entretrega das "margaridas de prata", effectuada na residencia do senador Azeredo. Vê-se, no meio, a senhora Azeredo, cercada das senhoras e senhorinhas que tomaram parte no "Dia da Margaridas". A' esquerda, a senhora Coffec, e á direita a senhora Zarate, que receberam, com a sra. embaixatriz Oscar Teffé, o premio das "margaridas de prata", concedido ás que maior quantia arrecadassem para a "Caritas Social", por occasião do "Dia da Margarida".

Figueiredo e Mello, dr. Corrêa de Araujo, dr. Bernardino Esteves de Almeida, commendador Julio Vianna, dr. Armando Rangel, dr. Galvão Neves, dr. Gastão Neves, dr. Renato Tavares, dr. Washington Bessa, dr. Olympio de Carvalho, dr. Goulart de Oliveira, dr. Renato Gomes de Campos, dr. Mesquita Cabral, dr. Alceu de Amoroso Lima, dr. Adriano Quartim, dr. C. Macedo, dr. Domingos M. Sampaio, Franz Kendall, sra. Ilda Gama Machado, viuva Bormann, viuva Iberê Dutra, dr. Cesar Proença, viuva Josephina Pinto, dr. Paulo Machado, Oscar Fleiuss, viuva Bevilacqua, dr. Francisco Alexandrino, viuva Souza Bandeira, dr. Vaccani, Heciano Besani, dr. Jeronymo Mesquita, dr. Adolpho Sá Reingantz, dr. Alvaro Nina Ribeiro, princeza de Belford, dr. Luiz Antonio de Belford, Franck Sivales e familia.

Os QUE VIAJAM...

Deixaram o Rio: — o maestro Sylvio Piergile e senhora, para a Europa; o jornalista Julio Azambuja, que regressou ao Rio Grande do Sul; o dr. Guilherme Guinle, que se destina á Europa; o distincto casal dr. Noraldino de Lima, que regressou a Bello Horizonte; o academico Olavo Bilac Pinto, tambem para Bello Horizonte; o maestro Francisco Chiaffitelli, que vae á Europa em viagem de recreio; o dr. Dario Novaes, em viagem de repouso, para Rio Bonito; o commendador Martinelli, que foi á Europa; a cantora Elise Kutscherra de Nys, que se destina a Paris; para Santa Catharina, acompanhado de sua exma. senhora, o dr. Amilcar Marchesini, secretario da Commissão de Diplomacia e Tratados da Camara dos Deputados; para a Europa, onde residem, o sr. Domingos Quadros e senhora.

*

Chegaram ao Rio: — o dr. Raul Margarido; o jornalista Olympio da Costa, vindo de Varginha; o sr. Julio Moradaz Penna, chegado da Europa; o dr. João Dabul, vindo de Bello Horizonte; o commendador Arsenio Guidi Buffarini, procedente de Buenos Aires; o sr. Roberto Groba, representante especial da Agencia Americana no Campeonato Sul Americano realisado recentemente em Buenos-Aires.

MUSICA

O brilhante compositor brasileiro sr. Iberê de Lemos dará hoje á sociedade carioca, uma bellissima audição de composições suas, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Essa magnifica hora de arte terá ainda o concurso da sra. Elza Barroso Murtinho e do barytono Adacto Filho.

*

A senhorinha Almira Silveira realisou, quinta-feira passada, no Theatro Municipal João Caetano, em Nictheroy, um esplendido concerto. A jovem pianista, que desenvolveu um apreciavel programma, foi vivamente applaudida em todos os numeros que executou.

FESTAS

Muito risonha e encantadora a tarde de domingo ultimo no Theatro Lyrico, com a interessante festa que a Associação Brasileira de Educação, instituição de altos e nobres fins educativos da infancia, realizou para inicio de "A tarde da creança carioca".

Tomaram parte nessa festa as sras. Maria Eugenia Celso, Olegario Mariano e Marina Honorina da Silva, além da *troupe* que actualmente trabalha no cinema Central, que executou varios numeros de seu variado repertorio.

Duas bandas de musica abrilhantaram a festa: a do corpo de grumetes da Armada e o *jazz-band* do Batalhão Naval.

BAILES

O Tijuca Tennis Club realizou a sua deliciosa reunião dansante mensal, domingo ultimo, em sua séde. A concorrencia foi notavel, pois ali compareceram as figuras mais representativas da nossa sociedade, residentes naquelle aprazivel bairro.

CHÁS-DANSANTES

O America F. Club annuncia para o proximo dia 24 o primeiro chá-dansante da série que a sua directoria deliberou levar a effeito nas ferias sportivas.

*

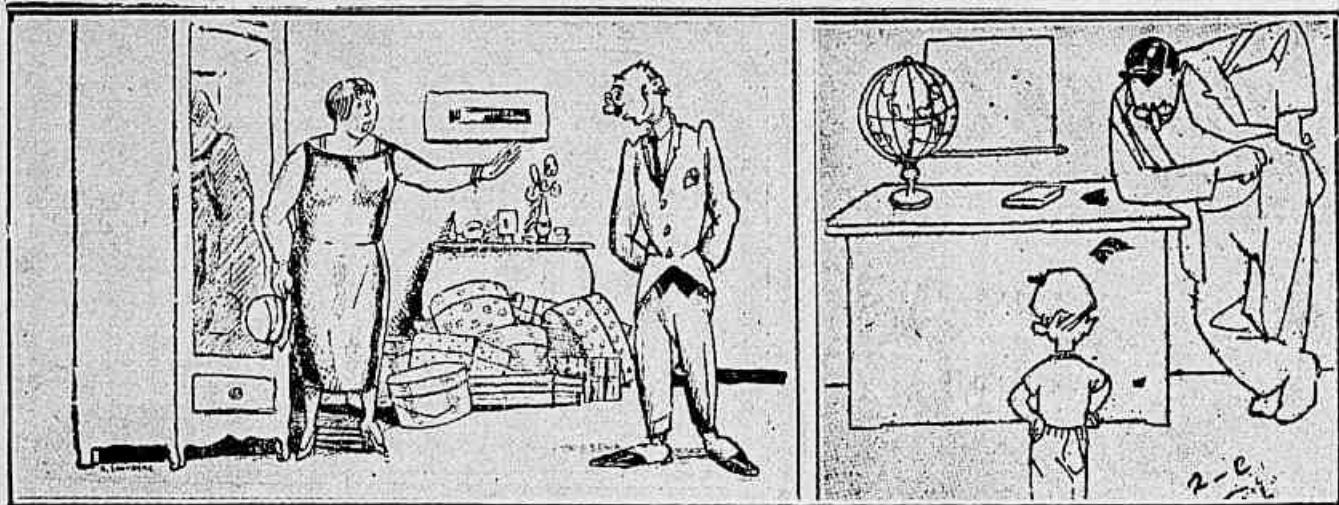
Constituiu uma tarde interessantissima a festa que um grupo de senhoras e senhorinhas organisou para domingo ultimo, nos salões do Fluminense F. C. Essa reunião, que constou de um chá-dansante em beneficio das Missões do Rio Branco, no Alto Amazonas, reuniu as familias de maior representação em nossa alta sociedade.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 10, o capitão Felismindo da Costa Gomes, estimado proprietario da Fazenda Paraíso, no E. do Rio, foi alvo de significativa manifestação de carinho, pela passagem do seu anniversario.

M. DE D.

Grupo feito na quarta-feira transacta na residencia do nosso director sr. Aureliano Machado, durante a encantadora recepção dada por motivo do anniversario da sua galante filhinha Adelaide Sophia. O largo circulo de relações que Aureliano Machado torna cada vez mais numeroso com a sua irresistivel sympathia e requintada afabilidade deu ao seu lar feliz uma intensa vibração de amizade e carinho, e Adelaide Sophia, que se vê no grupo sentada no chão, ao centro, entre as suas amiguinhas e senhoras e senhorinhas presentes á linda recepção, viveu nesse dia aturdida pelas homenagens que recebeu, dignas da sua graça e da fidalguia de seus amorosos paes.

O HUMORISMO NO EXTRANGEIRO

Ella. — Não me excites... não me excites... porque ha em mim duas mulheres e...

Elle. — Ah! Duas mulheres? Agora comprehendo por que fazes tantos vestidos e compras tantos chapéos.

(Do *Pêle Mêle*, de Paris).

— Que é uma ilha?...

— E' uma porção de terra cercada de agua por todos os lados.

— Como por todos os lados?

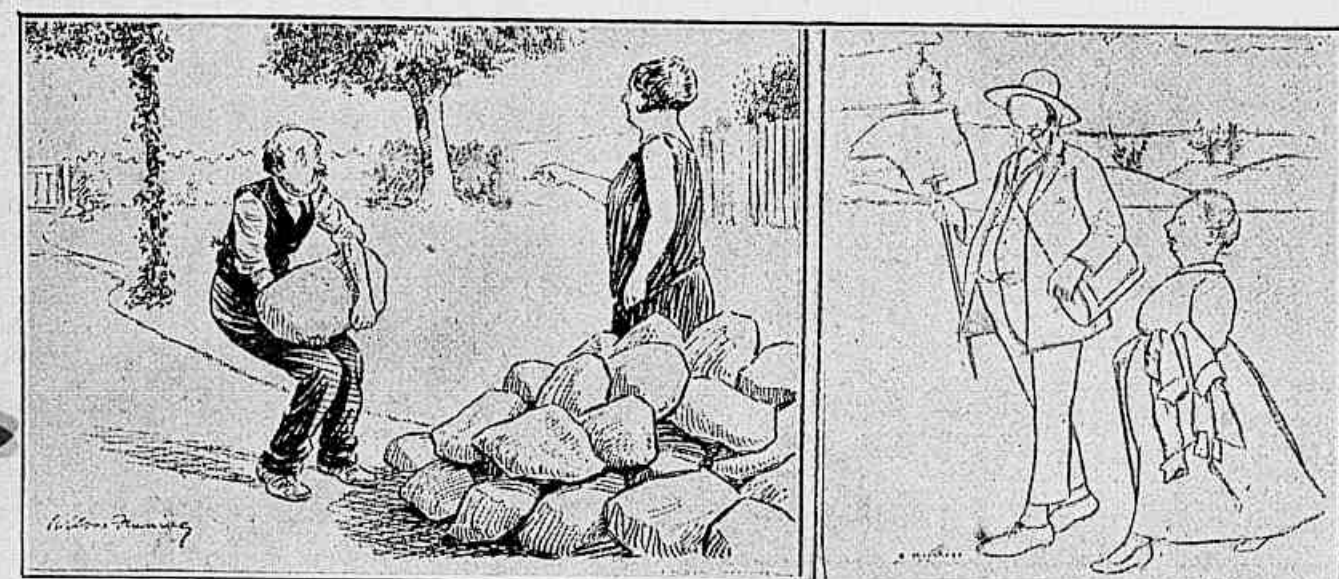
— Sim, menos por cima.

(De *La Razón*, de Buenos Aires).

A senhora (ao marido). — Placido! Venha já aqui! Quero que me diga, para eu resolver este problema de palavras cruzadas, o nome de um animal domestico pequeno, submisso e obediente que não tenha mais de sete lettras!

(Do *London Opinion*, de Londres).

— Homem! Você seria tão amavel a ponto de dar ao meu filho um desses cigarros que me deu outro dia?... Eu quero vêr se consigo tirar-lhe o vicio de fumar...

(De *Le Rire*, de Paris).

A mulher (ao marido, que acaba de transportar, por um capricho della, todas as pedras). — Agora vejo que tinhas razão. Estavam muito melhor onde estavam antes...

(Do *London Mail*, de Londres).

O professor de geologia (á esposa). — Agora, querida, estamos sobre terrenos do periodo glacial.

Ella. — Oh! então, Maximiano, devias ter trazido o capote.

(Do *Meggendorfer-Blatter*, de Munich).

O guia. — Imaginem, *ladies* e *gentlemen*, que chegámos ao limite extremo da França. Do outro lado da fronteira o écho repete as minhas palavras em hespanhol...

(Do *Pêle Mêle*, de Paris).

O varredor (ao infeliz atropellado). — Mas homem de Deus! o senhor não viu que eu tinha acabado de varrer a rua?!...

(De *The Humorist*, de Londres).

OS NOVOS LIVROS

ALMANAQUE DO GLOBO, dirigido por Mansueto Bernardi e João Pinto, *Porto Alegre*.

A Livraria do Globo, de Porto Alegre, é, no seu genero ou, antes, na complexidade dos seus generos, um dos maiores e mais prosperos estabelecimentos da America do Sul. Alli se produz o livro, desde a concepção inicial — pois um dos directores da casa, o sr. Mansueto Bernardi, é notavel poeta e prosador excellente — até á ultima execução material e a venda ao publico. E' um edificio formidavel, que vae duma rua a outra, e nas suas secções, que comprehendem todas as modalidades das artes graphicas, occupa muitas centenas de pessoas. E' uma cidade em plena faina e progresso constante.

O *Almanaque do Globo*, que vae na 10.a edição, constitue uma das feições deveras preciosas da robusta e opulenta instituição riograndense. Comporta mais de trezentas paginas. E aos requisitos communs a taes publicações allia copiosa e esmerada collaboração litteraria.

——

PONTAS DE CIGARRO, versos de Apparelly. — *2.a edição*.

Não ha no Rio Grande do Sul quem não conheça os versos e anecdotas com que o sr. Apparicio Torelli illustrou, em Porto Alegre, a sua dupla carreira de estudante e jornalista. O seu pseudonymo de combate tornou-se não só querido das rodas intellectuaes e bohemias como amplamente, verdadeiramente popular. Apparelly é uma especie de Emilio de Menezes riograndense. E do exito das suas poesias humoristicas, em que se ostenta uma rica fantasia e os trocadilhos se multiplicam exuberantes, com irrespondivel eloquencia fallam estas *Pontas de Cigarro*, attingindo agora a segunda edição.

——

QUEM CANTA..., por Silva Tavares — (*Casa Editora "Violeta Primorosa" — F. Alves Vieira — Espinho-Portugal*).

São lindas quadras, bellas trovas do já consagrado poeta de Espinho, pois a sua presente obra está na 3.a edição e foi recebida com applausos pela critica e pela imprensa de Lisboa e do Porto.

O sr. Silva Tavares conhece a magia do verso natural, que lhe surge como tangido do coração.

"Quem canta..." é um livro que se lê com enlevo. Não resistimos ao desejo de transcrever a primeira quadra, que lhe explica o titulo expressivo:

Quem canta seu mal espanta...
Mentira... deixem falar:
Quem soffre, sempre que canta,
Não canta — chora a cantar.

Por essa amostra poder-se-á avaliar esse adoravel poeta, que trilha, no dizer de um jornal portuense, o caminho do lyrismo de João de Deus. E as quadras são a essencia da poesia, a crystalização do lyrismo. Não ha genero poetico que as supplante, porque ellas têm raizes na origem da nacionalidade e vêm, por milagre de resonancia, do coração do povo. Silva Tavares, nos seus versos de amor, de saudade, de melancolia, se revela um poeta que não está longe de partilhar da gloria usofruida pela lyra de Augusto Gil.

——

QUANDO VEIU O CREPUSCULO..., de Théo-Filho — (*Livraria Editora Leite Ribeiro*).

Um novo romance de Théo-Filho representa mais um successo de livraria, porque escreve para um publico que o lê e admira, tornando-se especialmente o autor nacional preferido, no momento, pela nossa *élite* feminina.

"Quando veiu o crepusculo..." é a historia de nossa vida literaria, apanhada em flagrante e tendo como campo de acção o Rio moderno e fascinador, trepidante e vertiginoso.

Claudio de Lacerda é a figura central dessas paginas realistas e deliciosas, nas quaes se agitam typos de nossa literatura em voga e do nosso alto mundanismo, que Théo-Filho, com um dom balzaqueano, sabe animar como nenhum outro escriptor de sua geração. E' elle o romancista e o animador da sociedade carioca de nossos dias, o chronista penetrante e, por vezes, impiedoso dos escandalos e delicias de nosso *set*. Suas personagens respiram a atmosphera dos grandes salões e dos palacios hoteis, traçando-as com um vigor tão fortemente impressionista que ellas se nos afiguram seres de carne e osso. Só é de lamentar que, ás vezes, carregue de mais nas tintas...

Já houve quem o achasse demasiado cerebral, escrevendo as suas novellas com um sangue frio de analysta. Mas a época do sentimentalismo já passou. Hoje já não ha conflictos de alma nem fantasias no amor, senão casos clinicos que o romancista descreve como se estivesse de bisturi em punho.

D'aqui a um seculo, quando o carioca elegante quizer estudar a sociedade de nosso tempo, terá de recorrer aos romances de Théo-Filho.

——

GRITOS BARBAROS, versos de Moacyr de Almeida — (*Benjamin Costallat & Nicolis — Rio*).

Moacyr de Almeida, uma radiosa esperança ou, por outra, uma brilhantissima affirmação, morreu ha menos de um anno. Os seus amigos reuniram-lhe os versos em volume, para consagração da sua memoria.

Foi um grande poeta que desappareceu aos vinte e tres annos de edade e que realizou luminosamente a purificação das torpezas da terra porque sobre ella deixou, como queria Bilac, uma lagrima e um verso.

"Gritos Barbaros" representam uma primorosa collecção poetica em a qual superabundam as idéas, emmolduradas em versos impeccaveis no rhythmo e na fórma.

Moacyr de Almeida estava fadado a ser um dos grandes nomes na poesia nacional se a morte implacavel lhe não ceifasse a vida tão cedo. Entretanto, os versos que produziu, dos quaes os "Gritos Barbaros" posthumamente publicados são uma parcella, mostram á sociedade a sua fibra inconfundivel, a pujança do seu estro e a sua imaginação de illuminado.

——

ENCHENTES E REMANSOS, contos de Arthur Gaspar Vianna — (*Ed. de "O Pharol" — Rio*).

O sr. Gaspar Vianna é bem moço ainda e, por isso, não se lhe devem exprobrar as fraquezas que, aqui e ali, o seu livro apresenta.

Ainda mais: "Enchentes e Remansos" são uma collecção de contos regionaes que se lêem com immenso agrado, a despeito da pouca vibração de alguns. Ha porém, em todos, um vivo impressionismo, uma paizagem animada, um promissor poder descriptivo.

A mocidade do autor é assás esperançosa, porque o seu livro, saturado de visões brasileiras, é simples e bom e, sem ter arremettidas de genio, está acima da banalidade.

——

A FÉ E A SCIENCIA — NÓS, OS BRASILEIROS — DISCURSOS — por J. M. Cardoso de Oliveira — (*Livrarias Aillaud & Bertrand — Paris-Lisboa*).

São tres trabalhos da lavra do nosso illustre embaixador em Portugal e que, como delegado do Brasil, S. Ex. teve occasião de apresentar quando da reunião do Congresso Mixto das Associações Portugueza e Espanhola para o Progresso das Sciencias, em Coimbra, de 14 a 19 de Junho ultimo, e, em consequencia, na Lousã e no Porto.

O primeiro é uma vibrante e substanciosa allocução philosophica, pronunciada na Sala dos Capellos da Universidade de Coimbra. O segundo, uma conferencia sobre o progresso das sciencias no Brasil, na qual o autor faz apologia da patria e enaltece os seus maiores vultos e feitos, tendo-a lido naquella augusto recinto.

O volume encerra, além disso, discursos proferidos por S. Ex., através dos quaes vemos a eloquencia sobria, mas brilhante, do tribuno, a elegancia e a finura do diplomata.

A Rainha de Hespanha — Mãe de Familia

UMA reporter americana, com o concurso do embaixador dos Estados Unidos junto á Côrte de Hespanha, conseguiu obter da Rainha uma interview.

Animou-se a joven reporter a fazer o pedido por haver tido occasião de estar com a familia real quando hospede do embaixador americano e ter sido incluida no convite para um lunch no palacio de Santander, onde a familia real reside em Julho e Agosto, antes da partida para San Sebastian onde passa o mez de Setembro, no Palacio de Miramar, residencia da rainha mãe D. Maria Christina.

Nesse lunch estavam presentes, alem do Rei e das Rainhas, o Principe das Asturias, herdeiro do throno (18 annos),

S. M. a Rainha de Hespanha

principe Jayme (17 annos), princeza Beatriz (16 annos), princeza Christina (13 annos), e os dous mais jovens principes don Juan e don Gonzalo (doze e dez annos).

Conversando com a Rainha, Constance Drexel poude notar como Ena Victoria se occupa pessoalmente com a educação dos filhos. "O resultado que vi, escreve a reporter, é tão extraordinario que é uma lição para todas nós. Como conseguiu ter os seis filhos em tão bella condição de saúde, tão intelligentes, de maneiras encantadoras, simples, sinceros, cordiaes, perfeitamente á vontade com todos? Fazem contraste com a maioria dos jovens de casas muito ricas, que parecem *blasés* e aborrecidos da vida. Logo se vê que uma sabia mão os tem guiado".

Passou-se um anno antes que Constance Drexel obtivesse a interview almejada.

A joven governess ingleza miss Moran foi ao hotel visitar a reporter. Ha seis annos que está com as Infantas e conta como é feliz por trabalhar para o Rei e a Rainha. Ella suggeriu-lhe ir ao palacio procurar a condessa do Puerto, dama das Infantas.

"De facto, fui recebida o dia seguinte, ás 12 e meia. As infantas parecem princezas de conto de fadas, ambas altas e louras. Pelo seu esplendido physico e liberdade de movimentos se vê que praticam os desportos — sendo o tennis e a equitação os predilectos.

Porém o grande encanto é o interesse por todos. Não houve um momento de pausa na conversa. Conversámos acerca de tudo: a Liga das Nações, as estrellas internacionaes como Lenglen e Helen Wills, cujos records ellas acompanham minuciosamente; a Exposição Hispano-Americana que se vae abrir o anno que vem em Sevilha etc. Não se podia mencionar assumpto algum sem que a princeza Beatriz désse a replica. Ella tem um vivo *humour* e é muito engraçada.

As duas princezas vestem-se igualmente — simples vestidos de desporto naquelle dia, porém parecendo de Paris. Mas a princeza Beatriz explicou que as duas toilettes eram feitas em Madrid "para auxiliar os negociantes alli".

Consideram o embaixador Moore como seu particular amigo e mencionaram a magnifica caixa de bonbons americanos que elle lhes havia mandado antes da partida de Santander.

As princezas estudam quatro linguas: hespanhol, inglez, francez e allemão e no tempo das ferias continuam as lições de piano e de costura".

Um dia miss Drexel recebeu um recado: o Rei lhe concedia audiencia ás 7 e ½ da tarde seguinte. O Rei e a Rainha haviam ido ao chá do embaixador argentino em honra á visita official do navio escola *Prezidente Sarmiento*, então ancorado nas aguas azues do porto.

"Quando alcancei o Palacio de Miramar num promontorio sobre o mar, os pinturescos guardas vasconços permittiram a entrada do meu automovel no portão e cheguei á presença do Rei sem mais formalidades. Um lacaio de libré estava á porta.

Veio ao meu encontro o ajudante de campo do Rei, em uniforme, e informou-me de que Sua Majestade me esperava, abrindo a porta de um gabinete no pavimento terreo.

O Rei escrevia á sua mesa ainda de calças de flanella branca e jaqueta de uniforme de almirante, que havia usado na visita. Poz-se logo de pé, a mão estendida, á maneira de Roosevelt. Todos sabem quanto Affonso XIII é perito nos desportos e encantador no trato social, e de aspecto juvenil, pois tem apenas 39 annos.

O seu espirito é prompto como um gatilho, Tem um especial faro para a politica e negocios publicos. Elle fixa direito o olhar de seu interlocutor, falla o que pensa sem *camouflage*, nunca hesita, exigindo a sua sinceridade correspondencia de todos com quem trata.

Não perdi tempo em dizer ao Rei que o mundo pouco sabia da familia real da Hespanha e que eu queria publicar o que soubesse sobre o modo como a Rainha formava a sua notavel familia. Era tempo de se dizer alguma cousa, pois o principe herdeiro já tinha dezoito annos e a princeza Beatriz era uma moça.

belleza na epoca do seu romantico casamento com o Rei Affonso, ha dezenove annos. O rei tinha apenas vinte e a "Princeza Ena" estava ainda na casa dos dez.

Talvez o tempo a tenha favorecido; é ainda formosa, mais bonita que os retratos, por ser muito expressiva a sua physionomia; loura, os olhos azues sorridentes, uma cutis de setim, dentes perfeitos. Nesse dia ella trazia um lindo vestido de chiffon escuro, com grandes flôres.

Estavamos num commodo divan e a Rainha respondeu ás minhas innumeras perguntas com deliciosa franqueza e bom humor.

A rainha toma parte activa na educação dos filhos, passando com elles muitas horas todos os dias, quer esteja em Madrid, San Sebastian ou Santander.

— Majestade, qual é o segredo de exito tão brilhante?

— Disciplina! e a Rainha fechou a mãosinha como para accentuar a expressão. Elles têm todos que estudar severamente; lições regulares todos os dias e divertimentos só uma vez ou outra. Continuam algumas lições mesmo em ferias. Faço-lhes comprehender que são eguaes a todo o mundo, sem expectativa de especiaes privilegios, porém com maior senso de responsabilidade de bom comportamento. Tenho-os educado para se sentirem bem em qualquer parte do mundo.

— Mas Majestade! insisti, os seus filhos parecem tão cheios de vida, tão a gosto, e nunca aborrecidos. Miss Moran disse-me que elles observam tudo, que amam as flores, os animaes e os aspectos da natureza. Como conseguiu tanto?

A Rainha explicou, satisfeita, que se havia esforçado em educar o senso de observação dos filhos para notarem tudo que ha de bello em torno de si. Teem que ser attenciosos e bons para todos.

As princezas aprendem a coser e passam muito tempo a confeccionar roupas para as creanças pobres. Em geral bordam e cosem em companhia da Rainha, tendo assim occasião de conversa intima.

Como muitas creanças actuaes os dous principes de dez e doze annos fazem experiencias com a radiotelegraphia. Possuem um apparelho. Tambem são entendidos em telegraphia. Obtiveram licença dos paes para trabalhar como auxiliares numa agencia do telegrapho em Madrid. Quando foram veranear telegrapharam agradecendo aos homens que lhes haviam permittido trabalhar com elles. Foi idéa dos pequenos.

Todos os principes estudam seguidamente, com regra, necessitando de um pessoal docente para inicial-os nas sciencias assim como nos desportos.

Ha um *chef d'études*, que é o general conde del Grave. Elle encarregou-se dos estudos do rei Affonso e ha trinta annos

Victoria Eugenia e o principe das Asturias

que convive com a familia real. Como exemplo da affeição em que é tido, a Rainha escreveu num grupo dos seis filhos que lhe offereceu: "Para Vôvô".

Para completar a descripção da Familia Real, era-me necessario conversar com o conde Grave. Elle recebeu-me bondosamente no seu palacio, no dia em que voltou com o Principe da excursão á provincia de Asturias.

— O principe tem intelligencia vivissima, como a do pae, disse-me elle. Estuda com predilecção historia e agricultura. Tem uma fazenda de sua propriedade nas visinhanças de Madrid onde faz experiencias scientificas de plantações e criação de gado. Gosta muito de passar o tempo com os lavradores; prefere isto aos deveres de sociedade. E' muito attencioso com pessôas de condição inferior.

Porem, acrescentou o conde, fuma cigarros, o que não approvo. O pae deu licença, quando elle completou dezesete annos, de modo que nada posso fazer. Emfim, sempre é melhor fumar abertamente do que fazel-o ás escondidas.

Por causa das responsabilidades que elle terá um dia de assumir, o pessoal docente do Principe inclue um official de artilharia e um da marinha.

O principe Jayme, o segundo, tambem está sob a direcção do conde Grave. Embora de perfeita saude, está em tratamento por causa de surdez. E' alto, moreno, de hombros largos, tomando parte em todos os desportos e actividades dos irmãos e irmãs.

Uma das feições da educação dos principes é a importancia do estudo das artes. Todas as semanas o conde Grave marca um dia para os principes visitarem o Museu de Madrid.

Estudam as obras de arte sob direcção competente".

Disciplina é o segredo da Rainha na direcção dos filhos.

Uma Rainha de Hespanha — a Rainha Izabel — com a venda de suas joias — tornou possivel a viagem de Colombo para descobrir a America. A rainha Victoria de Hespanha não é chamada a fazer tal sacrificio; porém a maternidade é o eminente papel da mulher e a familia é a base da sociedade. A rainha Victoria dá um exemplo de devotamento e intelligente direcção que bem póde ser copiado por muitas mães, seja qual fôr a sua condição social na vida.

A rainha e os seus seis filhos — infanta d. Christina, principe das Asturias, infantes d. Jayme e d. Beatriz. A' frente, os infantes d. Gonzalo e d. Juan.

O rei concordou, Conversámos cerca de uma hora sobre muitos assumptos, interrogando-me o Rei sobre cousas da America.

Sahindo do gabinete, S. M. disse-me que a Rainha poderia receber-me no dia seguinte.

Nesse dia, o marquez de Bendana, mordomo-mór, e a condessa del Puerto conduziram-me a um salão todo florido onde estava sentada a Rainha.

A rainha Victoria Eugenia de Hespanha é, como todos sabem, neta da Rainha Victoria. Era considerada um typo de

A princeza Beatriz é presidente de uma organisação de moças que colleciona fatos para distribuir no Natal ás creanças pobres. Ambas as infantas cortam e fazem por si mesmas os fatos. Continuam essa tarefa no verão.

A conversa volveu sobre o herdeiro da Corôa.

— O meu filho mais velho vae ser um fazendeiro, disse a Rainha toda ufana. A Hespanha é essencialmente agricola. O meu terceiro filho vae ser um engenheiro; elle já se resolveu.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Aspecto tirado no cáes do porto por occasião do embarque do dr. Miguel Couto para a Europa, a bordo do «Giulio Cesare». Vê-se na gravura o eminente professor recebendo, a sorrir, os abraços dos seus discipulos, collegas, amigos e admiradores que deram ao seu embarque uma notavel e excepcional concorrencia.

O VERÃO OFFICIAL

Começou a estação elegante do verão em Petropolis com a subida de S. Exc. o sr. Presidente da Republica. A adoravel cidade da Serra dos Orgãos vae agora entrar no seu ephemero esplendor nestes mezes de canicula formidavel.

O Rio, nestes dias esbrazadores, é uma fornalha.

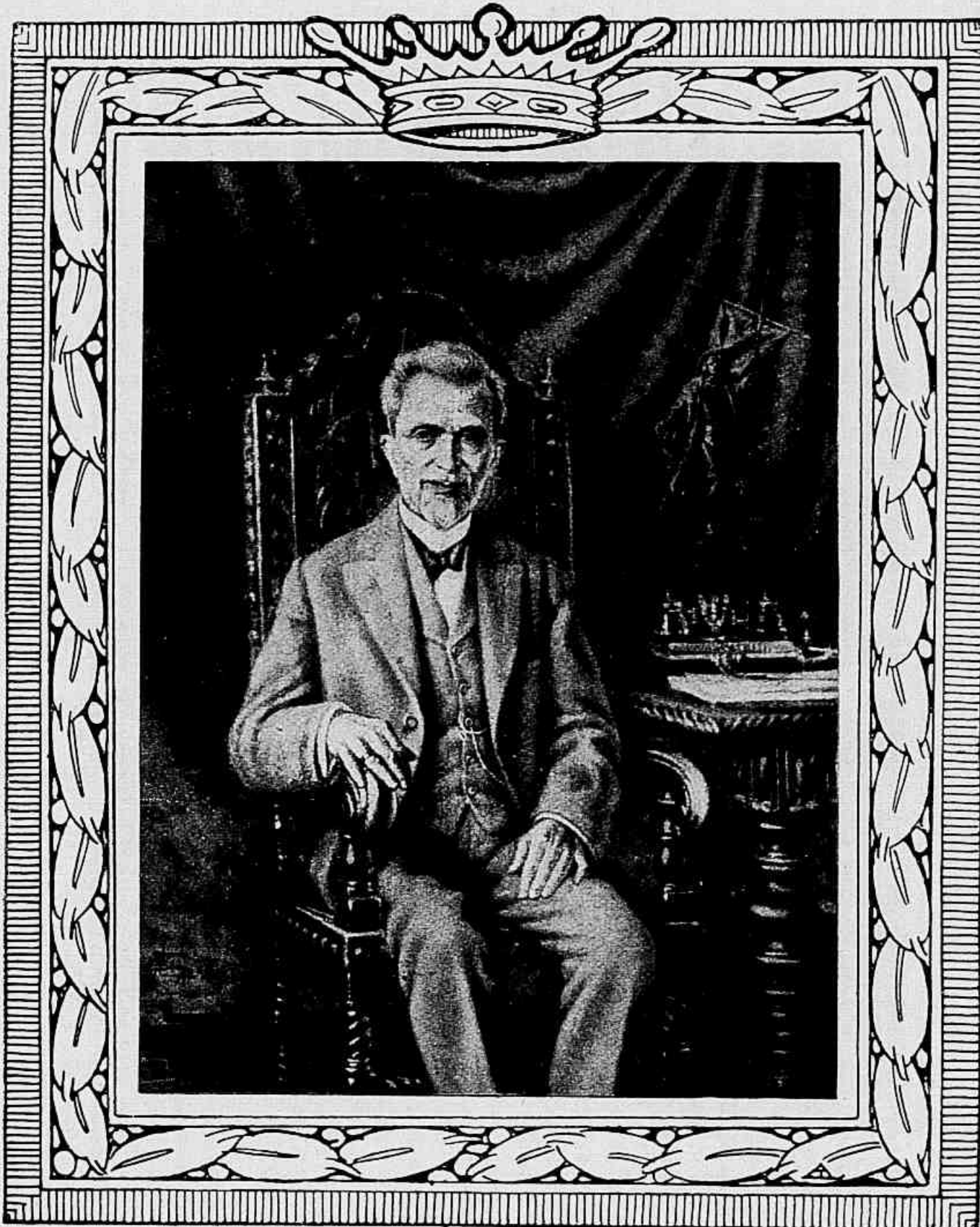
Já se deu o primeiro caso de insolação que não será, provavelmente, o unico. O nosso grande mundo vae, aos poucos, debandando em demanda das cidades de clima ameno. E' o exodo das elegancias e dos grandes figurões da politica e da sociedade, coincidindo com a partida dos representantes do Congresso Nacional, que se vão em goso das ferias parlamentares.

Uff! E o thermometro sobe, sobe, suffocando o carioca que não subir, de bom humor, á Serra, para gosar de uma temperatura agradavel.

O Rio, nesta quadra terrivel, parece um verdadeiro inferno, principalmente porque não ha na maioria de suas ruas arborização, tão necessaria para o seu clima.

O verão é só supportavel... nos versos de Martins Fontes.

Grupo de intellectuaes patricias presentes á reunião preliminar á fundação de uma Academia Feminina de Lettras e Sciencias.
Vêem-se no grupo, sentadas da esquerda para a direita, as senhoras: Heloisa Lentz, Albertina Bertha, Mercêdes Dantas, Ivetta Ribeiro, Esther Ferreira Vianna e Aurea Pires da Gama; e de pé, na mesma direcção: viuva Pantoja Leite, dra. Corrêa Ramalho, Bertha Lutz, Laura Fernandes e Rosalba Martins.

UM NOTAVEL PINTOR PORTUGUEZ NO BRASIL

Retrato a oleo do sr. Visconde de Moraes, tirado do natural pelo pintor portuguez sr. Almeida e Silva, que ha pouco realisou uma bella exposição no Gabinete Portuguez de Leitura. O retrato do venerando titular, que é muito interessante não só pela semelhança physica como pela expressão moral, encontra-se em exposição particular no Gabinete Portuguez de Leitura até 20 do corrente.

O NOSSO CREDITO NO EXTERIOR

A subscripção do emprestimo paulista e de duas emprezas brasileiras, na praça de Londres, coberta em poucos minutos, demonstra a confiança do estrangeiro em nossos recursos economicos.

E' consolador esse facto, que vem attestar que o nosso credito no exterior está novamente readquirindo o seu prestigio antigo.

A operação lançada na Inglaterra e na Suissa para a defesa do café, nosso primeiro artigo de exportação, alcançou um grande exito, o que vem pôr á prova a invejavel situação de São Paulo, e se reflecte esse successo em beneficio do paiz inteiro, porque a sua victoria, tão brilhantemente conquistada, podemos consideral-a nacional.

Não resta duvida que o programma financeiro do futuro governo, concretizado na admiravel plataforma lida no Automovel Club pelo eminente sr. Washington Luis, muito concorreu para esse optimo resultado, sendo tambem decorrente

Grupos feitos na matriz da Candelaria após a missa mandada rezar pelos medicos da turma de 1900 da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, commemorando o vigesimo quinto anniversario de sua formatura. Vêem-se nos dois grupos as pessôas que compareceram ao acto religioso, figurando no segundo os medicos de 1900.

A' esquerda: o sr. Guilherme Paranhos Velloso, promovido a chefe da 4.a secção de Transmissão de Propriedade; á direita o sr. Ernani Francisco Borges, promovido a chefe da 1.a secção de Contabilidade e Despeza. Ambas as gravuras representam os dois estimados funccionarios da Prefeitura em suas bancas de trabalho, rodeados pelos seus auxiliares e funccionarios que, em regosijo pela justiça das promoções com que foram premiados os seus bons serviços, lhes prestaram significativa demonstração de carinho e apreço.

da acção tenaz do actual governo da Republica, pondo todas as suas energias em prol da restauração de nossas finanças, mau grado os lamentaveis acontecimentos que têm de certo modo prejudicado a sua completa execução. Mas, ainda assim, conforta-nos o patriotismo esse triumpho que coroou o emprestimo de S. Paulo, o qual pode ser como dissemos, tido como uma victoria do Brasil.

SRA. JULIETA TELLES DE MENEZES

O jury do concurso para a Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Musica concedeu esse galardão, por unanimidade de votos, á sra. d. Julieta Telles de Menezes. Foi a confirmação official dos triumphos que a sra. Telles de Menezes tem alcançado nos salões e festas mundanas, onde o seu talento e virtuosidade de cantora, como a sua belleza e distincção de dama, tão superiormente se fazem admirar.

SENADOR ALBUQUERQUE LINS

Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, qando secretario das Finanças de S. Paulo

O fallecimento do illustre politico paulista foi uma nota de grande pezar para todos que o admiravam como uma das figuras mais veneradas entre os nossos homens publicos. E' que o senador Albuquerque Lins representava um passado de serviços ao paiz e ao Estado onde fez a sua brilhante carreira politica, apezar de ter nascido em Alagoas.

Presidente de S. Paulo, candidato á vice-presidencia da Republica na memoravel campanha civilista e membro da Commissão Directora do P. R. P., o extincto constituia um vulto de relevo e de prestigio no scenario nacional.

MAIS UM «RAID» AEREO

Está annunciado outro "raid" aereo, para tentar a travessia do Atlantico, tendo como phases do percurso o porto de Palos na Hespanha, Recife, Rio de Janeiro e Buenos Aires. Projecta realisal-o um bravo aviador hespanhol, o commandante Franco, que ha varios annos vem estudando os meios de communicação aérea entre a sua patria e a America do Sul.

A soberba proeza, hoje historica, dos aviadores portuguezes Sacadura Cabral e Gago Coutinho, coroada de exito, admitte a possibilidade desse tentamen.

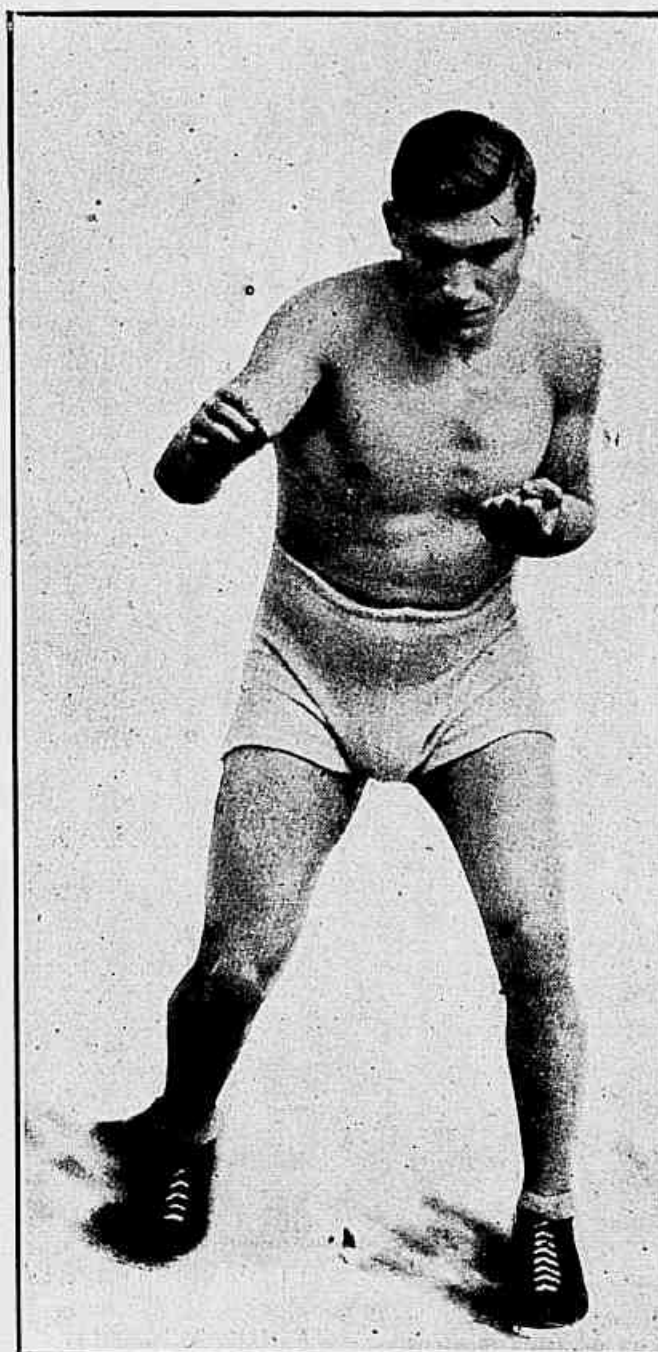
O fracasso do "raid" de Casagrande, consequente de varios accidentes occorridos, não impede que tal prova se realize porquanto neste seculo já não existe, a rigor, a palavra impossivel.

Dia virá em que essa travessia seja uma cousa commum, como o é agora a de Londres a Paris.

O ponto inicial do "raid" é o porto de Palos, de onde partiu Colombo com as suas caravellas, para descobrir a America.

Oxalá que o aviador Franco consiga realisar o seu "raid" e que, de futuro, seja tão facil ir-se á Europa, pelo ar, como se vae hoje, de automovel, a Petropolis,

Desejamos, porém, que o "raid" seja mais rapido que o correio...

O sport do Box no Brasil

A' *direita*, Augusto Santos, campeão do peso médio do Brasil; *á esquerda*, Geo Morgan, peso médio, professor do Gymnasio Club de Lisbôa e treinador de Tavares Crespo. Na noite de hoje, os dois pugilistas se defrontarão no Theatro Palacio.

Photographias tiradas no domingo ultimo, por occasião do torneio intimo do America F. C.. A' esquerda: grupo de *footballers*; á direita: as madrinhas do America F. C.

O caso Castro Malta

POR HERMETO LIMA

Foi uma verdadeira tempestade em um copo dagua o chamado caso Castro Malta, que se deu nesta cidade quasi ao terminar do anno de 1884. Esse caso, que custou rios de tinta, pois quasi todos os jornaes do tempo fizeram delle um assumpto que parecia nunca mais acabar, foi tambem a porta aberta para o successo e popularidade de um diario que nascera um mez antes.

Contemos o caso em todos os seus detalhes.

No dia 16 de Novembro de 1884 fôra preso em frente á typographia da Gazeta de Noticias, á rua Sete de Setembro, um conhecido desordeiro, alcoolico inveterado, chamado João Alves de Castro Malta. Com elle tinha sido preso tambem um outro sujeito muito conhecido da policia, de nome Antonio Ariosto de Andrade ou Antonio de Andrade Pessoa.

Foram ambos recolhidos ao deposito de presos da policia, ficando á disposição do 1.° delegado, dr. Bernardino Ferreira da Silva.

Tres dias depois, isto é a 19, Antonio de Andrade foi solto e, como Castro Malta se achasse doente, a autoridade mandou-o recolher á enfermaria da Casa de Detenção. Ahi chegado, Malta já não fallava, motivo por que não poude ser matriculado, para dar o nome, residencia etc. como é de praxe. Momentos depois fallecia.

Sabendo de seu fallecimento, foi o delegado á Detenção, acompanhado de um medico legista, o qual, depois do necessario exame, declarou que Malta tinha fallecido de uma congestão hepatica.

Mas o diabo as arma.

No dia seguinte os jornaes publicavam, no obituario, o fallecimento de João Alves da Costa Mattos, engano de quem escreveu o obito que devia ter escripto João Alves de Castro Malta.

Nasceu desse engano todo o barulho. Os jornaes disseram que aquillo não tinha sido engano e sim um facto proposital para esconder a culpabilidade da policia, que tinha no xadrez morto a pauladas o pobre homem.

E accusavam o chefe de policia, dr. Tito Augusto Pereira de Mattos, como responsavel por esse crime, unico nos annaes da historia.

Para eximir-se da responsabilidade que lhe imputavam, mandou o dr. Tito de Mattos que se procedesse á exhumação e em seguida á autopsia do cadaver, afim de se esclarecer não só a sua identidade como tambem a molestia que victimára o homem.

Tomou conta da autopsia a Imperial Academia de Medicina, que declarou, dias depois, que o cadaver desenterrado pertencia a um individuo de 25 para 30 annos, fallecido de congestão hepatica. Voltou á baila a imprensa, dizendo que aquelle cadaver não era o de Castro Malta, pois sendo elle um desordeiro e valentão não podia soffrer de congestões hepaticas, dado os exercicios de destreza e capoeiragem que estava habituado a fazer.

Surge em scena a Justiça. O promotor publico requer ao respectivo juiz de direito uma segunda exhumação, afim de ficarem averiguados os responsaveis por esse assassinio.

Nova abertura da cova, nova retirada do cadaver, que já estava num estado de decomposição pavoroso.

Para fazer o exame, foram nomeados os medicos mais notaveis do Rio de Janeiro: — o dr. Candido Barata Ribeiro, o dr. Oscar Bulhões, o dr. José Borges Ribeiro da Costa e o dr. Domingos Freire.

Era com ancia que o publico, sempre amigo dos factos escandalosos, devorava diariamente os jornaes, para se informar do caso Castro Malta, que já tinha chegado aos ouvidos do Imperador, que por sua vez interrogava os seus ministros sobre tão grave acontecimento.

Era presidente do conselho o conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, ministro da Fazenda. Occupava a pasta do Imperio o senador Felippe Franco de Sá; da Justiça, o deputado Francisco Maria Sodré Pereira; dos Estrangeiros, João da Matta Machado; da Marinha, o senador Joaquim Raymundo de Lamare; da Guerra, o deputado Candido de Oliveira; das Obras Publicas, o deputado Antonio Carneiro da Rocha.

Todos esses personagens, que figuravam no scenario politico do paiz, estiveram na berlinda. Já não era a policia que os jornaes atacavam, era o governo, do qual já se dizia estava nas encolhas e de mãos dadas com o chefe de policia, que havia consentido e talvez mesmo mandado dar pauladas em Castro Malta, das quaes resultara o seu fallecimento.

E não eram só esses que os jornaes atacavam. Diziam que os principaes responsaveis por esse negocio eram os delegados dr. Bernardino Ferreira da Silva e Felix da Costa, bem como o medico legista Albuquerque Autran, que havia passado attestado de obito, dando uma "causa mortis" que não era a verdadeira afim de occultar o crime daquellas autoridades, que com elle conviviam na maior intimidade e trabalhavam no mesmo departamento.

E o laudo dos medicos não vinha.

E emquanto elle não apparecia, para dar um ponto final na questão, os jornaes despejavam toda a sua colera sobre as autoridades policiaes.

O homem morreu de pauladas, applicadas pela policia, diziam uns.

Morreu de congestão hepatica, affirmavam outros.

Afinal veiu o laudo, feito por homens cuja competencia não se podia pôr em duvida, e ficou decidido que Castro Malta tinha mesmo fallecido de congestão hepatica.

Durou isto quasi um mez.

Depois do laudo publicado, o pomotor publico mandou encerrar e archivar o inquerito por "não haver materia para qualquer procedimento por parte da justiça publica".

Durante esse mez, o chefe de policia envelheceu não sei quanto tempo, até que a 31 de Dezembro, ralado de aborrecimentos, pediu a sua demissão, sendo nomeado para o substituir o dr. José Antonio Gomes.

E assim terminou o caso Castro Malta; porém, mesmo com a decisão do laudo, muita gente ficou convencida de que o homem tinha morrido de bordoadas a pau.

E' que a policia tem as costas quentes...

ALLEGORIA OFFERECIDA A QUINTINO BOCAYUVA, REDACTOR D'"O PAIZ".

A' vista do silencio e da attitude dos que dirigem este desgraçado paiz, nesta questão de Castro-Malta, fizemos tambem uma exhumação, não para procurar o cadaver desse infeliz, mas sim para sabermos que fim levaram a Justiça, o Criterio, o Patriotismo e a Vergonha dos que nos governam. Collega, não és de opinião que estes quatro esqueletos representam o que procuramos?

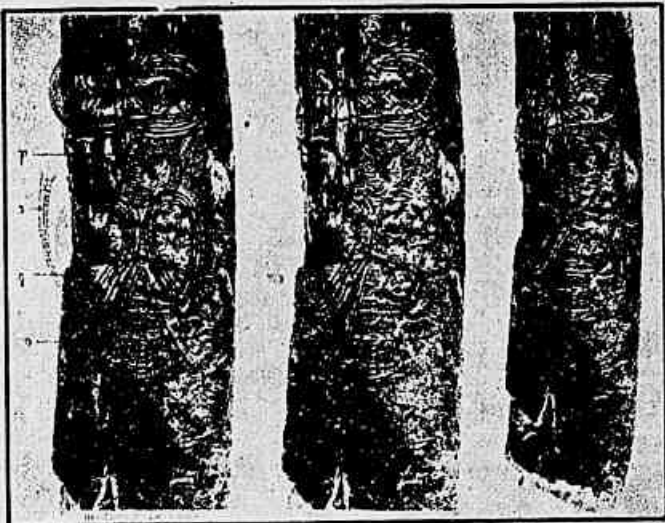
(Da Revista Illustrada).

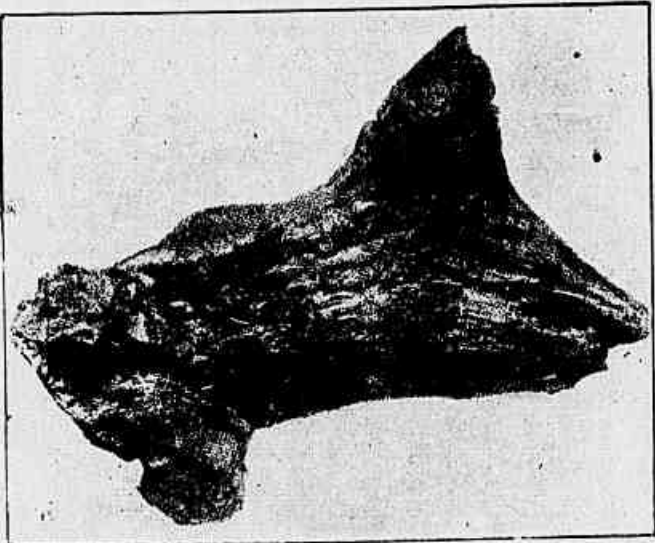
O novo Macbeth. (Da Revista Illustrada)

O passado da Humanidade

— por A. Reader —

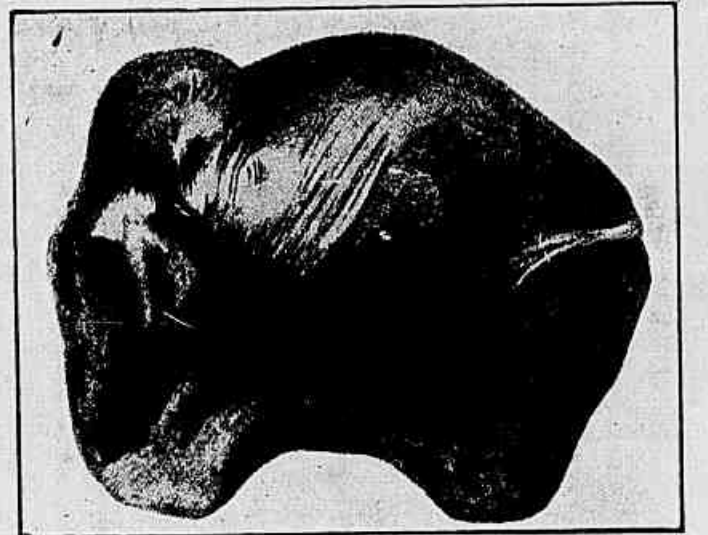
A Prehistoria acaba de enriquecer o seu já assás rico arsenal de documentos archeologicos com um novo achado de testemunhos irrecusaveis de tempos tão remotos da humanidade como são os da época geologica chamada *glacial*, que segundo calculos approximados deve ter occorrido ha mais de trinta mil annos.

Trata-se da descoberta na antiga provincia de Moravia, agora incorporada á Tchecoslovaquia, e no pequeno burgo de Predmost, de uma abundante jazida de fosseis humanos e de mammuthes, correspondendo os primeiros ao grupo ethnico comprehendido na raça de Cro-Magnon, que assignala um avanço anthropologico sobre a quasi bestial do typo neanderthalense, mas que ainda apresenta caracteristicas bem accentuadas de primitivismo.

Ossos de mamuthe com desenhos em linhas geometricas, que annunciam o cubismo com 30 mil annos de antecipação.

Essa descoberta, levada a cabo em vastos depositos de *loess* pelo professor Absolon, do Museo Antropologico de Brunn, é considerada geralmente como de importancia pelo menos egual ao ruidoso achado do tumulo de Tut-Ankh-Amen, com o ser este um verdadeiro thesouro historico, revelador de um dos periodos mais brilhantes da civilisação egypcia, treze seculos antes do nascimento de Jesus-Christo. Pois bem: a pagina da historia do mundo agora exhumada pela sciencia retrotráe a documentação humana nada menos do que ao paleolithico, ou seja a uns quinze mil annos com anterioridade ao já popular Pharaó, cujo esplendido sepulcro mostrou tantas maravilhas.

Cabeça de urso lavrada em osso de rangifer por um esculptor da Epocha Glacial e encontrada nas excavações de Predmost.

Como já dissemos, pertencem os restos fosseis achados pelo professor Absolon a um dos primitivos grupos humanos. Na opinião do descobridor, os homens de Predmost viveram quando as condições glaciaes prevaleciam na Europa, com excepção das regiões meridionaes. Esses remotos povoadores da Moravia alimentavam-se quasi exclusivamente da caça do mammuthe, do touro almiscarado, do rangifer e do urso das cavernas. O grau da sua civilisação deve ter sido analogo ao de outros povos similares da Europa central e do sul. Esse periodo de evolução da humanidade deve ter-se iniciado na Europa ha trinta mil annos, sendo a sua duração de uns cinco mil, approximadamente. São accordes todos os anthropologos em que jamais se teve uma revelação mais completa acerca da vida e costumes dos nossos precursores na Epoca Glacial. Sobem a varios milhares, effectivamente, as peças archeologicas reunidas durante a exploração de Predmost, consistindo principalmente em esqueletos de homens e de mammuthes, em admiravel estado de conservação, pois sobretudo alguns dos primeiros appareceram completos, a ponto de não lhes faltar o mais insignificante ossinho. O deposito abunda ainda tambem em armas (punhaes, pontas de flecha e lança, facas, etc.) de osso e marfim, todas ellas trabalhadas, em via de regra, com certa arte, assim como em utensilios caseiros, idolosinhos, brinquedos e objectos de adorno, lavrado na mesmas materias e com manifesto instincto decorativo. Como se fossem armazenados para a successiva utilisação pelos artifices da tribu, em uma das jazidas foram descobertos até treze colmilhos de mammuthe e grande numero de ossos largos de urso e lobo.

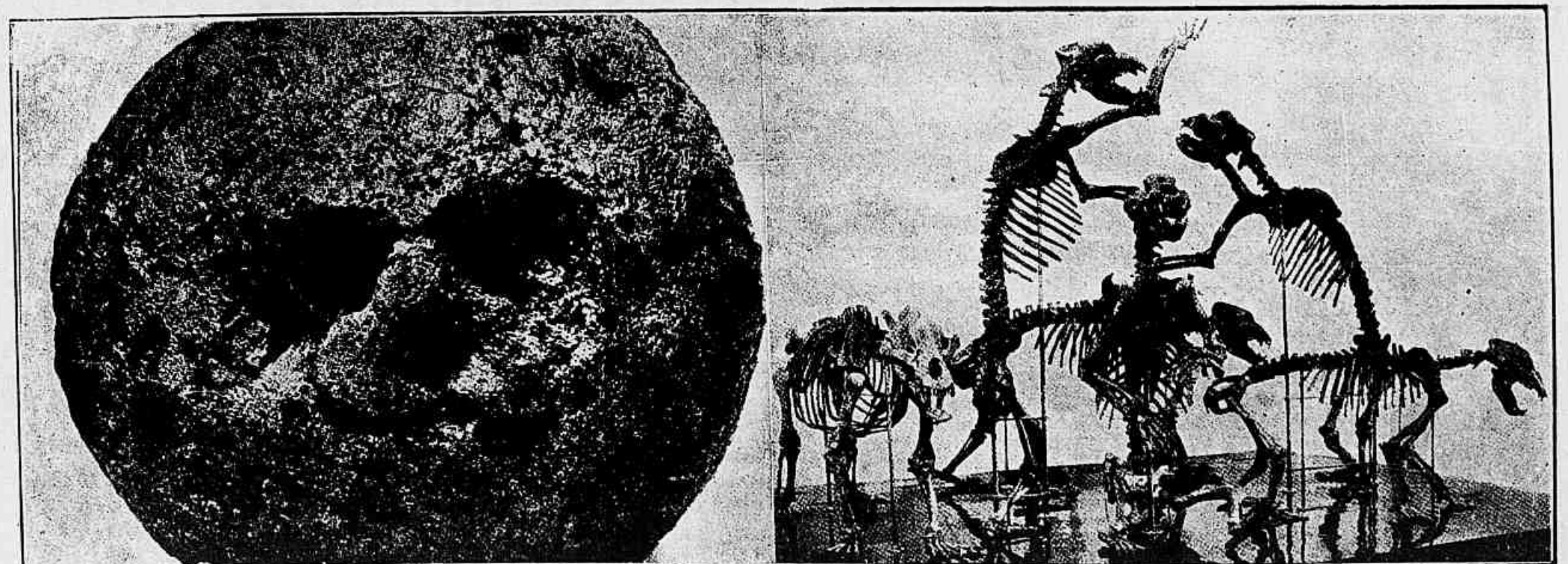
Reconstituição moderna de um mammuthe, que pode comparar-se com a obra do artista paleolithico reproduzida nesta pagina.

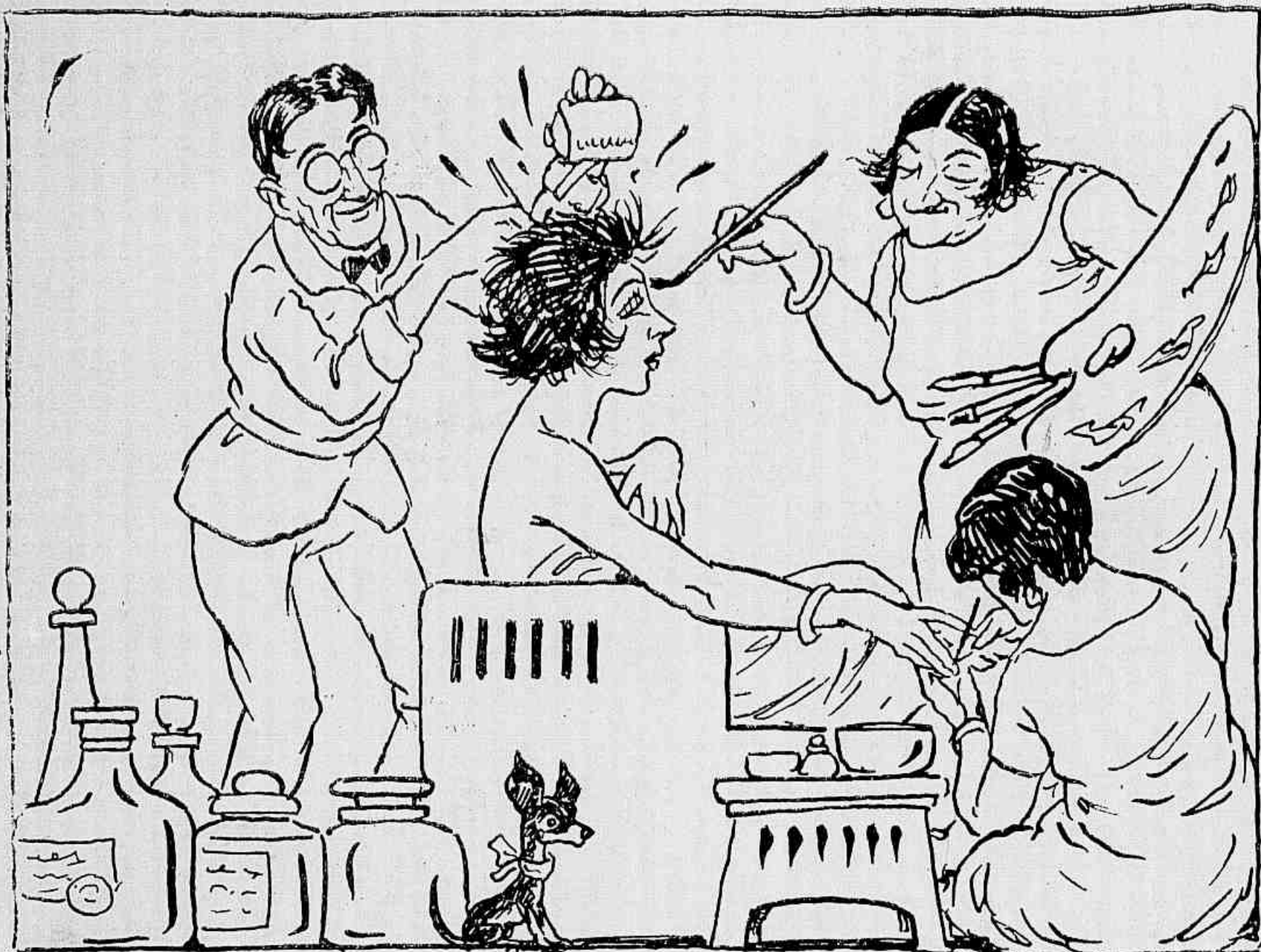
Mas a revelação mais importante sobre esses remotos habitantes da Moravia é, segundo Keith, a de que, segundo demonstrou o exame scientifico dos craneos, accusam estes, particularmente os femininos, tão accentuado progresso, não só no que se refere á conformação como á capacidade, que mal se assignalam outras differenças com os de qualquer homem do norte actual além da grande robustez dos arcos superciliares e da mandibula inferior, que ainda accusa certo grau de primitivismo de instincto.

Esculptura em argilla representando um mammuthe (ou elephante primitivo), descoberta nas excavações da Moravia.

"Nada mais provavel — diz Keith, occupando-se da sensacional descoberta — do que circular ainda pelas veias dos povoadores de algumas partes da Europa o sangue desses caçadores do mammuthe uma vez que, apezar de tudo, oitocentas a mil gerações são pouca cousa na larga historia evolutiva da humanidade".

Comparando o mesmo Keith os vasados dos craneos femininos de Predmost com outros craneos de mulheres actuaes da Scandinavia e norte da Inglaterra, achou surprehendentes analogias, pertencendo uns e outros ao typo dolicocephalo. As reconstituições, feitas pelo desenhista scientifico inglez A. Forestier, das cabeças masculinas e femininas de Predmost (reconstituições levadas a cabo com o ajuste aos vasados em gesso dos ossos originaes) demonstram de um modo convincente que, contra o até agora admittido pelos especialistas nestes estudos, na época a que se refere o achado, a evolução humana havia alcançado um nivel mais alto do que o lhe attribuem outras descobertas dos mesmos tempos.

A. READER.

A caça ao urso cavernicola pelo homem de Predmost ha 30 mil annos. (Reconstituição de A. Forestier)

A primeira representação conhecida de um rosto humano. Obra do homem da Epocha Glacial, descoberta na Moravia pelo professor Absolon.

Esqueletos completos do urso da caverna caçado pelo homem paleolitico ha 30 mil annos na Moravia e que foram descobertos, nas excavações de Predmost.

ARTE MODERNA

Pintura
Scenographia crôstácea

Esculptura
Regimen-arrôcho.

Gravura

Architectura
Massagem edificante

RAUL 1926

Musica...

Arte decorativa.... (Os pannos para mangas são)

A MODA

Vamos examinar um por um todos os detalhes do vestido, fazendo sobresahir as modificações que trouxe a moda actual.

Comecemos pela saia.

A silhueta alarga-se em daixo em todos os novos modelos; a saia continua curta, afastada do chão trinta a trinta e cinco centimetros (conforme a altura da pessoa; as mulheres muito altas e gordas teem vantagem em não exagerar a curteza do vestido).

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em crêpe birman *vert* forestier. 2 — Vestido em crêpe georgette *bois de rose*. A saia muito franzida é bordada na barra com ponto de cadeia de prata e ouro, o mesmo bordado repete-se no corpo. 3 — Vestido em crêpe setim beige guarnecido com o mesmo tecido marron. 4 — Vestido em crêpe setim preto bordado de vidrilhos. 5 — Vestido em crêpe georgette ocré, guarnecido com rendas finas do mesmo tom e bordada com ouro.

A roda é disposta ás vezes na frente, ás vezes atrás, e outras vezes nos lados, juntando-se em pregas ou em godets. Mas o formato em feitio de sino, com roda toda em volta, é ainda mais novidade.

A beirada da saia é muitas vezes recortada em bicos pontudos ou arredondados, a desigualdade da base obtem-se tambem com a ajuda de panneaux sobrepostos em alturas differentes. De uma maneira geral, vemos todos os effeitos de panneaux, de enviezados, de coquillés, de jabots, de godets, de aventaes, de tunicas, de laços que são muito empregados.

Em uma palavra, procura-se tanto quanto possivel fazer esquecer a seccura da linha recta, mas procurando conservar uma grande flexibilidade, de maneira a seguir, apezar da roda, a linha do corpo.

Fallemos agora da cintura.

Ella approxima-se pouco a pouco de seu logar normal, mas ella é antes indicada que accentuada. Quer dizer: as cinturas bem marcadas são antes raras; prefere-se indicar a cintura por pinces ou recortes. Nos modelos dos vestidos inteiros, a linha geral approxima-se do vestido princesse, ajustado ao corpo. Pinces ajustam o vestido ao corpo e vem formar os godets na saia. Naturalmente seria absurdo um vestido d'esses ter cinto — e, em geral, em quasi todos o cinto é supprimido.

Fallemos agora nos decotes.

A golla á Claudine e de uma maneira geral todas as gollas importantes são desthronadas por uma pequena tira direita, de dois a tres centimetros de altura, ás vezes mais, que termina o decote e amarra-se á vontade na frente ou atrás.

Vê-se tambem numerosos decotes em V; debrua-se-os com um viez do tecido ou com uma golla de renda. Essa quasi sempre é uma renda de Veneza.

Nos vestidos da noite os decotes são muito grandes, sobretudo nas costas; para accentuar ainda os effeitos do decote, o vestido é retido nos hombros somente por um filó côr de carne, invisivel. De longe, a illusão de nudez é completa. Infelizmente essa moda tem muitas amadoras.

As mangas soffreram uma transformação radical pois que todas ficaram muito longas, tão longas que se prolongaram sobre a mão.

São simples do hombro ao cotovello, mais volumosas no ante-braço e apertadas no pulso.

Em summa, fazem lembrar a celebre manga Paquin em moda no anno de 1900.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos cremes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

Conselhos Sociaes

A CORRESPONDENCIA

As cartas estão passando de moda. Já não ha mais essas longas epistolas que o pergaminho fazia parecerem ainda maiores e que eram um verdadeiro relatorio contando a vida de cada dia, os mil accidentes e cuidados, as alegrias ou tristezas que occupam o pensamento e o espaço de um dia. Aos paes ou a algum parente querido, escreviam-se essas cartas das quaes mme. de Sevigné e tantas outras bellas mulheres de outros tempos deixaram exemplares immortaes.

A vida moderna, tão activa, tão occupada, os sports, as longas horas fora de casa e talvez a ausencia de sentimentalidade causaram esse grande

mal, acabando com a encantadora arte de escrever com espirito.

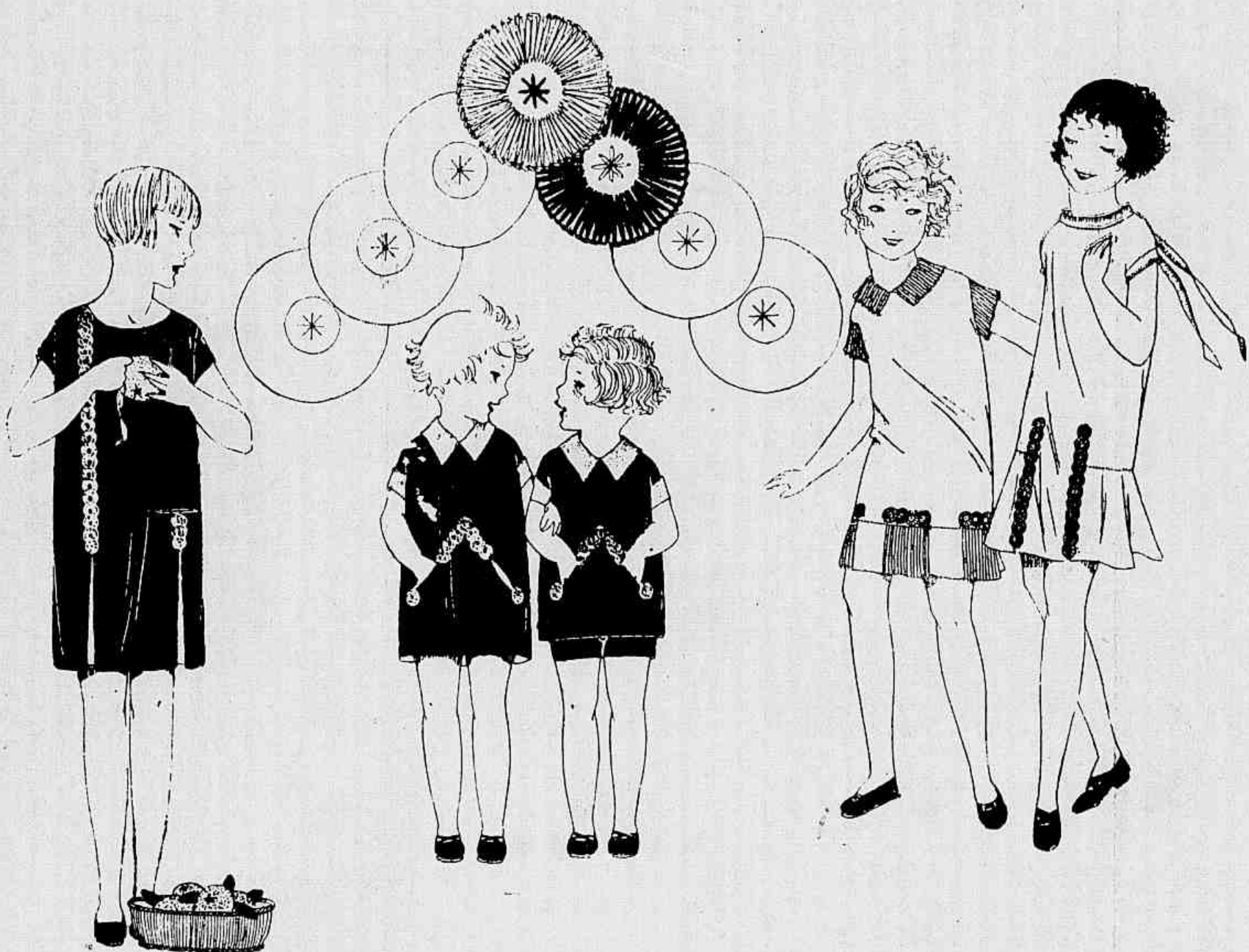
Na intimidade ha sempre assumpto para conversa e mesmo numa frequente correspondencia, ao passo que uma carta a longo intervallo tornase muitas vezes massadora e banal tanto para quem a recebe como para o seu autor.

Ha alguma cousa mais fastidiosa do que uma carta de Anno Bom? Vence-se essa difficuldade contentando-se com um pequeno cartão accrescentando no fim mil votos de felicidade para o novo anno. Sem pretenção, mas com um pouco de verve e espirito, pódem variar-se as formulas e encontrar palavras amaveis e affectuosas que commovam o coração dos velhos paes e dos amigos fieis, sensiveis a estas provas de amisade.

Para escrever cartas officiaes dirigidas a personagens de alguma importancia, deve-se empregar papel branco de formato grande e envelopes semelhantes, e não se deve começar a carta nem muito em cima nem muito em baixo, deixando uma pequena margem do lado.

O papel de fantasia para cartas communs é empregado por toda a gente. O formato deve ser medio e os envelopes grandes.

Os monogrammas devem ser pequenos e um pouco mais carregados, por exemplo, azul sobre azul, verde sobre verde, etc. As divisas ou legendas pretenciosas são pouco usadas. E' difficil escolher divisas elegantes e que não pareçam ridiculas.

:: :: :: MODA INFANTIL :: :: ::

N.° 1 — Vestido em crêpe de Chine azul marinha; ou bordado é feito com seda vermelha.
N.° 2 e 3 — Vestidinho e roupinha em *shantung*, vermelho gollas e bordados feitos com seda verde.
N.° 4 — Vestido em voile beige, o bordado é feito com sedas multicôres.
N.° 5 — Vestido em linon côr de rosa bordado com seda preta.

Os cartões illustrados são agora usados aos milhares e veem de todas as partes do mundo.

Não se sabe o que escolher — paisagem, costumes monumentos, interiores, quadros de museus — quando se tem que enviar algum a um amigo.

Alguns representam logares encantadores que trazem um pouco de poesia ao trabalho de todos os dias. Mas não acreditem que as pessoas que lhes mandam paisagens conheçam bem o logar que ellas representam — onde nunca puzeram os pés: um amigo qualquer encarrega-se de remetter esses cartões destinados a causar a admiração dos que não sahiram da sua terra.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Acaba de ser publicado um "Manual do perfeito conviva". Este assumpto é inexgotavel.

Um escriptor conhecido declara que, apezar do grande numero de livros que leu sobre a civilidade pueril e honesta, este o impressionou fortemente. "Quem quizesse tomar ao pé da lettra todos esses axiomas rigorosos vive

ria, diz elle, num estado de preoccupação perpetua, do principio ao fim das suas refeições.

Porque o receio de commetter uma *gaffe* envenenaria todo o tempo que se passa á mesa. O manejo do aparelho complexo exigido pelas bôas maneiras suppõe uma destreza muito superior á do cirurgião, do lapidador de diamantes ou de um prestidigitador de "music-hall". O movimento brilhante dos garfos, das colheres, das pás, tridentes e pinças de differentes calibres necessita de um habito bastante serio. E' impossivel descobrir a razão logica de algumas dessas prescripções implacaveis.

Se o peixe não pode, sem revolta, soffrer a approximação da faca ou do garfo, se obedece sómente á palheta e ao tridente de Neptuno, se o ciry e a lagosta se consideram offendidos pelos iconoclastas que lhes tocam a não ser com o *cure-patte* se o caviar depende exclusivamente da pá, não é isso em virtude de uma obscura predestinação pantheista?

Não é em virtude da mesma convenção mysteriosa que as tamaras do deserto reclamam uma colher se são pequenas e um garfo se são grandes? Porque haverá profanação e sacrilegio quando a mão se põe em contacto com uma maçã, uma pera ou um pêcego, fructas que não poderiam ser atacadas senão com a ajuda de armas especiaes forjadas e cinzeladas no mais raro metal, ao passo que certas outras fructas vos impcem signaes exteriores de respeito, exactamente oppostos. Mostra ser um desastrado quem toca com o indicador numa ameixa, mas prova ser um mal-educado aquelle que segura uma cereja, uma amendoa verde ou um bago de uva sem ser com os dedos. E, se por acaso um garfo ou uma faca de prata entrassem em relações directas com uma framboeza, ou quizessem descascar um damasco, seria um horrivel escandalo. Não nos esqueçamos tambem que a banana não admitte outro processo de dissecação senão os quatro lados longitudinaes orientados conforme os dois eixos de angulos rectos. Senão, uma atmosphera de terror e de horror não tardaria a propagar-se em torno da mesa.

E' por esta disciplina severa que se reconhecem os povos civilisados e que podemos affirmar em face do mundo que passámos a epoca de selvageria e que sacudimos o jugo das vãs superstições.

***

Para fazer "pendant" a esse luxo de bôas maneiras á mesa escutem este nababo encommendar o seu menu para o dia seguinte:

"Quero uma truta, mas não uma truta de lago. Quero uma truta de rio e pescada do lado de cima, porque a agua é pura ahi, e pescada debaixo de uma rocha onde ella tiver ficado muito tempo. Dir-lhe-ei porque: é pela mesma razão que ella deve ser pescada á mão: isto está bem comprehendido, não?

Porque pescada á linha ou quando não repousou bastante tempo, a truta é intoxicada pelo cansaço.

Um frango tambem. Sim, mas com a condição que tenha as pennas brancas. Mostre-m'o antes; a carne é infinitamente mais delicada, não posso supportar as pennas cinzentas ou pretas. Quanto ás ruivas... O frango deve ser recheado com morangos e dê-me ao mesmo tempo um calice de benedictino e cerejas pretas. Sei que é difficil achar cerejas pretas, neste momento, mas são as unicas de que gosto em calice, e ainda terá mais merito por isso".

Ora o nababo não veiu comer esse jantar confeccionado com tanto cuidado e quando lhe perguntaram a razão: "Calese, meu caro. Achei, passando por Belleville, um pequeno restaurante a 2fr.60, onde comemos uma cabeça de vitella e peixe de conserva... o beijo de Adonis!"...

Será preciso dizer que esse fantastico guloso, esse estheta gastronomico é um vassalo do ex-imperio de tsars?

Não ha como os russos para serem ao mesmo tempo tão refinados, exigentes, caprichosos e voluveis.

MENU

SOPA DE ERVILHA

CROQUETES DE PEIXE

BATATAS EN ROBE DE CHAMBRE

TOMATES AU GRATIN

COSTELLETAS DE VITELLA SOBRE A GRELHA

MISCELLANEA DE LEGUMES

DOCE DE AMENDOAS

SOPA DE ERVILHA

Para tres ou quatro pessôas tome meio litro de ervilhas que porá ao fogo numa cassarola com bastante agua fria para que a ervilha fique completamente coberta; deve estar cozida no fim de hora e meia. Devem ser esmagadas e passadas num passador; se a purée estiver muito espessa, ajunte um pouco d'agua, ponha sal e faça aquecer de novo, servindo bem quente e com côdeas de pão fritas na manteiga.

CROQUETES DE PEIXE

Tira-se a pelle e as espinhas do peixe, picando toda a carne do peixe á qual se ajunta sal, salsa e, se quizer, pimenta.

Põe-se então numa cassarola uma colher e meia de manteiga, deixa-se derreter e ajunta-se uma colher de farinha. Quando a manteiga e a farinha estão bem misturadas, molha-se com meio copo d'agua e ajunta-se então o peixe picado. Deixa-se cozer durante meia hora, sem cobrir para que o molho se evapore, porque é preciso que o peixe fique quasi secco.

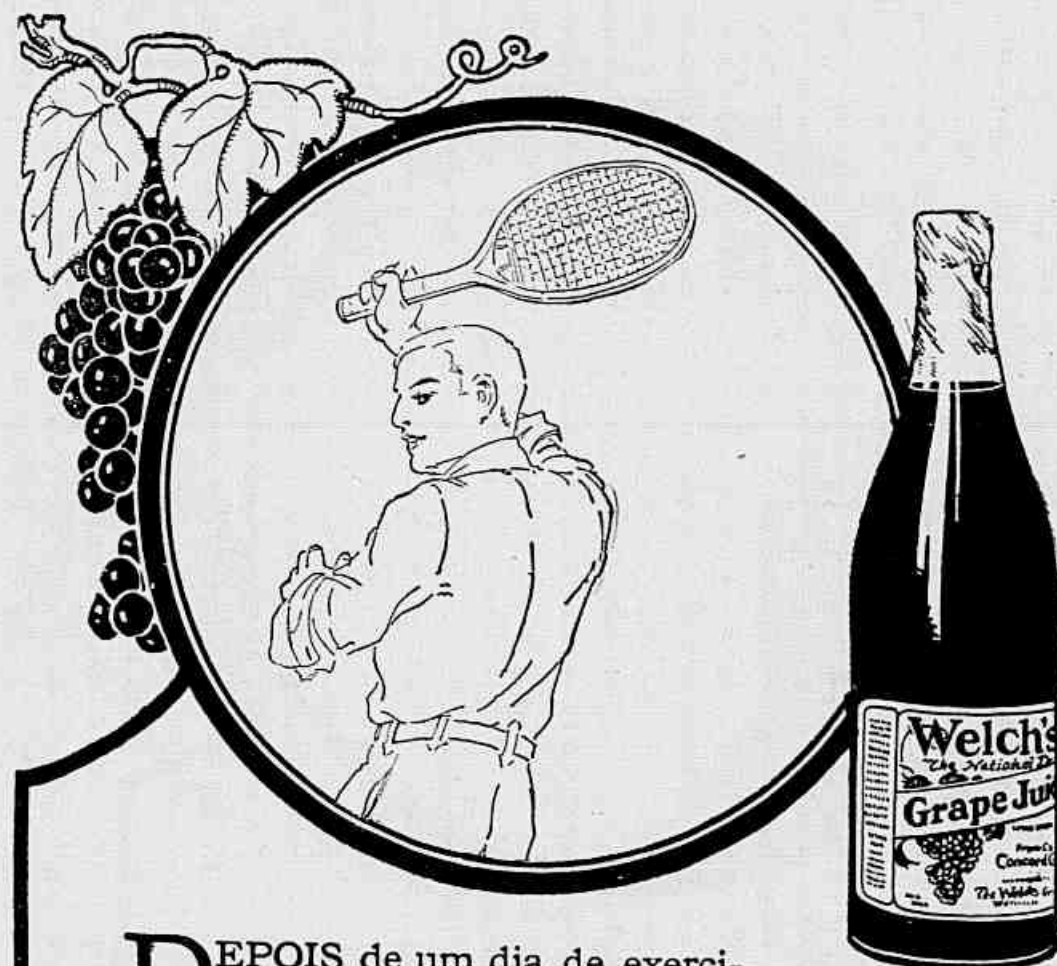
Deixa-se em seguida esfriar e junta-se uma gemma de ovo. Faz-se então uns pequenos rolos com o peixe, cobre-se com farinha, toma-se depois um ovo inteiro batido, ao qual se junta uma colher de azeite molhe nelle os rôlos de peixe, e enrole-os no farello de pão; ferva-os na gordura quente e sirva-os guarnecidos com salsa.

BATATAS EN ROBE DE CHAMBRE

Lavam-se as batatas muito bem e collocam-se numa panella com agua em bastante quantidade para cobril-as bem. Tres quartos de hora são bastantes para que fiquem bem cozidas.

Estas batatas são servidas com casca e enroladas num guardanapo dentro de um prato.

TOMATES AU GRATIN

Tomam-se quatro ou cinco tomates que se cortam no sentido do comprimento, em dois. Põe-se num prato que vá ao forno uma colher de azeite quente, á qual se ajunta salsa, cebola, alho, tudo isso picado, e um pouco de farello de pão. Põe-se então sobre esses temperos

os tomates com sal e pimenta, e cobre-se com migalhas de pão; depois rega-se tudo com um pouco de azeite e põe-se no forno bem quente, onde deve ficar durante tres quartos de hora.

COSTELLETAS DE VITELLA

Tomam-se quatro pequenas costelletas de vitella; collocam-se sobre a grelha, a fogo brando; salpica-se sal e pimenta e viram-se de vez em quando as costelletas sobre a grelha. Faz-se derreter um pouco de manteiga numa panella, joga-se dentro salsa picada e ajunta-se sumo de limão. Poem-se as costelletas sobre um prato e molha-se com o môlho preparado.

MISCELLANEA DE LEGUMES

Prepara-se o môlho seguinte. Toma-se uma colher de manteiga que se colloca numa panella com uma colher de farinha. Deixar um momento sobre o fogo, tendo o cuidado de mexer; ajunta-se um copo de caldo de gallinha ou de carne. Jogam-se nesse caldo duas cenouras, um nabo cortado em tres no sentido do comprimento e em dois no sentido da largura; mais uma cebola cortada em laminas finas, um punhado de feijões brancos, um punhado de ervilhas, e um punhado de vagens.

Ajunta-se um pouco de assucar e deixa-se cozer durante uma hora e meia.

As vagens podem ser postas um pouco mais tarde do que os outros legumes porque não precisam tanto tempo para cozer.

Antes de servir liga-se o môlho com uma gemma desmanchada num pouco de leite. Joga-se então a gemma no môlho que foi retirado do fogo e mexe-se bem depressa. Serve-se em seguida.

DOCE DE AMENDOAS

Toma-se meia libra de amendoas doces que são introduzidas numa vasilha com agua bem quente para retirar a pelle. Devem ser esmagadas com o pilão e misturadas com meia libra de assucar e casca de limão picada bem fina. Ajuntam-se 70 grammas de fecula de batata, quatro ovos inteiros mais uma gemma, e põe-se uma pitadinha de sal. Toma-se então a clara que restou, que é bem batida e misturada com o resto. Passa-se manteiga numa fôrma que se enche com a massa e deixa-se assar durante uma hora em forno brando.

O amor é uma paixão que deixa todo o universo de um lado para não vêr não pôr no outro senão o objecto amado.

VARIEDADES

A PEROLA

O sr. Leonard Rosenthal, o mais perito e hoje o mais conhecido dos negociantes de perolas na Europa, tentou traçar n'um pequeno estudo o papel social e economico d'essa pedra preciosa no mundo moderno.

Constata com satisfação que já está longe a época na qual o thesouro das pedras luminosas era reservado áquelles e áquellas que nasciam sobre os degraus de um throno. O tempo é o poderoso nivelador que partiu as molduras ficticias da riqueza e democratizou o luxo.

A perola que Cleopatra fazia pescar para ella só nos abysmos do golfo Persico, a mulher hoje póde obtel-a com a maior facilidade, mandando buscal-a n'um ourives. O numero de mulheres que ostentam hoje collares de perolas cresce com espantosa regularidade.

Para embellezar o rosto

O CREME RUGOL É USADO DIARIAMENTE COMO FIXADOR DO PÓ DE ARROZ POR MILHARES DE MULHERES QUE DESLUMBRAM PELA SUA BELLEZA.

A hygiene acha-se de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis. Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême RUGOL sobre a pelle é maravilhosa: desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas, auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crême RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PE'S DE GALLINHA: O Crême RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crême RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio

AOS CAVALHEIROS: O Crême RUGOL, usado logo após feita a barba, supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

VANTAGENS DO RUGOL

1.° — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2.° — Innocuidade absoluta: até uma creança recem-nascida póde usal-o.
3.° — Absorpção rapida.
4.° — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
5.° — Não contém gordura.
6.° — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o *coupon* abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um póte.

Unicos cessionarios para a America do Sul; ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11, sob. — Caixa 1379.

Coupon — SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — São Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

NOME..
RUA..
CIDADE..
ESTADO.. R. S.

Interessante bonnichon de duvetine rosa guarnecido de duvetine de varios tons.

O negocio que ellas representam annualmente tomou, no commercio do luxo, um logar tão grande que o Estado conta com elle como conta com os das outras mercadorias de primeira necessidade. O movimento de importação e exportação de perolas em França traduziu-se, no anno passado, pela enorme cifra de dois biliões e meio de francos; e a cifra das exportações é sensivelmente superior ao das importações.

Se entre os "b'ens oisifs" o Estado pensa em taxar primeiro os collares de perolas é porque elles têm um valor real e fixo, inaccessivel ás fluctuações dos cambios, identico em todos os pontos do globo, facil de transportar, facil de negociar e que póde constituir um ultimo recurso. As perolas são uma especie de padrão monetario, parallelamente ao ouro, desde que o seu preço é o mesmo em Pariz, Londres e Nova-York, pois se calcula em franco-papel, em libras esterlinas ou em dollars.

Porque? Simplesmente por causa da pequena producção annual.

Os profanos não imaginam que a colheita d'essas perolas, na apparencia tão espalhadas, não attinge em cada anno um valor superior a 75 milhões de francos ouro. As transações, bem entendido, não são feitas sómente com a producção do anno. Junta-se a dos annos precedentes, podendo-se dizer mesmo a dos seculos passados; sem duvida, as perdas e o gasto diminuem o total accumulado, mas são verbas tão minimas que seria erroneo tomarem-se em conta.

Fazendo-se a comparação da producção annual do trigo, do ferro, da seda, do algodão e das principaes materias primas, a das perolas póde parecer minima. Mas que differença se estudamos o problema na sua realidade! Em menos de doze mezes, a colheita de trigo está consumida, a do carvão queimada, a do algodão e da seda empregadas e em via de se acabar. Sobre todas essas coisas as perolas têm a superioridade de uma quasi immortalidade; constituem uma riqueza mundial. Os azares dos acontecimentos sociaes ou privados obrigam a todo o momento os Estados e os particulares a venderem uma parte d'essa riqueza accumulada. Por tal razão as perolas sáem dos cofres privados e entram continuamente na circulação commercial, provocando transações constantes, sobre as quaes o Estado percebe direitos elevados. Esta accumulação de riquezas tem uma tão grande importancia commercial e, por conseguinte, social que apezar da modesta colheita de 75 milhões a cifra das transacções annuaes attinge alguns biliões de francos.

Para se convencerem que um collar de perolas é tambem um bom emprego de capital, basta seguir a curva dos preços de cincoenta annos para cá sómente. Uma perola valendo correntemente 2.000 a 3.000 francos, logo depois de guerra de 1870, vale hoje de uns 80.000 a 100.000 francos. Para a França o augmento do gosto do luxo e o desenvolvimento do mercado de perolas offerecem, além d'isso, um interesse nacional porque desde 1908 o mercado de perolas, tirado dos Inglezes, passou de Londres para Paris. E' hoje o mais bello ornanamento da corôa commercial da capital incontestada da elegancia.

Para comprar os mais bellos collares, os mais bellos sautoirs, toda uma clientela rica é obrigada a ir a Paris. Porque é para lá que mandam a producção escolhida dos pescadores do golfo Persico, os quaes é lá sómente que organizam os mais bellos collares.

—o—

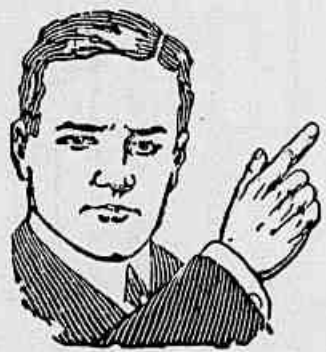
O amor só é duradouro quando é ligado á amizade.

Para uma bôa illuminação

A' venda em todas as bôas casas de Electricidade.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

UMA RESIDENCIA ELEGANTE EM 1830

Não é fallar mal do nosso tempo confessar a sua quasi impossibilidade de descobrir um novo estylo. Por mais bem intencionadas que tenham sido as experiencias modernistas que se tem feito n'este ultimo quarto de seculo não parecem ter dado senão insignificantes resultados e voltamos sempre, em materia de mobiliario, ás formas tradicionaes da arte decorativa franceza.

De cincoenta annos para cá successivamente foram postos em moda quasi todos os estylos antigos.

Os primeiros foram os cofres Henrique III, os armarios do Renascimento, as poltronas de couro de Cordova. Em seguida veiu o reinado dos mobiliarios laqués de branco que tiveram por complemento forçado a moda do mobiliario dos seculos XVII e XVIII.

Nas proximidades do anno 1900, o estylo Imperio, tanto tempo desprezado, tinha encontrado adeptos. As poltronas com cabeças de delphins ou com pescoços de cysne, as commodas de acajú, os dormitorios de bórdo ou de limoeiro obtiveram logo um successo tão grande que não se tardou em denominal-os moveis Imperio apezar de serem moveis fabricados evidentemente nos ultimos annos da Restauração, ou mesmo em pleno reinado de Luiz Philippe.

Sob o ponto de vista de gosto a ultima monarchia foi uma epoca sempre considerada de completa decadencia. Mas a raridade dos bellos moveis Imperio e, sobretudo, as producções do seculo XVIII tornaram-nos menos exigentes. Actualmente os antiquarios não mais receiam expor nas suas vitrines cadeiras gondolas ou dunquerques de tres pés, que eram dantes exiladas para os porões ou aguas-furtadas. E, apezar da sua má reputação, os moveis Luiz Felippe estão a caminho de serem classificados como moveis de estylo.

Não é portanto sem interesse procurar saber como era um interior fashionable em 1830. As lithographias de Gavarni, de N. Maurin, de Devéria forneciam-nos já, sobre este ponto, indicações preciosas. Mas, nos scenarios reproduzidos, o gosto pessoal do artista como certeza dominou, preferindo elle a elegancia á exactidão.

Bem mais documentaria nos parece ser a descripção de uma residencia chic da epoca que uma pequena revista de 1832, o Mercure de France, offerecia ás suas leitoras, sob a assignatura de mme. Constance Aubert. N'uma serie de chronicas intituladas "Habitos confortaveis", a honesta basbleu nos descreve o quarto, a sala, o toucador, tal como os concebia então uma parisiense elegante.

Para nos iniciar nas bellezas da quinquilharia romantica, percorramos esses pequenos estudos onde a originalidade do gosto se une ao mais exagerado lyrismo.

Estamos n'um grande salão de uma residencia no faubourg Saint-Germain.

No seculo precedente, o architecto teve a má ideia de fazer guarnecer as paredes com boiseries. Mas, para modernisar a decoração, os novos moradores cobriram cada painel com grandes desenhos de papel pintado... Esse achado é muito apreciado por mme. Constance Aubert, que admira igualmente o tecto circular onde correm museus e que alegram voos de andorinhas! Os assentos das mobilias são forrados de velludo verde, guarnecidos com tiras de tapeçaria. As cortinas, em damassé verde ervilha, eram retidas por um grosso torçal de seda amarante. Uma lampada rocaille, com braços de lyrios, forma lustre no meio do salão. Como guarnição, a pendula com incrustações de tartaruga, que tem por principal ornamento um trovador tocando lyra; candelabros de oito braços terminando todos por um lyrio.

Um maitre d'hotel de meias brancas annuncia: "Madame est servie!" Passemos á sala de jantar. De cada lado de um fogão de porcelana estão collocados dois altos buffets sobre columnas retorcidas. A mesa no mesmo estylo. Doze cadeiras de marroquim a rodeiam e as suas grandes costas deitadas alinham-se em volta da toalha. As paredes são cobertas com um papel que imita boiserie.

Emfim o chão do aposento é ladrilhado com quadrados branco e preto, ou então coberto com um tapete envernizado (avô do nosso linoleum).

Todas as ideias que indica a ineffavel mme. Aubert para a decoração da

ruga; de uma pequena meza de ebano; de uma outra, maior, em madeira dourada e, sobretudo, de certo movel de Boulle sobre o qual está um gigantesco vaso do Japão com uma planta de estufa!"

Não receiem a falta de harmonia entre esses diversos elementos. Porque justamente o que ha de encantador em boudoir de uma dama da moda "é o capricho sob tantas physionomias, é a fantasia que traz uma recordação das Cruzadas ao lado de um pagode indiano; o que dá realce a uma porcelana da China é pôl-a como pendant de uma porcelana de Sevres..." E' impossivel imaginar concepção mais absurda. E é preciso notar que isso não foi escripto em qualquer jornaleco de provincia, mas sim n'uma revista seria, que contava entre os seus redactores: Alexandre Dumas, Jules Janin, Henry Berlhoud, Emile de Girardin, Marline-Desbordes Valmore. E mme. Constance Aubert ella propria não é uma qualquer. E' a filha da Duqueza de Abrantes.

Como conselheira no assumpto modas e costumes mundanos, ella occupou um lugar analogo ao que occupou mais tarde a baroneza Staffe. Por isso podemos ter confiança. O aposento que ella nos descreve correspondia bem ao ideal da clientela elegante da epoca.

Semelhantes revelações não são muito animadoras para os amadores do velho-novo que se empenham actualmente na rehabilitação do estylo Luiz-Philippe... Que essa epoca nos deixou algumas peças interessantes — consolos, mesinhas de trabalho, gentis accessorios femininos — não temos duvida em confessar, mas que se nos queira fazer acceitar todos aquelles absurdos moveis... é demais. Durante esse periodo — tão brilhante, no ponto de vista das artes e das lettras — ebanistas e armadores tiveram bem raramente a mão feliz.

Basta imaginar os interiores fashionables descriptos por mme. Aubert, para não ter o menor desejo de renovar taes experiencias.

—⊗—

A mulher não mede nunca os seus sacrificios: nem os seus, nem os dos outros.

O amor romantico, com o seu cortejo de fantasia, criou admiraveis poemas; o amor moderno, menos lirico, é (quem sabe)? talvez mais profundo. O poeta que semeia ironias volta ás vezes o estylete contra o seu coração. Pensa ferir o amor, mas é o seu sangue que corre.

MORTIER

casa merecem bem ser citadas pela sua originalidade um tanto comicas. No quarto de dormir nos aconselha gravemente a forrar as paredes com um tecido grenat, reunido no tecto por grandes pregas regulares que vão formar um nó central de onde sahirá a lampada antiga. As duplas cortinas da cama, das janellas, assim como as guarnições das cadeiras serão feitas do mesmo tecido que forra as paredes. No fundo da cama, um espelho de Veneza será dependurado no meio de gazes e rendas.

Uma toilette à la Grommond e — como era de esperar — um armario de espelho em jacarandá esculpido completarão esse conjuncto ideal...

Mas é sobretudo no arranjo do boudoir que a imaginação da parisiense fashionable vae poder exercer livremente toda a sua ardente fantasia. Ahi, sim, com effeito, todos os caprichos são permittidos e mme. Aubert preconiza uma miscelanea romantica. Ella nos falla de um sophá "cujas costas não vêm senão até a metade, collocado perto do fogão, como uma "conversadeira", de um outro collocado sobre um estrado, dentro de um nicho guarnecido de cortinas, de uma poltrona em setim brochado, em frente de uma escrivaninha Renascimento, com incrustações de cobre e de tarta-

CESTA EM RAPHIA

Como mostram os desenhos que damos, não é muito difficil fazer-se uma cesta de raphia. Já ha para comprar raphias de côres. Junta-se alguns fios e enfia-se n'uma agulha de fundo grande um outro fio e vae-se armando a cesta como indicam os desenhos. Como guarnição para a tampa póde-se pôr um bouquet de flôres de lã ou a boneca de que damos o modelo.

Esta é feita com armação de arame. A cabeça uma bola de panno cheia de algodão na qual se borda ou pinta-se os olhos, nariz e bocca; os cabellos são feitos com lã preta ou castanha.

Para formar o corpo enrola-se em volta do arame um pouco de algodão e os arames que formam os braços são enrolados em lã côr de carne. Veste-se a boneca com fitas e fixa-se na tampa de raphia pelas alças de arame que terminam o corpo da boneca; dois babados de fita tapam a fixação da boneca sobre a tampa. A cestinha que a boneca tem no braço é feita em seda e as flôres que ella contém são feitas com lã branca, o centro formado por uma conta amarella fixada n'um arame fino.

A altura do corpo da boneca é de 5 centimetros e a altura total, cesta e boneca, 13 centimetros.

Preceitos de Hygiene

ACNÉA INFLAMMATORIA
(Furunculose)

Os furunculos que veem quasi sempre na primavera ou no verão podem apresentar toda a especie de aspectos segundo a qualidade de pelle da pessôa atacada.

Ha as simples espinhas vermelhas da acnéa vulgar: ha furunculos cheios de pús que se eternizam e deixam cicatrizes. Ha outros com tendencias congestivas; agrupamentos de pontos pretos, seborrhéas em que estão reunidas a coupe-rose e a acnéa, emfim acnéas rebeldes dando logar a suppurações interminaveis. Ha portanto uma completa escala, uma grande variedade de acnéas.

Vamos hoje tratar do caso mais simples, mais facil de curar, o mais commum: acnéa inflammatoria, simples espinhas vermelhas não suppurando e trazendo unicamente pela sua presença no rosto, no pescoço e nos hombros femininos um motivo de aborrecimento e contrariedade para as moças que se querem decotar ou simplesmente guardar a apparencia de uma pelle sem macula e de uma saude perfeita.

Banhar com partes eguaes de agua quente e de alcool camphorado, tendo cuidado de diminuir paulatinamente a quantidade de agua até chegar ao emprego de alcool camphorado quasi puro.

Aplicar á noite uma pequena camada da seguinte solução:

Enxofre precipitado, 10 grs.
Alcool camphorado, 10 grs.
Agua distillada, 250 grs.
e não enxugar.

Convem sobretudo tomar 2 vezes por dia uma mistura de Peroxido de magnesia e Lactose.

Nisto consiste o unico meio de luctar contra a causa interna da Acnéa, sem inconveniente algum para a saude, e de ter permanentemente uma bella pelle.

O cão lobo *Greife Von Leipziger*, primeiro premio da sua categoria na Exposição Canina de Londres.

Um dos grandes premios da Exposição Canina de Londres, submettido á seccadeira electrica, depois do *shampooing* regulamentar.

CONSULTORIO MEDICO

S. Maior (Rio) — Associo, no tratamento da blenorrhagia, a vaccinotherapia com a proteinotherapia (Vaccina Synergon associada com injecções de leite). E' preciso exame.

B. M. (Petropolis) — Aconselho lavagens com Liquido de Dakin e a applicação da seguinte pomada. Uso ext.:

Enxofre precipitado, Ac. salycilico pulv., Camphora pulv., ãã 1 gr.; Oleo de cade, 10 grs.; Oxydo de zinco, 20 grs.; Vaselina, 30 grs.

Para applicações topicas.

Mme. S. Torres (São Paulo) — As flôres brancas podem ser producto de um catarrho uterino. A secreção normal da vagina é escassa, pegajosa, de reacção fortemente acida; a secreção anormal é abundante, de reacção alcalina, contendo cellulas de pús.

A secreção viscosa indica sempre uma participação do utero. A causa mais frequente é a blenorrhagia. Nas flôres brancas emprego o trat. secco (yatren com pó de talco a 10 %, com o pulverisador vaginal de Liepmann). Tambem se emprega ovulos de levedo de cerveja. Int. Lencrol (6 comprimidos por dia). Lavagens com alumen a 2 %.

Lucy (Petropolis) — Para bem apprehender a natureza é preciso ter o espirito objectivo e uma cultura essencialmente naturalista. O que lhe agrada em Dickens e nos romancistas inglezes é este sentimento dilecto da natureza, a comprehensão espontanea da paizagem, o dom de *crear* a vida.

Para o naturalista a natureza é rica de emoções.

Mme. A. Rios (França) — Aconselho int: — Arseniato de sodio, 2 centgrs.; Iodeto de calcio, 10 grs.; Glycerina, 100 grs.; Xe. c. c. laranjas, q. b., 200 c. c.

Para tomar duas colheres das de chá diariamente. Applicações de raios ultra-violeta. Si possivel, banhos de mar.

Esperançosa (Rio Grande do Sul) — Aconselho, cinco a seis dias antes da epoca presumida das regras, injecções diarias de *Ovariomastina* e tomar ás refeições um comprimido de Placentodose Fraysse ou de Corpo luteo do Instituto Romano.

Com o tratamento bem orientado o seu desejo feliz se completará. Um filho é um das maiores alegrias da vida!

Aguardo noticias.

Ivana (S. Paulo) — Aconselho Placentodose Fraysse, dois a tres comprimidos por dia. Quanto á segunda pergunta, não.

Agamemnon (Bahia) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata. O seu caso é de fundo psychico. Indico-lhe a auto-suggestão consciente, segundo o methodo de Coué. Injecções diarias da minha formula *Soro lipotrophico masculino*.

Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Josephina Andrade (Entre-Rios) — Veja a resposta a *Mme. S. Torres* (S. Paulo) neste mesmo "Consultorio".

Mme. Araujo (Rio) — Aconselho como calmante nos casos de excitação a *passiflora incarnata* (procure o preparado *Sédosine* para tomar 3 a 4 colherinhas por dia).

Jaffet (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Aconselho injecções intra-musculares de *Spyrol*.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. *Cons: 5, Rua Uruguayana, 1.° andar. — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.*

Em toda a mulher, ha um anjo que vela, uma rosa que dorme, e uma mãe que espera.

HENRY DE FLEURYGNY

Consultorio Odontologico

Dalma Coimbra (Rio G. do Norte) — Para a sua filhinha, pode mandar preparar o seguinte dentifricio:

Carbonato de calcio	48,0
Iris em pó	48,0
Sabão branco	12,0
Borax pulverisado	12,0

Gylcerina, q. s., para uma pasta molle.

Para ser usada duas vezes por dia, pela manhã e á noite, antes de dormir.

Sebastião Venancio da Cunha Guimarães (Rio G. do Norte) — Fazer fricções diariamente até á completa cura.

Quintino (S. Paulo) —

Phosphato de calcio	40,0
Magnesia calcinada	15,0
Acido salicylico	1,0
Menthol	2,0
Coral rubro	q. s.

(off.)

S. Vianna do Monte (Minas Geraes) — Para friccionar as partes doloridas:

Menthol	1,0
Cocaina	0,25
Chloral	0,50
Vaselina	5,0

Erbium Collares (Minas Geraes) — Tome de 3 em 3 horas um comprimido de Cessatyl.

Carlos de Andrade (Minas Geraes) — Applique compressas de agua gelada na região inflammada.

Mme. Nunes Vianna (S. Paulo) — Pode continuar a fazer uso.

Ferreira Menezes (Minas Geraes) — O Tricresol formalino, por exemplo.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirugião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

PENSAMENTOS

Antes de tudo é a felicidade uma coisa da alma e nós não a mereceremos senão a custa de homenagens que rendamos á parte nobre do nosso ser.

....

A felicidade mais perfeita não é estavel nem definitiva, é um equilibrio incessantemente perigando e que é preciso restabelecer com geito, mas que recompensa uma actividade constante, augmentando na proporção das correcções quotidianas que se empregam.

G. DUHAMEL.

Amar se vos amam, se vos rodeiam de todo o carinho, se não precisaes fazer o minimo esforço, que grande merecimento tereis! Amar quando se é abandonada, trahida, esquecida, quando o coração está magoado, isso, sim, é amar.

HENRI BORDEAUX.

O soffrimento nos acompanha sempre desde o berço até ao tumulo; companheiro inseparavel, prende-se a cada um dos nossos passos; trazemol-o no nosso pensamento, nas nossas affeições, nos nossos desejos mais intimos, trazemol-o até no nosso coração.

PÉRE FAURE.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Antonio — E' difficil encontrar nos dias de hoje quem não seja avido. Porque perder a coragem? A verdade sempre vem á luz; e se até hoje fez face a tantas contrariedades não deve agora perder a fé. Ao segundo ponto de que trata a sua carta respondo: a lavagem da cabeça de 8 em 8 dias com meu *Shampoo-Pó* é indispensavel a uma boa hygiene do cabello. A applicação do meu *Tonico n.* 10 evita o embranquecimento prematuro.

Mme. Araujo — Pode usar a minha *Tintura*. Ella é inoffensiva, restitue ao cabello a sua côr natural.

Bertha — A electrolyse quando devidamente praticada é infallivel. Encontra-me todos os dias das 10 ás 4.

Rosalina — O rouge *Potiomka* ou o *Rosita* imprime aos labios uma côr linda e de uma fixidez perfeita.

Mme. Santos — Umas gottas do meu *Dentifricio Radio-Activo* num copo de agua são um poderoso microbicida e perfumam o halito. Lave sempre os dentes ao levantar e ao deitar.

Mme. C. B. (Minas) — O seu tratamento deve consistir em massagens diarias de manhã e á noite com *Crême de Massagem*; em seguida a applicação de compressas com agua de *Pó de Massagem* a que juntará uma colher do *Tonico da Pelle*. Como fixativo do pó de arroz adopte o *Crême Neve*.

Dora — A' pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção dos Cravos* encontrará indicado o tratamento contra os cravos e póros dilatados.

Inalda — O tratamento é indispensavel para obter uma linda pelle. Posso enviar-lhe o meu prospecto onde a pags. 7 e 8 encontra indicado o tratamento necessario á sua pelle. Muitas das suas patricias devem hoje a esse tratamento uma cutis alva e sadia.

Mme. Cordeiro — Chama saber cozinhar estar tres e quatro horas diante d'um fogão e misturar ingredientes que provocam a dyspepsia? Cada mulher deve aprender a sciencia domestica como base duma educação superior.

Saber cozinhar é uma arte e uma sciencia.

De certo nem todas precisamos de cozinhar, mas todas devemos saber ensinar e dirigir. Quando cada mulher souber bem as regras e os principios da vida domestica em sua casa haverá mais saude, mais felicidade, mais economia. A chimica, a biologia, a physiologia e a arte formam parte da educação superior da mulher.

Armanda — A pelle do rosto é extremamente delicada e os seus poros absorvem todas as impurezas.

Qualquer medico poderá certificar-lhe que muitas doenças herpeticas são occasionadas pelo uso do pó de arroz impuro. O meu *Pó Hygienico* pode ser applicado nas cutis mais delicadas.

Miriam — Experimente o meu sabonete *Sylkale*, não tem rival.

Mme. Gonçalves (Bahia) — Uns não entendem a voz da consciencia por falta de educação, outros pela sua má educação. Numa terra onde se pode viver ao ar livre todo o anno, sem soffrer o frio e a neve, sem ter de pagar o calor, que é o sol, a actividade do homem não tem limites. O Brasil podia ser a terra promettida por Deus. Nos paizes do norte da Europa em mais de metade do anno se trabalha á luz do gaz electricidade e esses povos puderam em meio de tantas difficuldades criar a riqueza e o poder. Sua carta interessou-me muito. E' com toda sympathia de mulher e de mãe que a felicito pelo exito do exame de seu filho e lhe desejo que elle possa contentar todas as suas aspirações.

Mlle. Guimarães — Com uma pequena escova molhada na *Loção para as Pestanas* passa-se sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cilios. Faça isto ao deitar, obterá sobrancelhas franjadas e compridas.

SELDA POTOCKA.

—❖—

A felicidade não está muito lá em cima, nem muito longe, e não está tambem muito escondida. E' accessivel a todos aquelles que sabem colhel-a, e bastante bôa para os que sabem conserval-a e sabem sorrir para não a assustar.

OZANAM.

—❖—

A mais simples das mulheres sabe que se está apaixonando por elle um pouco antes do que aquelle que se apaixona.

FLORIAN

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro;* CASA CIRIO, *rua do Ouvidor;* GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março;* CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro;* CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro;* PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva;* RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario;* CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco;* PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; A CAPITAL.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & Ca.; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Cond: de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Fr[illegible]*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fora*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA MODERNO; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.a; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Rio Preto*, IGNACIO DOS SANTOS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Rita do Sapucahy*, A. DE CASSIA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.a; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.a; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & Ca.

O SORTEIO DOS 2.000:000$000

No dia 5, a Loteria de Minas realisou o grande sorteio em que o premio maior era de **Dois Mil Contos,** que tocou ao sr. Jayme Toledo Piza e Almeida, fazendeiro em Botucatú (São Paulo).

O bilhete premiado n.º 7353, de que damos uma reproducção photographica, foi vendido pelo sr. Oliveira Turiani, agente na cidade de São Paulo.